

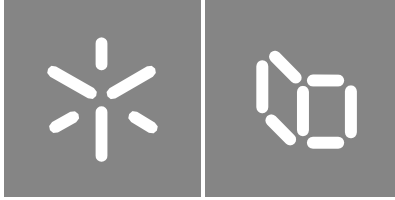


Diana Sofia Ferreira da Silva

O papel da pós-edição enquanto etapa do processo de tradução – experiência de estágio na SDL Portugal

Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas





Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Diana Sofia Ferreira da Silva

O papel da pós-edição enquanto etapa do
processo de tradução – experiência de estágio na
SDL Portugal

Relatório de estágio
Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Fernando Gonçalves Ferreira Alves

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne os direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizados nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Fernando Gonçalves Ferreira Alves, pela disponibilidade, pela partilha de conhecimentos, pelo apoio e pela paciência não só ao longo da redação deste relatório, mas também durante o meu percurso académico e, principalmente, durante o estágio.

Dado que o presente documento é fruto e o retrato da minha experiência de estágio, tenho de agradecer à entidade acolhedora, à SDL Portugal, pela experiência maravilhosa que me proporcionaram. Gostaria de fazer um especial agradecimento ao Dr. Simão Cunha por me ter dado esta oportunidade e por ter visto potencial em mim, à Luísa Vaz, minha *Line Manager*, e à equipa de *Automotive*, na qual fui integrada e onde fui tão bem recebida. A estes agradeço o carinho e o apoio incondicional. Para além de me terem ensinado grande parte daquilo que sei hoje sobre a indústria da tradução e do mundo do trabalho, foi esta equipa e a sua dinâmica que me fez sentir acompanhada, eliminando a distância que o estágio remoto implicou.

Como não poderia deixar de ser, agradeço à minha família todo o apoio e força dados ao longo desta viagem académica. Mostraram-se sempre os meus maiores companheiros e transmitiram-me a confiança que tantas vezes me faltava. Faço um agradecimento especial à minha mãe pelo seu amor incondicional.

Por fim, agradeço aos meus amigos pelo apoio e incentivo para concluir esta fase. Faço uma especial menção à Carol, que tanto me ajudou com os seus conhecimentos na área. Agradeço toda a paciência, o tempo despendido a ajudar sem qualquer hesitação e os conselhos que me guiaram nas horas de maior dúvida.

A todas estas pessoas agradeço os votos de confiança, a paciência e as palavras de carinho. Espero ter-vos deixado orgulhosos.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

RESUMO

O papel da pós-edição enquanto etapa do processo de tradução – experiência de estágio na SDL Portugal

O presente relatório tem como objetivo descrever a experiência de estágio curricular desenvolvida na empresa SDL Portugal, em regime remoto, no âmbito do 4.º semestre do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue. Além da habitual apresentação dos objetivos inerentes ao estágio curricular e da descrição detalhada da empresa, este projeto tem também como principal enfoque a pós-edição, sendo este o seu tema de abertura. Numa altura em que se verifica um aumento exponencial da procura de serviços de tradução e com prazos cada vez mais curtos, tornou-se indispensável utilizar todos os recursos disponíveis de forma a agilizar o processo de tradução e o subjacente trabalho dos tradutores para, conseqüentemente, responder ao mercado em constante mudança. Assim sendo, será feito um enquadramento teórico, em primeiro lugar, sobre a globalização, que representou e continua a representar um enorme contributo para os avanços na indústria da tradução, dada também a sua importância no aumento da procura de serviços de tradução para ligar povos de todas as partes do mundo. Em seguida, será feita uma introdução à tradução automática e às ferramentas de apoio à tradução que, por conseguinte, me permitirão introduzir a temática do presente projeto, ou seja, a pós-edição. No seguimento deste enquadramento teórico, e de modo a comprovar os temas nele defendidos, será introduzido um elemento de investigação que recairá sobre a comparação dos diferentes motores de tradução automática e a sua eficácia em diferentes tipologias textuais trabalhadas ao longo do estágio curricular. Numa fase posterior à contextualização teórica e à análise da investigação desenvolvida no segundo capítulo, será feito um enquadramento do estágio curricular, onde, neste âmbito, para além da apresentação da empresa e dos objetivos, serão analisadas também as metodologias de trabalho, o volume de trabalho desenvolvido ao longo desta experiência e onde será feita uma reflexão sobre exemplos práticos, recorrendo a dados extraídos durante estágio. Por sua vez, esta reflexão permitir-me-á terminar o quarto capítulo com uma consciencialização sobre os principais desafios sentidos ao longo desta experiência. Como modo de conclusão do presente projeto, serão apresentadas as considerações finais mais relevantes, que não se basearão apenas a um nível académico, isto é, refletindo sobre esta experiência como seguimento dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, mas também a nível pessoal e a sua importância para o nosso crescimento enquanto tradutores.

Palavras-chave: *CAT Tools*; Globalização; Pós-edição; Tipologias textuais; Tradução automática.

ABSTRACT

The role of post-editing as a step in the translation process – internship experience at SDL Portugal

This report aims to describe the remote internship experience held at SDL Portugal, as part of the 4th semester of the Master's Degree in Translation and Multilingual Communication. Besides the usual presentation of the objectives inherent to the curricular internship and the detailed description of the company, this project also has post-editing as its main focus. At a time when there is an exponential increase in demand for translation services and with ever-shorter deadlines, it has become essential to use all available resources in order to speed up the translation process and the translator's work and, consequently, respond to the constantly changing market. Therefore, a theoretical framework will be made, firstly, on globalisation, which has represented and continues to represent an enormous contribution to advances in the translation industry, given also its importance in increasing the demand for translation services to connect people from all parts of the world. Thereafter, an introduction to machine translation and CAT Tools will also be made, which will then allow me to introduce the main topic of this report, i.e., post-editing. Following this theoretical framework, and in order to prove the issues defended therein, a research element that will focus on the comparison of different machine translation engines and their effectiveness in different text typologies worked throughout the curricular internship will be introduced. Following the theoretical contextualisation and the analysis of the research developed in the second chapter, the curricular internship framework will be made. In this context, in addition to the presentation of the company and the objectives, the work methodologies and the volume of work developed during this experience will also be analysed, and a reflection on practical examples will be made, using data gathered throughout the internship. This reflection will allow me to end the fourth chapter stating the main challenges felt throughout this experience. As a way of concluding this project, the most relevant final considerations will be presented, which will not only be based on an academic level, i.e., reflecting on this experience as a continuation of the knowledge acquired during the academic career, but also on a personal level and its importance for our growth as translators.

Keywords: CAT Tools; Globalisation; Machine translation; Post-editing; Text typologies.

Índice

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS	ii
AGRADECIMENTOS	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
Índice de figuras.....	ix
Índice de tabelas	x
Índice de gráficos	xi
Lista de abreviaturas e siglas	xii
1. Introdução.....	1
2. O papel da pós-edição enquanto etapa do processo de tradução	3
2.1 O contributo da globalização na indústria da tradução.....	3
2.2 A tradução automática e as <i>CAT Tools</i>	5
2.2.1 Os paradigmas da tradução automática	7
2.3 O conceito de pós-edição.....	9
2.3.1 PE simples e PE completa.....	10
2.4 O tradutor e a pós-edição	11
2.4.1 A formação em pós-edição	11
2.4.2 O tradutor como pós-editor.....	12
2.5 Estudo de caso	13
2.5.1 Tradução técnica vs. tradução de conteúdos de <i>marketing</i>	14
2.5.2 Análise dos resultados obtidos	16
2.5.3 Análise geral comparativa dos resultados obtidos nas duas tipologias	30
3. O estágio curricular: enquadramento e apresentação da entidade acolhedora	32
3.1 Objetivos.....	32
3.2 O estágio	33
3.3 A entidade acolhedora	34
3.3.1 A fase de transição para a RWS.....	36
3.4 A formação	37
3.4.1 A minha formação inicial.....	38
3.5 Fluxo de trabalho e divisão de tarefas	40

3.5.1 Metodologia de trabalho	43
4. Análise do trabalho realizado	49
4.1 Fluxo de trabalho.....	49
4.2 Tipologias textuais traduzidas	55
4.3 Gestão da qualidade.....	59
4.3.1 Noção de erro e respetiva caracterização	60
4.3.2 Avaliação interna.....	62
4.3.3 Outros exemplos práticos	63
4.3.3.1 Questões preferenciais.....	64
4.3.3.2 Questões de consistência.....	66
4.3.3.3 Regras de estilo da empresa ou instruções do cliente	69
4.4 Principais dificuldades encontradas	70
5. Considerações finais.....	73
6. Referências bibliográficas	75
7. Anexos	79
1. Declaração de conclusão de estágio curricular.....	79
2. Plano de formações	80
3. Diário de bordo – 1.º mês	83
4. Diário de bordo – 2.º mês	84
5. Diário de bordo – 3.º mês	85
6. Resultados das traduções SMT vs. NMT do texto técnico	86
7. Resultados das traduções SMT vs. NMT do texto de <i>marketing</i>	88
8. Exemplos de <i>queries</i>	96

Índice de figuras

Figura 1: Página inicial da apresentação feita pela empresa	35
Figura 2: Interface do <i>SDL Trados Studio</i>	39
Figura 3: <i>Tasks</i>	41
Figura 4: Calculadora de métricas.....	42
Figura 5: <i>Timesheet</i>	44
Figura 6: <i>Timesheet - operation code</i>	45
Figura 7: Janela relativa ao número total de palavras	45
Figura 8: Janela relativa à produtividade do tradutor.....	48
Figura 9: Exemplo de manual de instruções	56
Figura 10: <i>Screenshot</i> de vídeo que foi alvo de legendagem	59
Figura 11: Quadro de classificação do ficheiro de avaliação interna	63

Índice de tabelas

Tabela 1: Número de projetos e palavras traduzidas por equipa	51
Tabela 2: Excerto de um projeto cuja tipologia era a descrição de produtos	57

Índice de gráficos

Gráfico 1: Esquema da metodologia de trabalho diária	48
Gráfico 2: Volume de trabalho por cliente.....	50
Gráfico 3: Palavras traduzidas por cliente.....	50
Gráfico 4: Percentagem de projetos por equipa	52
Gráfico 5: Total de palavras traduzidas.....	53
Gráfico 6: Média de palavras traduzidas por dia	53
Gráfico 7: Projetos por par de língua por mês	54
Gráfico 8: Percentagem total de projetos por língua durante o estágio	54
Gráfico 9: Análises comparativas/ <i>compares</i> por mês	64

Lista de abreviaturas e siglas

CAT	<i>Computer-assisted Translation</i>
ICR	<i>In-Country Review</i>
LC	Língua de chegada
LP	Língua de partida
MT	<i>MultiTerm</i>
NMT	<i>Neural Machine Translation</i>
PE	Pós-edição
PMO	<i>Project Management Office</i>
PO	<i>Purchase Order</i>
QA	<i>Quality Assurance</i>
RBMT	<i>Rule-based Machine Translation</i>
RV	Revisão
SMT	<i>Statistical Machine Translation</i>
TA	Tradução Automática
TM	<i>Translation Memory</i>
TR	Tradução

1. Introdução

O presente relatório tem como principal objetivo descrever e refletir sobre a experiência de estágio curricular, desenvolvido no âmbito do 4º semestre do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue na empresa SDL Portugal, entre 1 de fevereiro e 30 de abril de 2021. Ainda que realizado de forma remota devido ao contexto pandémico, estes três meses permitiram, em primeiro lugar, aprofundar todos os conhecimentos previamente assimilados no que diz respeito à tradução em si, entre eles, gestão de projetos, pós-edição, etc., e, posteriormente, à sua aplicação prática numa empresa de tradução, alcançando assim um dos objetivos estabelecidos no início do estágio, isto é, aliar a teoria à prática, aplicando, em situações reais, os conhecimentos teóricos aprendidos.

No que diz respeito à estrutura do presente documento, para além do primeiro capítulo reservado para introdução do presente trabalho, o segundo capítulo constitui um enquadramento teórico sobre o papel da pós-edição (PE) enquanto etapa do processo de tradução, sendo que, neste âmbito, serão abordados tópicos como o contributo da globalização e a tradução automática. Estes tópicos permitir-nos-ão estabelecer uma ponte de ligação entre a origem da tradução e a sua eminente necessidade, todos os aspetos que contribuíram para a evolução desta área até à tradução automática e, conseqüentemente, à pós-edição – principal premissa deste relatório. Ainda neste capítulo, e de forma a corroborar o tema deste projeto, explorar-se-á também os diferentes tipos de PE, os motores utilizados para a obtenção da tradução e a importância da PE para dar resposta a uma procura que tem vindo a aumentar gradualmente. Uma vez feita a reflexão sobre os elementos teóricos, será então apresentado um estudo de caso elaborado durante o estágio curricular, que visa pôr em prática e analisar a funcionalidade da PE e dos diferentes tipos de tradução automática no âmbito de diferentes tipologias textuais. Este pequeno estudo exploratório tem como objetivo a análise dos resultados obtidos, de modo a verificar quais os erros recorrentes, quais as diferenças entre os dois tipos de tradução automática e como a sua evolução pode levar a melhores traduções, mas como, ainda assim, o papel do tradutor é indispensável para uma tradução com qualidade.

O terceiro capítulo debruça-se sobre a apresentação do estágio curricular, onde são incluídos os objetivos gerais e específicos estipulados antes do início da experiência formativa, a entidade acolhedora e a sua estrutura interna, bem como a formação que qualquer estagiário e/ou colaborador tem de concluir aquando da sua integração e permanência na empresa. Adicionalmente, dado que, durante o meu estágio curricular, a SDL Portugal se encontrava numa fase de transição, será também abordada

essa temática, de forma a entender o que espoletou essa mudança e o que esta implica, não só internamente, mas a nível mundial para a indústria da tradução.

O quarto capítulo destina-se à apresentação do trabalho prático propriamente dito desenvolvido ao longo do estágio. Inicialmente, será partilhado o diário de bordo utilizado e preenchido durante o estágio, segundo o modelo de *translation brief* de Nord, onde foram discriminados os projetos desenvolvidos, as equipas a que pertenciam e as respetivas línguas de trabalho. A presença deste elemento foi fundamental, uma vez que permitiu reunir elementos quantitativos de análise, mas também refletir sobre a minha produtividade e evolução ao longo do estágio. Em seguida, serão abordadas as tipologias textuais maioritariamente trabalhadas, dando destaque a conteúdo oriundo do setor automóvel - dada a minha integração na equipa de *Automotive* da empresa - mas também a conteúdos de *marketing, newsletters* e uma breve menção a projetos de legendagem. Neste seguimento, será possível introduzir alguns exemplos práticos com as respetivas correções, bem como o elemento de avaliação interna a que todos os membros da empresa estão sujeitos periodicamente, de modo a avaliar a qualidade interna da entidade acolhedora. Para isso, será também apresentada a noção de erro em tradução e a respetiva caracterização, na qual a equipa se baseava para identificar os erros e o seu nível de gravidade. Para terminar a análise dos elementos práticos desta experiência formativa, será feito um resumo das principais dificuldades sentidas ao longo do estágio.

Em modo de conclusão, o último capítulo destina-se à análise reflexiva sobre o estágio curricular na SDL Portugal. Além disso, será destacada também a importância e o impacto que um estágio curricular representa para o estagiário, bem como os benefícios que este proporciona em termos profissionais e intrapessoais.

2. O papel da pós-edição enquanto etapa do processo de tradução

2.1 O contributo da globalização na indústria da tradução

Tradicionalmente, a tradução sempre foi uma atividade associada ao elemento humano. Contudo, com o desenvolvimento da tecnologia e num cenário de globalização, em que a distância espaço-temporal encurtou e aproximou não só as pessoas, mas também o seu acesso a informações em tempo real (Cronin, 2010, p. 134), o processo de tradução sofreu algumas alterações. Posto isto, e de forma a melhor entender a importância da globalização na tradução, é necessário fazer um enquadramento sobre este importante conceito e a forma como abriu caminho para o aumento da procura da tradução.

Foi por volta da década de 80 do século XX, com o aparecimento de novas tecnologias e o avanço feito nos sistemas de transporte, que o termo globalização ganhou maior visibilidade, sendo geralmente considerada a característica definidora da modernidade (Friedman, 2005). No entanto, este conceito já remonta há muito anos, mais precisamente aos finais do século XV e início do século XVI, com o esboço da expansão colonial dos europeus. Desde aí, e até então, o sentido do termo globalização não se consolidou, tendo-se vindo a adaptar às circunstâncias e sendo, como tal, um processo contínuo com o objetivo de aproximar as comunidades provenientes dos quatro pontos do planeta.

Quando pensamos no conceito de globalização, pensamos num mundo mais unido e uniformizado. Unido porque as fronteiras, outrora inultrapassáveis, deixaram de o ser e uniformizado devido à harmonização tecnológica, comercial e cultural. O mundo que parecia tão grande e complexo, onde cada um vivia no seu canto e as suas ações não tinham qualquer implicação para as populações de outros países, passou a ser uma grande “aldeia global” (McLuhan, 1964), onde a mobilidade é mais fácil, a comunicação é instantânea e a interdependência entre países é visível.

Em termos gerais, embora a globalização seja um tópico pouco consensual definido por cada autor consoante os diferentes paradigmas e de acordo com os seus próprios ideais, Joseph Stiglitz (2004) afirma que a globalização é a “integração mais estreita dos países e dos povos que resultou da enorme redução dos custos de transportes e de comunicação e a destruição de barreiras artificiais à circulação transfronteiriça de mercadorias, serviços, capitais, conhecimentos e pessoas”¹. No mesmo sentido, já antes Anthony Giddens definia globalização como: “The intensification of worldwide social relations which

¹ Tradução livre.

link distant localities in such a way that local happenings are shaped by events occurring many miles away and vice versa” (1990, p. 64).

Contudo, para que essa intensificação ocorra, é necessário algo que ligue essas localidades a quilómetros de distância e, para isso, podemos destacar os dois pilares desta era global: a dimensão espacial e a dimensão linguística.

Quando nos referimos à dimensão espacial, temos em mente os avanços nos transportes que permitiram uma redução da barreira espacial e temporal. Se, no séc. XIX e XX, contávamos com os transportes ferroviários, automóveis e o telégrafo para unir populações, atualmente, graças aos aviões e à informática, assistimos a uma ligação quase instantânea, imediata e global. No entanto, a ligação espacial não é suficiente para unir as populações; é também necessário que estas, depois de ultrapassarem a barreira espacial, sejam capazes de comunicar umas com as outras e, assim, ultrapassar a barreira linguística. É neste sentido que surge a importância da tradução e que me permite estabelecer uma relação entre a globalização e a premissa do presente projeto.

Como anteriormente referido, a distância espaço-temporal encurtou e aproximou pessoas e informações em tempo real. Com tantas informações a chegar todos os minutos de todos os cantos do mundo, era necessário saber gerir, mas sobretudo, entender essas informações no que dizia respeito ao seu conteúdo. Paralelamente, era também necessário saber tirar partido deste fenómeno num contexto mais económico.

Como consequência da abertura das fronteiras para troca de bens, serviços e comunicações, sobretudo através dos avanços da tecnologia e do aparecimento da Internet, a globalização veio abrir portas para a aproximação entre empresas e consumidores geograficamente distantes. Se, por um lado, essa aproximação dava confiança aos consumidores devido ao contacto mais direto e credível com as empresas, por outro, estas conseguiam aumentar as suas receitas. No entanto, de forma a expandir o seu âmbito e internacionalizar o seu negócio, pois só assim conseguiriam vingar na era global que nos encontramos, as empresas tinham de conseguir ultrapassar a barreira linguística e falar, hipoteticamente, a mesma língua que todos os seus consumidores, independentemente da sua localização. É neste sentido que o fenómeno da localização entra em ação como prova do papel da tradução na economia global.

A localização trata-se da adaptação linguística e cultural de conteúdo digital de acordo com os requisitos de um mercado estrangeiro (Schäler, 2004). Segundo a Localization Industry Standards Association, e como citado por Esselink (2000), a localização envolve pegar num produto e torná-lo

linguística e culturalmente apropriado ao *locale*² de chegada em que este será utilizado e vendido. Através da localização, as empresas conseguiam criar uma versão localizada de determinado produto, o que, por conseguinte, significaria que os consumidores estariam cientes da oferta desse produto, aumentando assim a probabilidade da venda do mesmo.

As empresas viram, então, o potencial deste fenómeno e tiraram partido do mesmo, resultando num aumento de procura de ambas as partes. Se, por um lado, as empresas viam a localização como uma oportunidade de maior comercialização e distribuição dos seus produtos, por outro, os consumidores tinham agora à sua disposição todos os produtos que desejavam, resultando numa relação de interdependência.

Esta aproximação global através da comunicação e dos serviços e a subjacente procura de produtos nas mais diversas áreas, levou a um aumento do fluxo de trabalho de projetos de tradução. Deste modo e dado o contexto tecnológico, tornou-se inevitável que, associado ao termo “tradução”, surgisse também a vertente mais tecnológica cimentada pelo aparecimento de *Computer-assisted Translation (CAT) Tools* e tradução automática (TA), que embora distintas, tinham um objetivo comum, o de facilitar o trabalho dos tradutores e aumentar a sua produtividade.

2.2 A tradução automática e as *CAT Tools*

Com o aparecimento das *CAT Tools* e da tradução automática, a tradução ganhou uma vertente mais tecnológica. Apesar de estes dois conceitos apresentarem um objetivo comum, como já referido, a realidade é que, na sua essência, representam dois polos opostos, ideia corroborada por Mikel L. Forcada (2010, p. 215) que afirma que são facilmente distinguidas, na medida em que, enquanto a tradução automática não envolve a intervenção humana, assumindo por completo as “rédeas” de um processo de tradução, por sua vez, as ferramentas de tradução assistida por computador auxiliam o tradutor, sem, no entanto, o substituir. Neste caso o tradutor é, então, inteiramente responsável pela tradução do texto, enquanto elemento humano, mas conta com a ajuda de várias ferramentas, desde ferramentas de memória de tradução, bases terminológicas e ferramentas de localização de *software* (Esselink, 2000, p. 360), que lhe permitem evitar trabalho repetitivo, usufruir de atividades de procura terminológica automatizadas e reutilizar textos anteriormente traduzidos (Esselink, 2000, p. 359).

² Entenda-se por *locale* um conjunto de regras, dados e parâmetros linguísticos, económicos e culturais específicos de uma língua e região, incluindo informações como a data, hora, convenções numéricas e monetárias, necessárias para a utilização final de um produto.

Embora estes conceitos pareçam recentes, dada a sua vertente tecnológica e a consequente associação ao desenvolvimento dos computadores, a verdade é que a tradução automática remonta aos finais da década de 40 do século XX. Nessa altura, e num contexto de Guerra Fria, registou-se uma crescente procura por parte do exército dos Estados Unidos da América de traduzir os códigos soviéticos interceptados pelos seus serviços de inteligência.

De modo a satisfazer essa procura, e seguindo o memorando de Warren Weaver de 1949, no qual o autor afirmava acreditar na possibilidade da criação de um computador que desenvolvesse resultados de tradução automática, é criado o primeiro computador para a tradução de línguas naturais (Vales, 2016, p. 6).

Em 1952 realiza-se a primeira conferência que tinha como objetivo analisar o futuro da tradução automática. Nesta conferência chega-se à conclusão de que não seria possível obter traduções de qualidade sem que não houvesse intervenção do humano e que, além disso, era necessário encontrar uma solução para um dos principais obstáculos da tradução automática, como, por exemplo, a questão da ambiguidade que se mostrava ser impossível de decifrar, dada a incapacidade de um processo automático interpretar um texto.

A conferência espoletou vários pedidos da demonstração prática da tradução automática e, em 1954, esses pedidos foram ouvidos com a realização de uma demonstração pública da tradução de algumas frases de Russo para Inglês. Esta experiência encorajou investigadores de todo o mundo e conduziu a um forte investimento no desenvolvimento da área (Hutchins, 1995).

No entanto, esta onda de otimismo sentida na década de 1950 esmoreceu após a publicação do relatório de Bar-Hillel (1960), um dos primeiros investigadores na área. Neste relatório, Bar-Hillel declarou que, em oposição às expectativas que resultaram da conferência de 1952, em nenhuma circunstância, seja no presente ou no futuro, a tradução automática seria capaz de apresentar um resultado completamente automático de alta qualidade.

Este ceticismo relativamente à tradução automática agravou-se aquando da publicação de um relatório do *Automatic Language Processing Advisory Committee*, em 1966. O ALPAC, sigla dessa comissão, tinha como objetivo avaliar o progresso da linguística computacional e, em específico, o progresso na tradução automática e, neste relatório, afirma que uma tradução automática de alta qualidade ainda se mostrava uma realidade longínqua, uma vez que as traduções realizadas nas diversas áreas tinham sempre menos qualidade e eram mais dispendiosas e demoradas do que as realizadas por humanos (ALPAC, 1966). Neste seguimento, o ALPAC recomendou que o financiamento do governo se devia concentrar no desenvolvimento de ferramentas de apoio à tradução humana, em vez do contínuo

investimento na tradução automática, já que eram essas ferramentas que se poderiam revelar a solução para traduções mais baratas, rápidas e de maior qualidade.

Verificando que a qualidade humana nunca seria alcançada pela máquina e que esta só poderia funcionar como aliado do tradutor e, não como seu substituto, começou a ser idealizada uma ferramenta que auxiliasse o tradutor no processo de tradução, de forma a tornar o seu trabalho consistente e rápido. Surge assim a tradução assistida por computador (*Computer-assisted Translation*), mais conhecida como CAT e, conseqüentemente, as *CAT Tools*. Como o nome indica, a tradução assistida por computador trata-se da utilização de *software* informático para auxiliar o tradutor humano no processo de tradução. Ao contrário da tradução automática que, como referido, assume por completo as “rédeas” do processo de tradução, este tipo de tradução continua a ser da inteira responsabilidade do tradutor, mas envolve *software* que facilita determinados aspetos da mesma (Folaron, 2010), como, por exemplo, ferramentas de memória de tradução, bases terminológicas e ferramentas de localização de *software* (Esselink, 2000, p. 360), como já referido.

Dada a forma como estas operam, as *CAT Tools* fornecem uma otimização da produtividade, uma vez que permitem mais rapidez e eficácia graças à automatização de processos repetitivos e à reutilização de conteúdo presente em traduções anteriores, permitindo ainda manter a consistência em todos os textos. Além disso, como grande parte destas ferramentas permitem realizar a garantia de qualidade, estes recursos conferem às traduções uma maior qualidade.

A criação destas ferramentas foi tão positiva que, atualmente, são indispensáveis no dia-a-dia dos tradutores e, conseqüentemente, a tradução é impensável sem elas.

2.2.1 Os paradigmas da tradução automática

Apesar de se ter verificado uma estagnação no estudo e desenvolvimento da tradução automática nos finais da década de 60, fruto dos relatórios e ceticismo subjacente verificados, esse marasmo desvaneceu nos anos 80, quando vários sistemas de tradução automática se tornaram operacionais. Esta nova tentativa levou ao desenvolvimento de diferentes paradigmas da tradução automática, permitindo, posteriormente, a integração da mesma nas ferramentas de tradução assistida por computador e levando ao conceito de pós-edição.

Até aos anos 90, ano em que as *CAT Tools* se tornaram largamente utilizadas, como refere, a propósito, Chan Sin-wai, no livro “*The Routledge Encyclopedia of Translation Technology*”, os sistemas de tradução automática eram maioritariamente baseados em regras ou RBMT (*rule-based machine*

translation). Neste modelo, equipas compostas por especialistas em informática e tradução programavam os analisadores morfológicos e compilavam dicionários e regras gramaticais para transformar estruturas de frases em formatos que podiam ser processados no mecanismo de tradução automática (Forcada, 2010, p. 218). No entanto, dado o seu longo e dispendioso processo, devido à necessidade de léxicos extensos que contenham informações morfológicas, sintáticas e semânticas, a tradução automática baseada em regras deu lugar à tradução automática estatística ou SMT (*Statistical Machine Translation*).

Ao contrário da anterior, que se focava mais no conhecimento linguístico, a tradução automática estatística enquadra-se num paradigma mais empírico, na medida em que trabalha com a análise de dados concretos, isto é, de traduções previamente feitas por humanos. Neste paradigma, os programas de tradução automática “aprendiam a traduzir” a partir de enormes *corpora*³ de textos bilingues previamente traduzidos, onde milhões de frases numa língua de partida são alinhadas com os seus correspondentes na língua de chegada. Rapidamente, este tipo de tradução automática tornou-se bastante utilizado, acreditando-se que este se transformaria num mecanismo de alta qualidade, ultrapassando até a qualidade das traduções humanas. Porém, apesar do sucesso dos sistemas de SMT e da sua adesão a nível mundial e por empresas de renome, como é o caso da Microsoft⁴, existiam alguns obstáculos que impediam o seu melhor desempenho. Segundo Wang, Chen e Xing (2019), tratam-se, efetivamente, de sistemas que exigem uma grande quantidade de pré-processamento, como a segmentação e o respetivo alinhamento de frases, e cujo desempenho varia consoante o aparecimento de novos padrões de frase que não se encontram nos *corpora*. Além disso, apresentam dificuldade em traduzir sequências de palavras mais complexas ou que exigem terminologia específica.

De forma a preencher este tipo de lacunas, em 2017, surgiu um novo sistema de tradução automática denominado “tradução automática neuronal” ou NMT (*Neural Machine Translation*). Como o nome indica, este sistema depende de redes neuronais, semelhantes ao cérebro humano, que são capazes de reconhecer padrões, como a morfologia das palavras, a sua frequência e o contexto da sua ocorrência. Ao contrário dos dois paradigmas supramencionados, os sistemas de NMT não requerem o pré-processamento característico dos sistemas SMT, nem das regras linguísticas necessárias na tradução baseada em regras. Estes baseiam-se apenas na utilização de uma sequência de palavras cuja função consiste em prever uma palavra de cada vez (Maučec & Donaj, 2019).

³ Entenda-se por *corpora* a compilação de documentos sobre determinada temática numa determinada língua, alinhados com as respetivas traduções para uma ou mais línguas e que se destinam a ser utilizados como base de análise.

⁴ “SMT has been used since the mid-2000s by all major translation service providers, including Microsoft. (...) [Neural Machine] translation technology started deploying for users and developers in the latter part of 2016”, em: <https://www.microsoft.com/en-us/translator/business/machine-translation> consultado em 04/11/2021)

Apresentando os diferentes paradigmas da tradução automática e vendo a sua evolução, constatamos que, ao longo dos anos, houve sempre melhorias em relação ao paradigma antecedente. Contudo, apesar dessas melhorias, até ao momento, ainda nenhum conseguiu alcançar a qualidade humana e, dependendo do par de línguas, os sistemas de tradução automática ainda produzem traduções que podem ser adequadas ou não (Silva, 2014, p. 25). Por exemplo, alguns sistemas de TA ainda têm dificuldade em traduzir pares de línguas distantes, isto é, que variam muito na sua grafia, nas suas regras e na sua ordem de palavras (Sudoh, Duh, Tsukada, Hirao & Nagata, 2010, p. 418), e, como tal, não conseguem providenciar uma tradução de qualidade que cumpra o seu propósito, que transmita a mensagem original e que se adeque à língua e cultura de chegada.

No entanto, apesar destas desvantagens e incapacidades, era necessário saber aproveitar as traduções obtidas após a intervenção de um motor de tradução automática e fornecer-lhe a qualidade humana da qual careciam. É neste contexto que a pós-edição assume um papel fulcral, como veremos a seguir.

2.3 O conceito de pós-edição

Partindo da definição de Gouadec (2007, p. 25) sobre a pós-edição como “*checking, proofreading and revising translations carried out by any kind of translation automation*”, podemos afirmar que, num contexto prático, a pós-edição corresponde à intervenção humana de rever e editar o resultado obtido pelo sistema de tradução automática, de forma a melhorá-lo até atingir a qualidade habitual de um texto traduzido por um humano.

Comparando a tradução convencional e a pós-edição, estas podem parecer bastante diferentes, não só na sua metodologia, como naquilo que implicam para o tradutor. Se numa tarefa de tradução convencional, o tradutor tem de traduzir um texto de raiz, na pós-edição, o tradutor (ou pós-editor) apenas tem de modificar e/ou corrigir um texto pré-traduzido (Wagner, 1985, p. 1). Enquanto na tradução convencional, o tradutor é o primeiro a ter contacto com o texto original e, por conseguinte, é o autor do texto de chegada, tendo à sua disposição a escolha das palavras utilizadas, na pós-edição a metodologia de trabalho é diferente: o tradutor/pós-editor só é “chamado ao serviço” numa fase posterior à aplicação do texto original no motor de TA e já tem essa escolha restringida pelas palavras apresentadas na tradução obtida automaticamente (Wagner, 1985, p. 1). Nesta última situação, o tradutor/pós-editor tem de resistir à tentação de reescrever o texto todo e fazer apenas as alterações necessárias para que o texto pré-traduzido respeite todas as regras gramaticais da língua de chegada. Contudo, não são apenas

as regras gramaticais que têm de ser respeitadas, mas também as exigências de cada cliente e o fim pretendido para a tradução.

2.3.1 PE simples e PE completa

No seguimento da apresentação do conceito de pós-edição e após entendermos que o resultado da pós-edição não deve satisfazer apenas as regras de cada língua de chegada, mas também o propósito do texto e as necessidades do cliente, é importante destacar que existem dois tipos de pós-edição: a pós-edição simples e a pós-edição completa. A principal diferença entre as duas relaciona-se com o nível de intervenção humana que o resultado da tradução automática exige.

Entenda-se por PE simples um pequeno número de modificações, por parte do tradutor/pós-editor, ao texto produzido pela TA, a fim de tornar a tradução compreensível, factualmente exata (capaz de transmitir a mesma mensagem do texto de origem) e gramaticalmente correta. No entanto, não contempla correções do ponto de vista estilístico. Neste caso, o tradutor/pós-editor corrige erros que possam afetar a compreensão do texto, desde erros óbvios de tradução e terminologia, bem como erros ortográficos e sintáticos. Normalmente, este tipo de PE é utilizado quando existe a necessidade de que sejam transmitidas algumas informações, mas que essas informações sejam apenas para uso pessoal ou interno de uma empresa, isto é, que não se trate de conteúdo cujo propósito é a publicação (Ulatus, 2016). Deste modo, este tipo de PE garante uma compreensão e precisão satisfatórias, embora não garanta uma alta qualidade (Wagner, 1985, p. 1).

Por outro lado, a PE completa exige um maior nível de intervenção por parte do tradutor/pós-editor para que a tradução automática atinja um grau de qualidade semelhante às traduções produzidas por um humano. É expectável que esta pós-edição produza traduções absolutamente precisas, que utilizem a terminologia correta e aprovada, contenham o tom e o estilo adequados, não tenham inconsistências e variações estilísticas e estejam de acordo com a tipologia textual. O resultado obtido será o de um texto que não só é compreensível, como também se apresenta de forma adequada, para que possa ser usado para divulgação. O objetivo da PE completa deve ser converter um resultado obtido pela TA num resultado indistinguível de uma tradução humana (Wagner, 1985, p. 1), satisfazendo assim os critérios de qualidade definidos pelo cliente para traduções humanas.

Em modo de conclusão, as principais diferenças entre estes dois tipos de pós-edição incidem sobretudo no tempo despendido – a PE simples é mais rápida do que a PE completa – e na qualidade

da tradução final, sendo que é expectável que a PE completa tenha uma qualidade idêntica a uma tradução convencional, não se esperando o mesmo da PE simples.

2.4 O tradutor e a pós-edição

2.4.1 A formação em pós-edição

Até agora temos estado a falar da pós-edição como um processo no qual se pressupõe que o tradutor/pós-editor faça as alterações necessárias num texto pré-traduzido de forma a melhorar o resultado obtido e que este se aproxime da qualidade de uma tradução convencional. No entanto, temos tratado o tradutor/pós-editor como um só, como se ambos fossem capazes de fazer a mesma tarefa de igual forma e sem qualquer tipo de formação. Neste âmbito, impera a questão: é necessário ter formação para executar tarefas de pós-edição?

Com o desenvolvimento e a evolução das diferentes áreas, é importante que qualquer profissional, independentemente da área, se mantenha a par dessas inovações, de modo a existirem profissionais qualificados para executar qualquer tipo de trabalho que vá surgindo à medida que a indústria desenvolve.

Segundo o artigo “*Teaching Post-editing: A Proposal for Course Content*” de Sharon O’Brien, com o aumento substancial da procura verificado no mercado da tradução, a tradução automática e a pós-edição seriam uma solução viável para satisfazer essa demanda em constante ascensão. No entanto, para isso, é necessário investir a longo prazo na formação em pós-edição, criando aquilo que poderá ser uma literacia da pós-edição, visto que as competências exigidas são diferentes das capacidades de um tradutor:

it would help meet the increasing demand for translation and for faster production times; post-editing skills are different from translation skills and we cannot assume that a qualified translator will be a successful post-editor; it would produce graduates who are already “comfortable” with post-editing and who are more ready to be productive in a machine translation environment upon graduation; and it could improve the uptake of machine translation technology by improving translators’ perceptions of MT and its capabilities. (O’Brien, 2002, p. 100)

Esse investimento a longo prazo rapidamente se revelaria bastante lucrativo, como comprova a citação seguinte:

Vasconcellos and Léon (1985:122) claim that a full-time, trained post-editor, working on-screen, can produce polished, standard quality output at a rate of between two and three times faster than traditional translation (i.e. 4,000 to 10,000 words per day). (O'Brien, 2002, p. 99).

Estes dados mostram que, com o recurso à TA, as empresas podem responder rápida e eficazmente à exponencial procura de serviços linguísticos, embora, para tal, seja preciso formar os profissionais de tradução, que, por vezes, ainda encaram a tradução automática com uma certa atitude negativa.

2.4.2 O tradutor como pós-editor

Como constatado no capítulo anterior, a pós-edição é uma especialidade que requer formação, sobretudo porque exige competências diferentes das competências de um tradutor convencional. Neste âmbito, a questão que impera agora é: Quais são as características de um pós-editor?

O'Brien tenta responder a esta questão utilizando abordagens de diferentes investigadores nesta área. De acordo com Johnson e Whitelok (1987, p. 140), para desempenhar as tarefas de pós-edição, o pós-editor necessita de um vasto leque de competências, tanto a nível linguístico, no que diz respeito ao conhecimento de terminologia, ao domínio das línguas de trabalho, como a nível textual, possuindo um conhecimento das regras de cada tipologia textual, indo assim ao encontro das competências de um tradutor convencional. Seguindo ainda o pensamento de Whitelok, Wagner (1987, p. 76) destaca que, na sua opinião, o pós-editor necessita de um excelente conhecimento linguístico, conhecimento especializado na área de trabalho, experiência em processamento de palavras, mas deve também pôr em prática as suas competências intrapessoais, nomeadamente a tolerância, pois é necessária uma predisposição positiva ao encarar a tradução automática para poder ser possível encarar também a PE de forma positiva. Caso contrário, sem essa predisposição, não é possível tirar o máximo proveito do resultado obtido por meio do motor de tradução automática.

Para além das características enunciadas por autores citados por O'Brien no seu artigo, o pós-editor terá de ser capaz de avaliar o volume de edição necessário para evitar gastar tempo e recursos

valiosos na correção de erros; terá de ter excelentes capacidades de processamento e edição de texto; terá de ter a capacidade de trabalhar e fazer correções através de recursos informáticos; deverá possuir um forte conhecimento de tradução automática em geral e das suas deficiências, e também um conhecimento específico da abordagem dos sistemas de tradução automática utilizados, especialmente das suas falhas e do motivo para produzir os erros encontrados. Será igualmente necessário um forte conhecimento linguístico das línguas de trabalho; a capacidade de tomar decisões rápidas, de equilibrar a velocidade e o esforço necessário para a pós-edição, em relação ao custo e o nível de qualidade exigido; e, por fim, o pós-editor deve ser um hábil conhecedor das *CAT Tools*.

Tendo em conta estas exigências, o tradutor afigura-se como o profissional mais indicado para desempenhar a função de pós-editor. Para este efeito, este deve ser o profissional escolhido para receber formação sobre as exigências da pós-edição, uma vez que já possui as restantes competências, isto é, as competências linguísticas e textuais, de pesquisa, culturais, técnicas, entre outras.

McElhanev and Vasconcellos (ibid:142) believe that there are strong arguments in favour of training translators as post-editors. They argue that a translator is best able to identify linguistic errors, has a fund of knowledge about the cross-language transfer of concepts, and has the technical resources at their disposal to work efficiently. (O'Brien, 2002, p. 101)

Posto isto, a ideia do tradutor e do pós-editor como um só torna-se realidade quando a componente da formação está assimilada.

2.5 Estudo de caso

De forma a comprovar o desempenho do motor de tradução automática utilizado no nosso estágio curricular (NMT) e comparar o seu comportamento com o motor de tradução automática que até há pouco vigorava na mesma empresa (SMT) – e ainda, para verificar se as temáticas abordadas nesta revisão da literatura se comprovam na realidade – foi realizado um pequeno estudo de caso de carácter exploratório.

Para tal, selecionaram-se dois projetos de clientes diferentes e de tipologias diferentes – um dos projetos insere-se na tipologia textual de textos técnicos, enquanto o outro se trata de uma *newsletter*,

ou seja, de conteúdo de *marketing*. A escolha de dois projetos de tipologias diferentes foi propositada de forma a analisar como os dois motores de tradução automática se comportariam nos diferentes contextos e para concluir também qual dos dois apresenta um melhor desempenho.

Escolhidos os textos que seriam objeto de estudo, procedeu-se à tradução automática de cada um deles. Inicialmente, submeteu-se cada projeto a um motor de NMT e, posteriormente, a um motor de SMT. Dado que a tradução automática estatística foi amplamente substituída pela tradução automática neuronal na SDL Portugal – sendo este o motor de tradução automática pré-definido para cada projeto – foi então necessário pedir ajuda ao *Line Manager* de forma a conseguir aceder e adicionar o motor de SMT às definições do projeto. Para isso, foram-me facultadas umas credenciais antigas que permitiam adicionar um motor de SMT a qualquer projeto. Uma vez obtidos os resultados provenientes dos diferentes motores de TA para os dois projetos, foi-me possível analisar o comportamento de ambos os motores num mesmo projeto, mas também em diferentes tipologias textuais. Por sua vez, esta análise permitiu-me identificar os pontos fortes e fracos de cada um.

Como será possível comprovar já de seguida, apesar de ambos os motores cumprirem a função a que se destinam, isto é, proceder à tradução automática de um texto, serão visíveis as diferenças que ocorrem em cada um.

Antes de passarmos à análise dos resultados obtidos, é importante destacar as principais diferenças da tradução de um texto técnico e de um texto de *marketing* e os possíveis erros que podemos encontrar nos resultados obtidos da TA em cada uma destas tipologias.

Posto isto, na secção seguinte pretende-se abordar alguns aspetos que os tradutores têm de ter em consideração ao realizarem traduções que se insiram nestas duas tipologias textuais.

2.5.1 Tradução técnica vs. tradução de conteúdos de *marketing*

Embora ambas as tipologias partilhem aspetos em comum – como o *Skopos*, teoria criada por Hans Vermeer que tem como fundamento a ideia de que a tradução deve ter em conta a função dos textos nos pares de línguas de trabalho –, na sua essência, a tradução técnica e a tradução de conteúdos de *marketing* são polos bem opostos. Se, por um lado, ao falarmos de tradução de *marketing* pensamos em textos publicitários com elementos chamativos (como slogans ou até imagens) e de cariz mais leve,

⁵ É importante referir que nesta secção pretende-se fazer uma reflexão das tipologias que apenas foram alvo de análise no estudo de caso. Posto isto, é de salientar que estas não foram as únicas tipologias textuais desenvolvidas ao longo do estágio e que, como tal, este tema será desenvolvido mais detalhadamente na secção 4.2.

que não exigem atenção redobrada para a sua compreensão, por outro, ao ouvirmos falar de tradução técnica, a nossa mente é remetida automaticamente para textos complexos e extensos, caracterizados pela sua terminologia complicada, e instruções que, ao contrário dos textos de *marketing*, exigem muita atenção.

A tradução de conteúdo de *marketing* prende-se com um processo criativo e que requer um forte conhecimento da finalidade do texto de partida, mas também da cultura do país de chegada, de forma a adaptar o conteúdo em conformidade. Por norma, este tipo de textos tem como objetivo incentivar um consumidor a adquirir um produto ou serviço, pelo que a linguagem utilizada deve ser cativante e chamativa, indo ao encontro daquilo que Roman Jakobson (1960) defende como sendo a função apelativa da linguagem, isto é, a mensagem centra-se no recetor e o emissor profere o seu conteúdo de forma a influenciá-lo. Além disso, é necessário que o conteúdo do texto de chegada seja simples e fácil de entender pelo público-alvo.

O público-alvo desempenha, assim, um papel muito importante na tradução dos textos de *marketing*, uma vez que é em função deste que o tradutor deve ter um conhecimento profundo da cultura de chegada – para além da cultura de partida – para que possa fazer uma tradução cujo sentido corresponda ao sentido inicial, mas que esteja adaptado à cultura de chegada e permitia a compreensão dos recetores na língua de chegada. Quando, por vezes, não é possível transmitir aspetos culturais característicos de determinada localização, é necessário recorrer à transcrição, de forma a que o efeito causado no público-alvo do texto de partida se reflita no público-alvo do texto de chegada. Embora a transcrição ainda seja um conceito relativamente recente no setor do *marketing*, podemos dizer que se trata da junção do termo “tradução” e “criação” e significa reinterpretar ou criar algo novo nos textos, de modo a que se adequem à cultura do texto de chegada (Gaballo, 2012). Devido à sua componente altamente criativa, o elemento de transcrição, quando presente na tradução de alguns textos de *marketing* pode, em certa medida, ser desafiante para os tradutores, mas constitui, certamente, um desafio para a TA, visto que não é possível programá-la para interpretar o texto e criar conceitos novos para que o texto se adeque à cultura de chegada.

Paralelamente, nos textos técnicos, o tradutor tem de deixar de lado a sua criatividade, embora, por vezes, esta ainda seja necessária, e pôr em prática o rigor e a precisão. Com o seu cariz altamente complexo e especializado, o tradutor tem de se preocupar em transmitir as informações, os termos e os conceitos científicos o mais fielmente possível e de forma clara e objetiva (Byrne, 2012), para que sejam fáceis de entender e pôr em prática, dado que muitas vezes se tratam de documentos técnicos, como manuais de instruções, que pretendem mostrar ao utilizador a funcionalidade de determinado produto e

auxiliá-lo na respetiva aplicação prática de forma segura. Voltando às funções da linguagem de Jakobson, podemos referir que, no caso dos textos técnicos, a linguagem assume uma função referencial, denotativa ou cognitiva, em que o contexto/assunto é o centro da mensagem e que deve ser transmitido de forma objetiva sem que sejam dadas opiniões ou feitas interpretações sobre o seu conteúdo.

Depois de destacadas as principais características e diferenças das duas tipologias textuais, podemos, desde já, antecipar dois problemas que certamente ocorrerão na utilização de motores de TA em cada tipologia. Por um lado, podemos frisar a incapacidade da TA em traduzir o sentido nos textos de *marketing*, assentando sobretudo numa tradução palavra a palavra; por outro, nos textos técnicos, podemos destacar a dificuldade de a TA aplicar a terminologia correta. Dado que um termo pode ser traduzido de formas diferente em diferentes contextos, a TA pode não ter a sensibilidade inerente ao ser humano de distinguir as diferentes temáticas e, por conseguinte, atribuir a terminologia errada. Contudo, estas são apenas observações feitas com base nas diferenças aqui destacadas, pelo que a secção que se segue vai permitir analisar os problemas detetados mais detalhadamente.

2.5.2 Análise dos resultados obtidos

a) Texto técnico

Nota 1: O texto técnico escolhido para análise trata-se da descrição de um produto. Embora, por norma, este tipo de texto possa conjugar elementos técnicos – relacionados com a descrição dos produtos – e elementos de *marketing* – sobretudo consoante o seu contexto de apresentação, isto é, se se tratar de uma campanha publicitária, e, conseqüentemente, a sua finalidade de persuadir o consumidor a adquirir o produto –, é importante referir que, antes da sua escolha, este foi verificado minuciosamente para garantir que apenas elementos técnicos eram alvo de análise.

Nota 2: De forma a não sobrecarregar o trabalho com segmentos que não apresentam problemas relevantes para a análise, nesta secção, serão apresentados apenas os segmentos que considere pertinentes tendo em conta a tipologia abordada. O texto será disponibilizado na íntegra nos anexos.

Original	SMT	NMT
The H7CC series improves overall user experience	A série H7CC melhora a experiência geral do usuário	A série H7CC melhora a experiência geral do <u>utilizador</u>

through better visual feedback	através de um melhor feedback visual (...)	através de um melhor feedback visual (...)
Intuitive LED user-interface guide	Interface de usuário intuitiva guia LED	Guia de interface do <u>utilizador</u> LED intuitivo
Control devices, including counters, have a limited service life	X Dispositivos de controle , incluindo contadores, têm uma vida útil limitada	Os dispositivos de <u>controlo</u> , incluindo contadores, têm uma vida útil limitada
A counter that is used beyond its service life may fail (...)	Um contador que é usado além de sua vida útil pode falhar (...)	Um contador que seja utilizado <u>para além da</u> sua vida útil pode falhar (...)
When an H7CC Series counter reaches its replacement time, it will visually notify the user via its display by flashing the count value.	Quando um contador da série H7CC atinge X seu tempo de substituição, ele irá notificar o usuário visualmente através de seu visor piscando o valor de contagem.	Quando um contador da série H7CC atinge <u>o</u> seu tempo de substituição, este notifica visualmente o <u>utilizador</u> através <u>do</u> seu visor, fazendo piscar o valor de contagem.

Analisando os exemplos acima, podemos destacar uma das principais diferenças entre os motores de SMT e NMT – a utilização da variante do português do Brasil. Enquanto tal não se verifica nos resultados obtidos pelo motor de NMT, na SMT verificamos 6 ocorrências. Destas 6 ocorrências, há a destacar a utilização do termo “usuário” que é o que ocorre mais vezes, mas também prestar atenção à preposição “de” e ao contexto em que a mesma ocorre. Enquanto no português do Brasil é frequente não existir uma contração da preposição “de” mais o artigo definido referente ao gênero da palavra que se segue, principalmente quando a palavra que se segue é um pronome possessivo, no português europeu há sempre essa contração, conforme se verifica nos resultados obtidos pela NMT. Estas situações podem ser desafiantes para o tradutor e requerem atenção redobrada, pois, dada a sua naturalidade e até presença no quotidiano dos tradutores portugueses, muitas vezes, acabam por passar despercebidas. No entanto, de forma a fazer com que o texto soe natural e esteja completamente adaptado à língua de chegada, é necessário evitar estes erros e corrigir pelos respetivos substitutos, neste caso, “utilizador”, “controlo”, “da sua” e “do seu”.

Além da verificação de elementos no português do Brasil, é também possível utilizar estes exemplos para apontar mais dois problemas detetados na TA – a ausência/omissão de artigos e a inversão da ordem das palavras. No que diz respeito à omissão de artigos, no português europeu, é habitual a utilização de artigos antes de qualquer nome. No entanto, no resultado obtido com a SMT, foram algumas as vezes em que tal não se verificou, como é possível constatar nos exemplos acima, mas também noutra ocorrência detetada ao longo do texto.

Original	SMT	NMT
Transformer power supply prevents leakage current from wiring	X Fonte de alimentação Transformador evita que a corrente de fuga de fiação	<u>A</u> fonte de alimentação do transformador evita fugas de corrente da cablagem

Também neste exemplo podemos verificar que, no motor de SMT, foi omitido o artigo em relação ao resultado obtido pela NMT. Além disso, é claramente visível a incapacidade de a SMT traduzir este segmento. Como é possível verificar, o resultado obtido não permite uma compreensão do segmento, nem traduz fielmente aquilo que é dito no *source*, sendo que faz quase uma separação do segmento em dois, não associando a fonte de alimentação ao transformador. Comparativamente à NMT, esta apresenta um resultado muito fraco. Contudo, há a destacar a sua capacidade de traduzir “leakage current” como “corrente de fuga”, mas que a NMT apresenta de forma inversa, isto é, como “fugas de corrente”. Esta inversão permite corroborar o que tinha sido anteriormente referido como mais um dos problemas detetados na TA, ou seja, a inversão da ordem das palavras.

Embora este problema tenha sido detetado num motor de NMT, a sua ocorrência é muito mais frequente nos motores de SMT, como podemos ver no exemplo “Interface de usuário intuitiva guia LED”. Neste caso, a alteração da ordem não só fez com que a frase perdesse o seu sentido, deixando o elemento “guia LED” isolado, como também fez com que o adjetivo “intuitivo” fosse atribuído erradamente, isto é, descreve a característica intuitiva associada à interface, em vez de ser ao guia, como se verifica no *source* e no resultado da NMT.

Neste âmbito, destacam-se ainda os seguintes exemplos:

Original	SMT	NMT
The standard service life of a relay output contact is	O padrão da vida útil de um contacto de saída do relé é de	<u>A vida útil padrão</u> de um contacto de saída do relé é de

approximately 100,000 operations.	aproximadamente 100.000 operações.	aproximadamente 100,000 operações.
6-digit up/down keys	6 dígitos com as teclas para cima/Para baixo	<u>teclas de 6 dígitos</u> para cima/para baixo

Estes dois exemplos, para além de servirem de complemento à justificação dada acima, permitem também sublinhar a importância de um pós-editor e a sua atenção aos detalhes. Embora os elementos que irei enumerar, já de seguida, não correspondam propriamente a erros dos motores de TA, pois não alteram o sentido da frase, são elementos que sem a intervenção de um pós-editor não estariam em conformidade com as regras da língua portuguesa ou até com as instruções dos clientes e da própria empresa, e que, como tal, numa situação de avaliação interna, a mesma classificaria como erro de estilo.

No primeiro exemplo, podemos verificar que há uma ligeira diferença entre o resultado SMT e o NMT. Essa diferença recai sobre a separação do número 100 000. Enquanto a SMT, em relação ao *source*, opta por alterar a divisão dos milhares de uma vírgula para um ponto (100.000), a NMT respeita o *source* e mantém a divisão com uma vírgula. No entanto, ambas as opções estão erradas. Na regra do português e seguindo também o Guia de Estilo da SDL, as vírgulas só devem ser utilizadas para separar a parte inteira da parte decimal. Por sua vez, como neste caso não se trata de uma parte decimal, a separação deve ser feita apenas com um espaço, sem qualquer tipo de pontuação.

No que diz respeito ao segundo exemplo, há dois elementos a destacar – a capitalização das palavras que iniciam uma frase e a regra a seguir quando na presença do sinal gráfico “/”. Relativamente à capitalização, é necessário tentar entender por que razão tanto a SMT como a NMT optaram por manter a minúscula. Por norma, ao traduzir devemos sempre seguir a capitalização do *source* – exceto quando estamos na presença de dois pontos “:”. Nesses casos, mesmo que no *source* a frase seguinte comece com uma maiúscula, devemos alterar para minúscula, exceto especificado em contrário pelo cliente. No entanto, como o *source* começava com um número, a NMT, embora tenha adaptado corretamente a estrutura frásica de inglês para a língua portuguesa (ao contrário da STM), acabou por iniciar a frase com minúscula.

No que diz respeito ao uso da barra, sempre que nos deparamos com esta ocorrência, devemos garantir que não há espaços entre a barra e a palavra (por exemplo, para cima / para baixo), mas devemos garantir também que a palavra que sucede não está capitalizada. Tendo em conta estas regras, podemos constatar que o resultado obtido pela NMT foi bom; no entanto, a SMT falhou numa delas ao capitalizar a palavra que sucedia a barra (“para cima/Para baixo”).

É nestas situações que o pós-editor faz toda a diferença. Com a sua atenção aos detalhes e o seu conhecimento intrínseco das regras e instruções para cada projeto, consegue corrigir estes erros, convertendo uma formatação medíocre, numa formatação correta, elevando, assim, a qualidade final do projeto.

O problema que se segue diz respeito à concordância com as bases terminológicas, ou, melhor dizendo, a falta dela.

Original	SMT	NMT
Transformer power supply prevents leakage current from wiring	Fonte de alimentação Transformador evita que a corrente de fuga de fiação	A fonte de alimentação do transformador evita fugas de corrente da <u><i>cablagem</i></u>
Relationship between service life of electrolytic capacitors and ambient temperature (example)	Relação entre a vida útil dos capacitadores eletrolíticos e temperatura ambiente (exemplo)	Relação entre a vida útil dos <u><i>condensadores eletrolíticos</i></u> e a temperatura ambiente (exemplo)
When an H7CC Series counter reaches its replacement time, it will visually notify the user via its display by flashing the count value.	Quando um contador da série H7CC atinge X seu tempo de substituição, ele irá notificar o usuário visualmente através de seu visor piscando o valor de contagem.	Quando um contador da série H7CC atinge o seu tempo de substituição, este notifica visualmente o utilizador através do seu <u><i>visor</i></u> , fazendo piscar o valor de contagem.
White LCD display and color universal design offer better visual clarity and visibility	Display LCD branco e cor do desenho universal oferecem melhor visibilidade e clareza visual	O <u><i>visor</i></u> LCD branco e o design universal a cores oferecem uma melhor clareza visual e visibilidade

À primeira vista, destaca-se a concordância da NMT com as bases terminológicas, sendo que, em comparação com a SMT, apresentam uma maior percentagem de concordância. Tal é visível nos dois primeiros exemplos em que o termo “wiring” foi traduzido pela NMT como “cablagem” e o termo “electrolytic capacitors” foi traduzido como “condensadores eletrolíticos”. Já a SMT apresentou as traduções “fiação” e “capacitadores eletrólitos”, respetivamente. Enquanto a SMT opta por fazer uma

tradução um tanto mais literal, sobretudo relativamente ao termo “electrolytic capacitors”, a NMT utiliza as traduções incluídas no *MultiTerm* (MT).

No entanto, nos dois últimos exemplos, constatamos que tanto o resultado obtido com base na NMT, como na SMT, não apresentam a proposta desejada – “O seu ecrã LCD branco e o design universal a cores oferecem uma melhor clareza visual e visibilidade”.

Dada a sua polissemia, o termo “Display” é um termo complicado de traduzir. Se até os tradutores humanos têm dificuldade, não é de admirar que o mesmo aconteça num motor de tradução automática. Muitas vezes, os próprios MT apresentam diferentes traduções para o mesmo termo, pelo que é preciso ter um conhecimento especializado do produto para saber que tradução se adequa melhor. Por vezes, de forma a ajudar e consoante o tipo de projeto, os clientes enviam instruções sobre como traduzir a palavra ou se a devemos manter em inglês.

Embora o resultado obtido pelo motor de NMT não esteja em concordância com a base terminológica, este manteve a consistência em todas as ocorrências do termo, traduzindo sempre como “visor”; o mesmo já não se verifica no resultado de SMT, que numa primeira instância traduziu como “visor” e, numa segunda, como “Display”. Isto permite-me abordar o penúltimo problema detetado nesta comparação entre motores de SMT e NMT – as inconsistências.

Embora, ao longo do texto, não se detetem muitas inconsistências, há ocorrências pontuais que merecem ser analisadas.

Original	SMT	NMT
Optimized wiring design	Projeto de fiação otimizado	<i>Design</i> da cablagem otimizado
White LCD display and color universal design offer better visual clarity and visibility	Display LCD branco e cor do desenho universal oferecem melhor visibilidade e clareza visual	O visor LCD branco e o <i>design</i> universal a cores oferecem uma melhor clareza visual e visibilidade
Shortened body	<i>Corpo</i> encurtado	Estrutura encurtada
The body depth of all models with screw terminals has been reduced to 59 mm, which contributes to thinner control panels.	A profundidade do <i>corpo</i> de todos os modelos com terminais de parafuso foi reduzida para 59 mm, o que contribui para os painéis de controle mais fino.	A profundidade da carroçaria de todos os modelos com terminais de parafuso foi reduzida para 59 mm, o que contribui para painéis de controlo mais finos.

Com base no exemplo acima apresentado e já analisado, resta-nos debruçar sobre as inconsistências detetadas nestes exemplos. Como é possível verificar, desta vez, estamos perante inconsistências nos resultados obtidos pela SMT, mas também pela NMT. Partindo da SMT, verificamos que esta não apresenta uma tradução consistente do termo “design”. Mesmo traduzindo – erradamente – o termo “design”, esta acaba por utilizar duas traduções diferentes, nomeadamente “Projeto” e “desenho”, sendo que, nesta última ocorrência, acaba por fazer uma tradução completamente errada, complicando a sua compreensão. No que diz respeito à NMT, esta optou por manter – corretamente – o termo do *source*, visto ser um termo adotado pela língua portuguesa, e mantém a consistência ao longo do texto. No entanto, o mesmo não se verifica quando surge o termo “body”. Invertendo os papéis com a SMT, que desta vez mantém a consistência ainda que numa tradução um pouco literal, acabando por não ser a desejada – a tradução desejada seria “estrutura” –, a NMT acaba por apresentar duas traduções para “body”. Numa primeira instância, traduz como “estrutura”, indo ao encontro do pretendido; no entanto, numa segunda instância, já traduz como “carroçaria”. Esta tradução está completamente errada, uma vez que nada tem a ver com a estrutura do produto em questão.

Para terminar, pegando neste último exemplo, gostaria apenas de referir um problema que foi detetado apenas uma vez, mas que é oportuno para a nossa análise e que, mais uma vez, comprova a importância da pós-edição. Por vezes, o motor de SMT não foi capaz de fazer a correspondência entre o género/número – sendo que neste exemplo se verificou a segunda problemática; ou seja, a correspondência entre número, como é possível constatar no exemplo “A profundidade do corpo de todos os modelos com terminais de parafuso foi reduzida para 59 mm, o que contribui para os painéis de controle mais fino.”.

Achei oportuno referir este problema - embora só se tenha verificado uma vez – porque, caso o pós-editor não leia atentamente a tradução produzida, estes erros são os mais propensos a passarem despercebidos. A probabilidade de isto acontecer é ainda acentuada pelo facto de o *Studio* não detetar estas incoerências, pois os termos são avaliados individualmente e não apresentam qualquer tipo de erro ortográfico.

Deste modo, não só a pós-edição é importante para melhorar estes erros que fomos analisando até aqui, como mostra, mais uma vez, que o humano ainda é superior à máquina se fizer o seu trabalho com a devida atenção e rigor.

b) Texto de marketing

Nota: Assim como no texto técnico também aqui serão apresentados apenas os exemplos que considerei mais pertinentes para análise.

Original	SMT	NMT
It will help Workshop Controllers (or Foremen if you're a Retailer in North America) plan and manage their workshops more effectively.	Irá ajudá-manual de controladores (Capatazes ou se você é um varejista na América do Norte) planejar e gerenciar suas oficinas de forma mais eficaz.	Irá ajudar os controladores de oficina (ou foremen, se <u>for</u> um <u>concessionário</u> da América do Norte) a <u>planejar e gerir</u> os respectivos workshops de forma mais eficaz.
New training materials specifically for Technicians have already been developed in Excellence, with more to come for everyone in your service team.	Novos materiais de treinamento para técnicos, especificamente, já foram desenvolvidos em excelência, com mais por vir para todos em sua equipe .	Novos materiais de <u>formação</u> especificamente para técnicos já foram desenvolvidos no Excellence, com mais para todos os membros da sua <u>equipa</u> de assistência.
The launch will be supported locally with webinars as well as translated videos and user guides.	O lançamento será suportado localmente com seminários web traduzidas, bem como vídeos e guias do usuário .	O lançamento será suportado localmente com <u>webinars</u> , bem como vídeos traduzidos e guias do <u>utilizador</u> .
What are the legislative requirements in your market?	Quais são os requisitos legislativos em seu mercado?	Quais são os requisitos legislativos <u>no seu</u> mercado?
We're developing EV training for you.	Estamos desenvolvendo treinamento EV para você .	Estamos <u>a desenvolver</u> <u>formação</u> em EV <u>para si</u> .
InSPIRE News contains important and useful information for our Retailers and will be sent to you from your Market teams.	Inspirar contém importantes notícias e informações úteis para nossos revendedores e será enviado a você por seu mercado equipes .	O InSPIRE News contém informações importantes e úteis para os nossos concessionários e <u>ser-lhe-á enviado</u> pelas suas <u>equipas</u> de mercado

Our new Reimagine <do not translate> strategy sets out X's electrification vision and it's starting now.	Nossa nova Reimagine <não traduzir> estratégia estabelece X eletrificação da visão e está começando agora.	A nossa nova estratégia de reimaginar <não traduzir> define a visão de eletrificação da X e <u>está a começar agora.</u>
--	---	--

À semelhança do ocorrido no texto técnico, também no texto de *marketing* se verifica uma enorme presença de elementos na variante do português do Brasil. Mais uma vez, todas essas ocorrências dizem respeito aos resultados obtidos pelo motor de SMT. Para além, das ocorrências normais relacionadas com o léxico, como é o caso de “usuário”, “equipes”, “treinamento”, “varejista”, “planejar e gerenciar”, há também a destacar o uso do gerúndio, uma forma nominal que, embora se utilize no português europeu, não é tão comum, comparativamente à sua utilização no português do Brasil. Como é possível constatar nos exemplos acima, por norma, no português europeu utiliza-se o infinitivo ou a construção Estar a + verbo no infinitivo, ou seja, na aceção “estamos a desenvolver”/“está a começar”. Paralelamente, é também possível destacar o facto de a SMT utilizar várias vezes o pronome pessoal você; exemplo disso – para além das duas ocorrências acima referidas – é o segmento que se segue, onde é possível constatar que, numa só frase, o pronome foi utilizado três vezes.

Original	SMT	NMT
Regular issues of InSPIRE News <do not translate> will keep you updated on what you need to know, what you need to do and when you need to do it.	Edições regulares da InSPIRE News <não traduzir> irá mantê-lo atualizado sobre o que você precisa saber, o que você necessita fazer e quando você precisa fazê-lo.	Edições regulares do InSPIRE News <não traduzir> vão mantê-lo atualizado sobre o que <u>precisa</u> de saber, o que <u>precisa</u> de fazer e quando <u>precisa</u> de o fazer.

Geralmente, as traduções nunca incluem o pronome pessoal, até porque este já é indicado pela conjugação do verbo, mas também de modo a não sobrecarregar o texto e torná-lo mais natural. Nas frases que têm complemento indireto, isto é, que determina a pessoa ou coisa sobre a qual vai recair indiretamente a ação imposta pelo verbo e que, por isso, exige muitas vezes a indicação do pronome, podemos optar por substituir o complemento indireto por “lhe”, evitando, assim, a utilização do pronome pessoal. É possível verificar tal ocorrência no resultado obtido pelo motor de NMT “ser-lhe-á enviado

pelas equipas de mercado”, em comparação com o motor de SMT, que mantém a utilização de “você”, ou seja, “será enviado a você”.

Ainda aproveitando estes exemplos, podemos destacar a tradução das *tags* quer por parte da SMT como da NMT. Como podemos constatar, ambas traduzem a *tag* “<do not translate>” como “<não traduzir>”. Estas *tags* acabam, muitas vezes, por servir de auxílio aos tradutores de forma a orientá-los e aparecem frequentemente associadas a nomes de produtos ou serviços, pelo que deve ser respeitada a sua indicação e, neste caso específico, deve ser mantida a sua designação do *source*. Dada a incapacidade de interpretação dos motores de tradução automática, estes não só traduziram o conteúdo da *tag* como ainda traduziram o elemento ao qual a instrução da *tag* se designava. Para além do exemplo “A nossa nova estratégia de reimaginar” da NMT, podemos destacar também a tradução da designação “InSPIRE” por parte do motor de SMT nos seguintes exemplos:

Original	SMT	NMT
Our InSPIRE <do not translate> programme is a commitment to drive up service quality.	Nossa inspirar <não traduzir> programa é um compromisso para elevar a qualidade do serviço.	O nosso programa <u>InSPIRE</u> <não traduzir> é um compromisso para aumentar a qualidade do serviço.
InSPIRE <do not translate> is the end-to-end transformation of our customers' and colleagues' experience and it starts now.	Inspirar <não traduzir> é o fim-a-fim de transformação dos nossos clientes e colegas de experiência e isso começa agora.	O <u>InSPIRE</u> <não traduzir> é a transformação completa da experiência dos nossos clientes e colegas e começa agora.

Ao traduzir a designação “InSPIRE” nestes dois exemplos, o motor de SMT acaba por desvendar a sua incapacidade de manter a consistência, visto que, anteriormente, tinha optado por manter a mesma designação do *source* no segmento “Edições regulares da InSPIRE News”.

No entanto, a inconsistência não se restringe apenas ao motor de SMT, acontecendo também em alguns resultados da NMT.

Os exemplos abaixo apresentam alguns dos segmentos onde foram detetadas inconsistências.

Original	SMT	NMT
It will help Workshop Controllers (or Foremen if you're a Retailer in North America) plan and manage their workshops more effectively.	Irá ajudar manual de controladores (Capatazes ou se você é um varejista na América do Norte) planejar e gerenciar suas oficinas de forma mais eficaz.	Irá ajudar os controladores de <u>oficina</u> (ou foremen, se for um <u>concessionário</u> da América do Norte) a planejar e gerir os respetivos <u>workshops</u> de forma mais eficaz.
What does an EV retail environment look like?	O que é que um ambiente de varejo EV?	Qual é o aspeto de um ambiente de <u>venda a retalho</u> de veículos elétricos (EV)?
InSPIRE News contains important and useful information for our Retailers	Inspirar cont�m importantes noticias e informações úteis para nossos revendedores .	O InSPIRE News cont�m informações importantes e úteis para os nossos <u>concessionários</u> .
It will also help Service Advisors improve productivity and customer experience earlier on in the service process too.	Ele também irá ajudar a melhorar a produtividade e conselheiros de serviço anteriormente a experiência do cliente no processo de atendimento .	Também ajudar� os consultores de serviço a melhorar a produtividade e a experiência do cliente anteriormente no processo de <u>assistência</u> .
InSPIRE - Integrated Service Process Inspiring Retailer Excellence <graphic, not translated>	inspirar - Processo de Serviço Integrado de Excelência Varejista inspiradoras <graphic, não traduzido>	InSPIRE - processo de <u>serviço</u> integrado que inspira a excelência do <u>concessionário</u> < gráfico, não traduzido>
May 24th 2021 New Service Workflow in TOPlx (all vehicles apart from F Type).	24 de Maio de 2021 Novo Serviço do fluxo de trabalho no TOPlx (todos os veículos, além de X).	24 de maio de 2021 novo fluxo de trabalho de <u>serviço</u> no TOPlx (todos os veículos exceto X).

Como   possível comprovar, tanto os resultados obtidos pelo motor NMT como SMT apresentaram inconsistências ao longo do texto. Algumas inconsistências coincidem nos dois motores e outras são isoladas. Começando pelo termo "retail", podemos verificar que a tradução deste termo apresenta inconsistências quer no motor SMT como NMT. Partindo dos exemplos obtidos pela SMT,   possível

constatar que o motor de tradução automática atribuiu duas traduções diferentes – “varejo/varejista” e “revendedor”. Já a NMT, traduziu, em algumas situações, o termo como “concessionário”, mas também como “venda a retalho”. Outra das inconsistências detetadas está relacionada com o termo “service”. Assim como o termo “Display” analisado na secção anterior, este é também um dos termos mais complicados de traduzir, dado o seu cariz polissémico. Dependendo do seu contexto, pode significar “serviço/trabalho”, no sentido de execução das funções obrigatórias, “assistência/manutenção” e até “atendimento”, num contexto relacionado com o atendimento ao público. Por vezes, neste último contexto, o termo “service” é antecedido do termo “customer”, ajudando, assim, o tradutor a identificar a melhor tradução. No entanto, para além dos contextos é também necessário ter em atenção as instruções de cada cliente, pois, muitas vezes, em determinados projetos, é-nos indicado qual dos termos devemos utilizar. Assim como o termo “retailer”, também “service” são muito comuns nos projetos do cliente em questão, pelo que, na receção de cada projeto, já nos é indicada a forma como devemos traduzir esses termos. Neste caso, “retailer” deve ser sempre traduzido como “concessionário”, algo que a NMT conseguiu identificar algumas vezes, e “service”, neste contexto de *marketing*, como “assistência”. Verificamos, nos exemplos acima, que a SMT nunca utilizou “assistência” como tradução de “service”, optando por variar entre “serviço” e “atendimento”. Já a NMT utilizou a tradução correta, isto é, “assistência”, mas acaba por ser inconsistente ao, mais tarde, traduzir a mesma palavra por “serviço”.

Estas inconsistências permitem-nos, assim, chegar à conclusão de que ambos os motores também têm dificuldades em manter a concordância com os MT. Ao existirem já no MT como “concessionário” e “assistência”, era expectável que os motores os conseguissem identificar e tirassem partido desta ajuda; no entanto, tal não se verificou e a tradução não foi a esperada.

Ainda neste sentido, podemos destacar a inconsistência da NMT ao traduzir o termo “workshop”. Inicialmente, traduz corretamente como “oficina”, mas numa segunda ocorrência já deixa o termo igual ao *source*. Uma vez que o empréstimo e a utilização da palavra “workshop” em português está relacionada com um curso ou aula prática, a sua utilização neste contexto acaba por constituir um problema grave, pois deturpa por completo o sentido original da frase acima apresentada.

Na reta final desta análise e ainda neste seguimento, podemos destacar outras dificuldades da SMT em traduzir alguns elementos do texto.

Ao contrário da NMT, que não traduziu um termo que está integrado no léxico da língua portuguesa, a SMT, quando não conseguia identificar a tradução para determinado termo, mantinha-o em inglês. Entre as ocorrências presentes no texto, podemos destacar as seguintes:

Original	SMT	NMT
TOPlx cloud-based diagnostic roll out – first dates	TOPlx diagnóstico baseado em nuvem roll out - Primeiras datas	<u>Lançamento</u> do diagnóstico baseado na nuvem no TOPlx – primeiras datas
TOPlx will soon become the single go-to system for Technicians to diagnose and repair.	TOPlx irá em breve tornar-se o único sistema de go-to para Técnicos para diagnosticar e reparar.	O TOPlx irá tornar-se em breve no sistema de consulta única para os técnicos efetuarem o diagnóstico e a reparação
Getting ready for EV is not simply a matter of upskilling Technicians and investing in necessary tooling and service capability.	Começar pronto para o EV não é simplesmente uma questão de upskilling técnicos e investindo em ferramentas necessárias e capacidade de serviço.	Preparar-se para o veículo elétrico (EV) não é apenas uma questão de técnicos de assistência técnica e investir em ferramentas e capacidades de assistência necessárias

Além disto, é possível verificar ainda que os termos por traduzir foram mantidos na mesma posição na frase, não os adaptando à ordem e construção frásica da língua de chegada. Curiosamente, nestes exemplos demonstrados, apenas no primeiro exemplo é que verificamos que o resultado obtido pela NMT traduziu corretamente o termo não traduzido pela SMT, ou seja, o termo “roll out” como “lançamento”. Nos dois exemplos restantes, ou atribuiu uma tradução errada, como “sistema de consulta única”, em vez de “sistema de eleição” ou omitiu o termo, como é visível no último exemplo.

Estas dificuldades de tradução ou alterações de sentido por parte dos motores de tradução automática são muito comuns nos textos de *marketing*, sobretudo devido às suas frases complexas, com palavras compostas e expressões idiomáticas, mas também devido a frases maiores do que aquelas constatadas nos textos técnicos e que, por isso, exigem um maior nível de concentração e, por vezes, um maior número de alterações na ordem e na estrutura frásica de modo a obtermos um segmento de mais fácil compreensão.

Se prestarmos atenção aos segmentos até aqui apresentados como um todo, e não nos focarmos tanto apenas nos aspetos que se inseriam em cada categoria de erro, verificamos que alguns segmentos traduzidos nem sempre transmitem a mensagem original, como também são de difícil compreensão. Tal deve-se a uma tradução muito literal.

Como anteriormente analisado na secção 2.5.1, a tradução dos textos de *marketing* é um processo criativo em que o tradutor não só tem de passar a mensagem original, como adaptá-la da melhor forma à cultura da língua de chegada. É nesse aspeto que os motores de tradução automática estão em desvantagem. Estes não têm capacidade de interpretar o texto e “dar asas à criatividade” de modo a criar um texto chamativo, de fácil compreensão e adaptado à cultura de chegada. Em vez disso, dedicam-se apenas à tradução do texto, tradução essa, por vezes, demasiado literal.

Como forma de conclusão, uma vez que haveria muitos mais exemplos para mostrar, a seguinte tabela apresenta alguns segmentos que estão traduzidos literalmente, e que, por conseguinte, não permitem a compreensão dos mesmos e carecem do vocabulário cativante e divertido associado aos textos de *marketing*.

Original	SMT	NMT
InSPIRE <do not translate> is the <i>end-to-end</i> transformation of our customers' and colleagues' experience and it starts now.	Inspirar <não traduzir> é o fim-a-fim de transformação dos nossos clientes e colegas de experiência e isso começa agora.	O Inspire <não traduzir> é a transformação completa da experiência dos nossos clientes e colegas e começa agora.
<i>Quality over quantity.</i>	A qualidade sobre a quantidade.	Qualidade acima da quantidade.
<i>Getting ready</i> for EV is not simply a matter of upskilling Technicians and investing in necessary tooling and service capability.	Começar pronto para o EV não é simplesmente uma questão de upskilling técnicos e investindo em ferramentas necessárias e capacidade de serviço.	Preparar-se para o veículo elétrico (EV) não é apenas uma questão de técnicos de assistência técnica e investir em ferramentas e capacidades de assistência necessárias.
<i>Keep an eye</i> on Excellence for more information.	Mantenha um olho em excelência para mais informações.	Fique atento ao Excellence para obter mais informações.
Headline: Remote Assistance <i>scores highly</i> with Technicians	Título: escores de Assistência Remota com técnicos altamente	Título: A assistência remota é altamente pontuada pelos técnicos

Helping our Retailers to <i>get the best out</i> of their people.	Ajudar nossos revendedores para começar o mais melhor fora do seu povo.	Ajudar os nossos concessionários a tirar o melhor partido das suas pessoas.
---	--	---

Como referido, podemos então constatar que todos estes exemplos apresentam uma tradução bastante literal, estando, por isso, aquém do que seria de esperar:

Proposta de tradução dos segmentos acima apresentados
a) InSPIRE <do not translate> é a transformação completa da experiência dos nossos clientes e colegas e começa agora.
b) Qualidade em detrimento de quantidade.
c) A preparação para os veículos elétricos (EV) não se trata apenas de uma questão aumentar as competências dos técnicos e investir em ferramentas e capacidades de assistência necessárias.
d) Estejam atentos ao Excellence para obterem mais informações.
e) Título: Assistência remota soma pontos junto dos técnicos
f) Ajudar os nossos concessionários a tirar o máximo partido dos seus funcionários.

2.5.3 Análise geral comparativa dos resultados obtidos nas duas tipologias

Analisando, de forma geral, o desempenho dos dois motores de tradução automática nas duas tipologias textuais, é inegável afirmar que a tradução obtida do texto técnico é bem mais satisfatória e perto do desejado do que a tradução do texto de *marketing*. Os seus segmentos visivelmente mais curtos e objetivos permitiram que o motor de tradução automática apresentasse um resultado satisfatório e de acordo com o conteúdo do *source*. Já o texto de *marketing*, fortemente marcado por frases complexas e muitas vezes com pouca pontuação – característica da língua inglesa – dificultou a tarefa dos motores de tradução automática, resultando em frases ininteligíveis e que, por vezes, não transmitiam a mensagem inicial. Enquanto no texto técnico, os segmentos necessitariam de uma pós-edição mais focada para a formatação, para a conformidade com as instruções fornecidas e uma pontual verificação da concordância com os *MultiTerm*, no texto de *marketing*, grande parte dos segmentos precisariam de

uma pós-edição minuciosa, atrevendo-me mesmo a dizer, uma tradução de raiz, sobretudo se apenas tivéssemos acesso a um motor de tradução automática estatística.

Nesta sequência, focando-nos no desempenho dos dois motores de tradução automática, podemos também afirmar que a NMT apresenta resultados mais satisfatórios em comparação com a SMT. Apesar de ainda serem necessárias algumas melhorias – nomeadamente questões relacionadas com as inconsistências (principal obstáculo da NMT verificado nas duas tipologias textuais) – a sua qualidade é bastante superior à da SMT, conseguindo não só transmitir, na sua maioria, a mensagem original, como o faz com maior fluidez, conferindo à tradução automática um certo cariz humano ao parecer-se, por vezes, um resultado obtido por um humano.

Ainda que esta tenha mostrado maior dificuldade no texto de *marketing*, como era esperado, dado os fatores já enunciados, podemos afirmar que as melhorias da SMT para a NMT são notórias e que o desempenho geral desta última é bastante positivo.

Posto isto, é-nos possível concluir que o motor de tradução automática neuronal é um excelente elemento de auxílio ao tradutor, permitindo-lhe poupar tempo num processo de pós-edição mais rápido, pois tem menos elementos a alterar. No entanto, podemos concluir também que, apesar de todos os desenvolvimentos registados ao longo destes anos na tradução automática, o papel do tradutor ainda é crucial no que diz respeito à qualidade das traduções e só com intervenção humana é que se consegue uma tradução de qualidade.

3. O estágio curricular: enquadramento e apresentação da entidade acolhedora

O presente capítulo destina-se a salientar todos os aspetos referentes ao estágio curricular, desde os objetivos, a apresentação da entidade acolhedora, a estrutura e organização das equipas, bem como as metodologias de trabalho utilizadas ao longo desta experiência curricular.

Dado que, no início desta experiência formativa, a empresa se encontrava numa fase de transição – compra da SDL por parte da RWS – será também feita uma pequena abordagem deste tema, incluindo uma breve apresentação da mesma e a forma como estas duas empresas, com uma forte presença e implantação mundial no mundo da tradução, se uniram para criar a maior empresa de tradução a nível mundial.

3.1 Objetivos

Atualmente, poucos são os cursos superiores que não contemplam a realização de um estágio curricular no seu programa de estudos. Esta etapa final é uma das mais importantes, senão mesmo a mais importante, uma vez que permite que os alunos ponham em prática todos os conhecimentos adquiridos e tenham um primeiro contacto com o mundo do trabalho na sua área de formação.

Posto isto, depois de tantos anos a adquirir competências em contexto académico, o estágio curricular surge com o intuito de aproximar os alunos à realidade do ambiente profissional, desempenhando assim uma função de ponte de ligação entre esses dois mundos. Nele é esperado que o aluno ponha em prática todos os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo do seu percurso académico e que, conseqüentemente, ao ter contacto com uma experiência real de trabalho, possa, agora, ganhar novos conhecimentos, competências e métodos de trabalho que complementam as anteriores.

Deste modo, o estágio realizado na SDL Portugal teve como principais objetivos aplicar, em situações reais, os conhecimentos adquiridos em contexto académico, integrar o aluno na realidade das empresas no âmbito da sua área de formação e nas respetivas metodologias de trabalho. Conseqüentemente, o aluno não só consolida os conhecimentos que já tinha, como ainda desenvolve novos, que permitirão que este melhore o seu desempenho, as suas competências de tradução e, por conseguinte, desenvolva o seu trabalho da melhor forma possível, em termos de eficácia e qualidade.

Neste sentido, é possível enumerar os seguintes objetivos gerais e específicos:

Objetivos gerais:

1. Aliar a teoria à prática, aplicando, em situações reais, os conhecimentos teóricos aprendidos;
2. Proporcionar ao aluno contacto direto com a realidade da sua área de formação;
3. Promover a interação com profissionais experientes, aprendendo com aqueles que melhor sabem sobre a área de formação;
4. Desenvolver rotinas de trabalho e competências intrapessoais, como o sentido de responsabilidade e organização, o trabalho em equipa e a capacidade de trabalhar sob pressão.

Objetivos específicos:

1. Integrar uma equipa profissional no contexto da prestação de serviços linguísticos;
2. Aumentar os conhecimentos a nível linguístico;
3. Adquirir e desenvolver competências informáticas, de modo a dominar as *CAT Tools* utilizadas pela empresa, a saber:

A) SDL Trados Studio 2021

C) SDL GroupShare 2019

B) SDL Trados Studio 2019

D) SDL Passolo 2018

4. Adquirir conhecimentos sobre os mais diversos serviços linguísticos para além da tradução;
5. Conhecer a metodologia de trabalho da empresa acolhedora, as suas métricas profissionais, avaliação da qualidade e a área de formação em contexto de mercado de trabalho.

3.2 O estágio

O estágio descrito neste relatório e desenvolvido no âmbito do 4º semestre do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue teve lugar na SDL Portugal⁶, com sede na cidade do Porto. Tendo em conta o contexto pandémico, o estágio foi realizado em regime remoto e teve uma duração de 3 meses, com início a 1 de fevereiro de 2021 e termo a 30 de abril do mesmo ano. Ao todo, foram cumpridas 504⁷ horas de trabalho, o correspondente a 8 horas diárias, 5 dias por semana. Esta carga horária era bastante flexível, sendo que o horário laboral podia ser ajustado às necessidades de cada colaborador, desde que este respeitasse as 8 horas de trabalho diárias: entrada ao serviço entre as 08:00 e as 09:30 e saída apenas após as 17:00, com uma pausa para o almoço entre as 12:30 e as 14:30,

⁶ É importante salientar que no decorrer do presente relatório a entidade será sempre referida como SDL, dado que, no início do estágio, a transição para a RWS ainda não estava concluída e, como tal, ficou acordado com o Dr. Simão Cunha (*Language Office Director*) que o melhor seria continuar com a denominação SDL.

⁷ 63 dias de estágio, não contabilizando os feriados.

sendo que esta pausa pode variar dos 15 min a 1 hora. É também de referir que a empresa oferece aos colaboradores a possibilidade de aderir à *Happy Hour*, ou seja, se estes acumularem 15 min adicionais de segunda a quinta-feira (isto é, em vez de saírem, por exemplo, às 17:00, saírem às 17:15) têm a possibilidade de trabalhar apenas 7 horas na sexta-feira, o que permite aos colaboradores terminar a sua semana de trabalho às 16 horas⁸.

No dia 1 de fevereiro, a reunião de boas-vindas presidida pelo Dr. Simão Cunha (*Language Office Director*) marcou o início oficial do estágio que, nos primeiros dois dias, consistiu na realização de formações online, através do MyLX⁹, sobre os mais variados temas, mas todas elas com o único objetivo de nos preparar para as funções a desenvolver no decorrer do estágio. Foi também nesta reunião que nos foi feita uma apresentação sucinta da empresa e da sua organização, bem como a alocação de cada estagiário na respetiva equipa de trabalho e, por conseguinte, a tomada de conhecimento do orientador de estágio, ou seja, o *Line Manager* de cada equipa.

Sendo que cada *Language Office* na SDL tem apenas a língua oficial do país onde se situa como língua de chegada, é possível afirmar que os projetos realizados incidiram sobretudo sobre os pares de línguas EN-GB > PT-PT, EN-US > PT-PT e DE > PT-PT.

3.3 A entidade acolhedora¹⁰

A SDL plc (*Software and Documentation Localization*) é uma empresa multinacional de *software* e serviços linguísticos profissionais, especializada em *software* e serviços de *marketing* digital, gestão de conteúdos e de *softwares* e serviços de tradução e interpretação. Fundada em 1922 por Mark Lancaster e sediada em Maidenhead, a SDL visava ajudar empresas a distribuírem informações empresariais em diferentes línguas. Desde então, e com o decorrer dos anos, dada a elevada qualidade que caracterizava os seus serviços linguísticos e de *software*¹¹, esta foi crescendo e ganhando destaque no mundo da tradução, fazendo com que, atualmente, se encontre espalhada por 39 países através de 68 *Language Offices*. Desde 2016, a SDL Portugal faz parte de um desses 68 *Language Offices* – sendo que, até então, o português europeu era apenas representado por um pequeno núcleo de tradutores portugueses

⁸ De forma a controlar todos estes dados, não só para a empresa, mas também para orientar o colaborador, a SDL utiliza a *Timesheet* – ferramenta que será abordada em mais detalhe no subcapítulo dedicado à metodologia de trabalho.

⁹ Plataforma de formações da empresa.

¹⁰ Todas as informações aqui apresentadas baseiam-se no Plano de Estágio enviado pela empresa, nas informações recolhidas aquando da apresentação da empresa numa sessão organizada pela mesma e, por fim, nas informações disponibilizadas no seu antigo website – www.sdl.com

¹¹ A SDL plc teve um especial destaque no mercado de software de tradução em 2005 aquando da aquisição da empresa alemã TRADOS GmbH, destacando-se posteriormente graças a programas atualmente utilizados como, por exemplo, o SDL Trados Studio, o SDL Passolo e o SDL Groupshare.

inserido na SDL Espanha - e conta atualmente com 32 colaboradores, num total de 4300 espalhados pelo mundo. Para além desses colaboradores internos (também designados como tradutores *in-house*), a SDL conta ainda com a colaboração de 17 000 tradutores freelancer, que permitem fazer traduções para mais de 180 línguas distintas, nos mais diversos setores. Os serviços prestados por tradutores internos e freelancers incluem serviços de gestão de conteúdos, tradução e edição de documentação técnica, como brochuras, manuais do utilizador, entre outros, e ainda traduções noutras áreas para além da técnica, isto é, tradução de conteúdos de *marketing*, *life sciences*, tecnologia, localização de *software* e ainda serviços de interpretação.



Figura 1: Página inicial da apresentação feita pela empresa

A um nível mais particular, quanto à SDL Portugal e à sua organização interna, esta é gerida pelo *Language Office Director* Simão Cunha e está dividida em várias equipas de tradução, cada uma gerida por um *Line Manager*. No que diz respeito às equipas de tradução neste *Language Office*, podemos destacar quatro equipas, sendo elas, a equipa de *Life Sciences* (tradução médico-farmacêutica), cuja *Line Manager* é a Isabel Costa, *IT & Electronics* (tradução de *marketing*), cuja *Line Manager* é a Cristina Espírito Santo, a equipa da Google, cuja *Line Manager* é a Rita Silva e, por fim, a equipa de *Automotive & Technical* (tradução técnica), que tem como *Line Manager* a Luísa Vaz. Foi precisamente na equipa de *Automotive* que se realizou o meu estágio curricular e foi a Luísa Vaz que ficou encarregue de me acompanhar mais de perto, ainda que remotamente, durante estes 3 meses. Além do *Line Manager*, cada equipa também é composta por cerca de 6-8 elementos cada, incluindo *Lead Translators*¹², cujo

¹² Os *Lead Translators*, para além de assumirem a função de tradutor/ revisor, estão encarregues de gerir todos os projetos associados a um cliente que lhe tenha sido atribuído, ou seja, são responsáveis pelo registo dos projetos em curso, pelo envio para a tarefa de tradução/ revisão estipulada, pela transmissão das instruções específicas do cliente ao tradutor e ao revisor, pela gestão da qualidade e cumprimento dos prazos estabelecidos e são ainda responsáveis pela comunicação com tradutores freelancer e pela emissão das notas de encomenda (PO) para o pagamento de serviços externos.

número pode variar de equipa para equipa, e ainda por tradutores estagiários, sendo que na minha equipa haviam dois estagiários.

3.3.1 A fase de transição para a RWS¹³

Assim como a SDL, a RWS Group, ou RWS, em termos abreviados, é uma empresa britânica que fornece serviços linguísticos, serviços de *marketing* digital, localização de *software*, gestão de conteúdo, entre outros. Criada em 1958 como M. H. Randall & Partners, esta fundiu-se em 1982 com a empresa Woolcott & Co. e, desde então, tem tido um crescimento constante resultante da aquisição de outras empresas no ramo da tradução. Algumas aquisições importantes de referir são a aquisição da Eclipse Translations em 2005, a Corporate Translations Inc. em 2015, a LUZ, Inc. e a Moravia – principal fornecedor de localização - em 2017 e, por fim, a SDL, a sua principal concorrente, em novembro de 2020.

Contrariando o impacto negativo geral que o contexto pandémico teve na economia, afetando os mais diversos ramos empresariais, 2020 foi, de facto, um ano muito positivo para a indústria da tradução, sobretudo na tradução de conteúdo de *life sciences*. A necessidade de informar a população o mais rápido possível sobre as mais recentes descobertas num assunto sobre o qual pouco se sabia, fizeram com que a tradução desempenhasse, mais do que nunca, o seu importante papel de transmissão de informação para as mais diversas línguas e que se tornasse tão crucial num momento tão crítico e sem precedentes a esta escala. Este cenário permitiu que a RWS, que tem como clientes as dez principais empresas farmacêuticas do mundo, incluindo empresas que estiveram envolvidas no desenvolvimento das vacinas contra a Covid, se visse numa posição favorável e inédita para a aquisição da SDL – afinal de contas estamos a falar de uma empresa mais pequena que conseguiu adquirir uma empresa maior.

Esta união deu, então, origem à maior empresa de tradução do mundo, que tem como clientes 90 das 100 maiores empresas mundiais, que incluem, por exemplo, o setor automóvel, de *software*, farmacêutico, médico, jurídico, aeroespacial, e das telecomunicações, bem como marcas de retalho. Estes confiam na qualidade dos serviços da RWS para a tradução dos mais diversos conteúdos, para os mais diversos idiomas, colocando a empresa no epicentro das comunicações globais e satisfazendo um dos seus objetivos, isto é, ajudar pessoas e organizações a fornecer conteúdo essencial para os negócios,

¹³ As informações aqui apresentadas têm por base uma reunião de apresentação com o então CEO da RWS, Richard Thompson (a partir de julho de 2021 o CEO passou a ser Ian El-Mokadem), realizada no dia 20 de abril de 2021, bem como informações que nos eram enviadas por e-mail ou que estão disponíveis no site oficial da empresa – www.rws.com

dar vida e preservar ideias e comunicar de forma clara e precisa em qualquer idioma, a qualquer escala e em qualquer lugar.

O futuro desta empresa, agora enriquecida pela gestão de conteúdos e tecnologia de tradução líder de mercado da SDL, parece ser promissor e os 60 anos de história da RWS não aparentam sinais de abrandamento, já que, como a própria empresa afirma, “podemos ser a maior empresa de tradução, mas não nos podemos tornar complacentes. Não devemos ficar parados. Temos de nos manter na vanguarda da inovação.”¹⁴

3.4 A formação

Uma das formas de alcançar esse objetivo proposto pela RWS e combater a estagnação é através do constante desenvolvimento das competências. Neste seguimento, e como referido no início deste capítulo, para que os seus colaboradores estejam familiarizados com as normas de funcionamento da empresa e com as ferramentas essenciais para a concretização das tarefas, a SDL exige que estes dediquem os seus primeiros dias na empresa à realização de uma série de formações disponíveis na plataforma de formação interna, o MyLX. As formações existentes nesta plataforma são maioritariamente de cariz opcional, sendo que os colaboradores têm plena consciência de que a sua realização é uma mais valia para o desenvolvimento das suas capacidades e da sua qualidade enquanto prestadores de serviços. No entanto, há algumas formações de cariz obrigatório, algumas através da plataforma, mas também formações dadas pelos colegas das equipas.

Contudo, com o intuito de manter o nível de qualidade interno da empresa o mais alto possível, não são só os novos membros que têm de fazer formações, mas sim todos os colaboradores. Para isso, a SDL oferece uma série de novas formações e *webinars* (a nível global interno) todos os meses. Estas formações podem ser sobre as mais recentes alterações nos programas, novas funcionalidades ou até sobre estudos desenvolvidos no âmbito da tradução automática, contribuindo, assim, para o constante desenvolvimento interpessoal e organizacional. À exceção dos *webinars* ou de formações com os colegas, que têm um dia estipulado para a sua realização, todas as restantes formações no MyLx estão disponíveis para realização assim que seja oportuno para o colaborador e este é constantemente lembrado, via e-mail, de que há formações disponíveis para realização. Com estas formações, todos os colaboradores

¹⁴ Tradução livre de uma frase presente na apresentação da empresa realizada no dia 20 de abril de 2021 – “We might be the biggest, but we must not become complacent. We must not stand still. We need to remain at the forefront of innovation.”

da empresa estão em constante aprendizagem e a par dos desenvolvimentos sentidos nas novas tecnologias e no mundo da tradução.

3.4.1 A minha formação inicial¹⁵

Como referido anteriormente, os dois primeiros dias na empresa são dedicados à formação dos novos colaboradores, sendo que para os estagiários o procedimento é exatamente igual. Feitas as apresentações iniciais e com um conhecimento base da estrutura da empresa e das respetivas equipas, somos deixados por nossa conta para explorarmos ao máximo a plataforma MyLx. A formação inicial acabou por ser uma formação mais teórica nas primeiras horas, dado que incidiu sobre a leitura do Guia de Estilo da SDL, do Código de Conduta e do Regulamento Interno. Uma vez assimiladas essas informações mais burocráticas, passamos para uma formação mais prática, quer no MyLX, com formações que incluíam conteúdo visual e com testes aos quais tínhamos de passar com, no mínimo, 80% para termos a formação dada como concluída, mas também através das formações dadas pelos colegas, que incluíam, por exemplo, a apresentação e utilização em tempo real das *CAT Tools* como forma de acompanhamento do que estava a ser mencionado. Estas formações sobre as *CAT Tools* foram, de facto, bastante importantes na fase inicial, pois permitiram consolidar conhecimentos já adquiridos em contexto de aula, mas também aperfeiçoar o manuseamento de algumas ferramentas que seriam essenciais para a concretização das tarefas propostas. Deste modo, e apesar de as primeiras semanas de estágio terem tido um peso maior sobre o número total de formações, ao longo destes 3 meses foram realizadas 56 formações, perfazendo um total de 13 horas e 25 minutos. Na sua maioria, estas foram feitas autonomamente a partir do MyLX, outras através da participação nas formações dadas pelos colegas com conhecimento especializado sobre determinadas matérias, mas também houve a oportunidade de assistir a um *webinar* sobre tradução automática “Making Machine Translation Smarter”. Sempre que havia um momento mais monótono no nosso dia de trabalho, quer seja porque já tínhamos concluído todas as tarefas de tradução atribuídas na *tasks*¹⁶ ou porque o servidor tinha ido abaixo e não conseguíamos usar totalmente o *Studio*, tínhamos a oportunidade de aprofundar os nossos

¹⁵ Todas as formações realizadas foram registadas e organizadas por data de conclusão num plano de formações (ver anexo 2).

¹⁶ Ficheiro *Excel* no qual eram discriminadas as tarefas pendentes, bem como informações quantitativas de cada projeto, como o número total de palavras, o número de *fuzzies* altas e baixas (conceito apresentado na secção seguinte), e a data de entrega, o tradutor, revisor e *lead* e o tipo de tarefa, isto é, TR+RV (tradução + revisão), NMT + RV (pós-edição + revisão).

conhecimentos e fazer formações sobre assuntos novos ou que nos tinham colocado dúvidas aquando da sua contemplação em exercícios práticos.

A primeira formação com os colegas e que abriu caminho, por assim dizer, para o início prático do estágio foi a formação denominada “*Getting Started (SDL Studio/SDL Multiterm/SDL Groupshare)*” que teve a duração de 1h e 28 minutos e, tal como o nome indica, abordou a utilização do *SDL Trados Studio*. Esta formação foi bastante abrangente e inclusiva, tendo conteúdo indicado tanto para pessoas com conhecimentos aprofundados do *Trados Studio* como para pessoas que estavam a ter o seu primeiro contacto com a ferramenta.

Muito sucintamente:

- ***SDL Trados Studio*** – atualmente o *software* líder de mercado, trata-se de um *software* de tradução para o processo de tradução e revisão que recorre a memórias de tradução e bases terminológicas (*SDL MultiTerm*) e motores de tradução automática, que permitem agilizar o processo de tradução através da pós-edição, conceito abordado em pormenor no início deste projeto. Nele é possível integrar o *SDL Groupshare*.

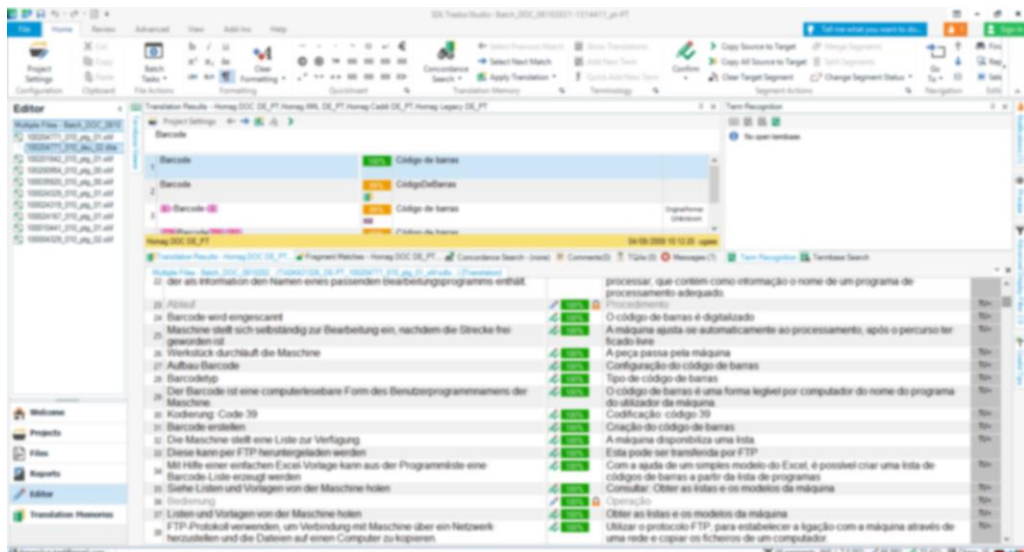


Figura 2: Interface do *SDL Trados Studio*

- ***SDL Groupshare*** – ferramenta de colaboração entre equipas que permite guardar uma cópia da tradução e fazer uma rápida gestão de utilizadores, projetos e memórias de tradução através da sincronização de ficheiros no servidor, sem necessidade de transmissão de ficheiros individuais entre colegas após cada fase do processo de tradução. O *SDL GroupShare* é especialmente útil em projetos de grandes dimensões que estejam a ser trabalhados por vários tradutores simultaneamente, permitindo que

os mesmos ficheiros e as mesmas memórias de tradução sejam partilhados e que, por conseguinte, seja mantida uma tradução consistente.

3.5 Fluxo de trabalho e divisão de tarefas

Para que seja possível apresentar o fluxo de trabalho do estágio curricular, é importante entender o fluxo de trabalho específico que engloba todos os projetos da SDL Portugal. De uma forma muito prática, todos os projetos de tradução da SDL estão associados a uma conta que, por sua vez, corresponde a um cliente específico. Nestas contas estão reunidos todos os projetos referentes a um cliente, que, por vezes, ainda pode estar subdividido noutras contas, consoante o domínio do projeto. Ou seja, se o departamento que solicita a tradução é o de *marketing*, dado o seu conteúdo de *marketing*, este será atribuído a uma conta da equipa de *marketing*. É neste sentido que surge o papel de *Lead Translator* que, como mencionado anteriormente, fica encarregue de um ou vários clientes, ou seja, uma ou várias contas, e é responsável pela comunicação com os PMO (*Project Management Offices*) para a receção dos projetos ou esclarecimento de dúvidas e transmissão aos tradutores/revisores de todas as informações relevantes referentes a esse projeto, desde as instruções, os materiais de referência, os ficheiros de trabalho, etc. Adicionalmente, este serve como ponto de ligação entre o tradutor e o cliente no caso de *queries*¹⁷. Para que estes ficheiros cheguem aos respetivos intervenientes, o *Lead*, após a receção de um projeto novo, tem de os preparar, transferindo e organizando os ficheiros relevantes e colocando-os no servidor da empresa, permitindo o acesso aos intervenientes (tradutor ou revisor) para que estes consigam fazer *check-out* dos ficheiros e dar início à sua tarefa, seja ela de tradução ou de revisão.

A nível de organização interna entre os tradutores das equipas, o *Line Manager* encarrega-se de distribuir os projetos pelos membros da equipa. Para isso, a SDL utiliza um ficheiro *Excel*, denominado *Tasks*, onde estão incluídos todos os elementos da equipa e as tarefas pendentes atribuídas a cada um. Cada linha da *Tasks* de cada tradutor tem informações básicas sobre os projetos como o código da conta, o nome do projeto, a data de receção (início), a data estipulada para entrega (prazo), a hora de

¹⁷ As *queries* são dúvidas que o tradutor pode ter durante um processo de tradução. Geralmente, um tradutor envia uma *query* quando, após a consulta do ficheiro de referência e o acesso a recursos de pesquisa online, não consegue solucionar essa dúvida. Na sua maioria, as *queries* correspondem a dúvidas terminológicas, erros no *source*, falta de contexto e ambiguidade. De forma a dar tempo ao cliente para responder e evitar o incumprimento do prazo de entrega, estas devem ser enviadas o quanto antes e preferencialmente durante a fase de tradução. Para o fazer, o tradutor deve preencher um ficheiro *Excel*, onde coloca informações como a data, o nome do documento, o número e o segmento em questão e coloca a sua dúvida. Esta deve ser feita de forma educada, clara e direta, evitando ao máximo redundâncias. (Ver anexo 8).

entrega, o tipo de tarefa a realizar, o nome do tradutor, do *Lead* e do revisor, informações quantitativas como o número total de palavras, sendo que depois apresenta também esse número total dividido pelo número de palavras novas, número de *fuzzies* baixas (75%-84% - palavras sugeridas com base na TM, com nível de semelhança com entradas anteriores reduzido), o número de *fuzzies* altas (85%-99% - palavras sugeridas com base na TM, com nível de semelhança com entradas anteriores elevado) e o número de *perfect matches* (100%-CM). Há ainda uma coluna reservada para o progresso, que permite ao *Line Manager* ter conhecimento da percentagem de desenvolvimento do projeto. O preenchimento dessa coluna pode, muitas vezes, influenciar a atribuição de mais projetos, caso estes sejam urgentes. Ao colocarmos, por exemplo, 80%, o *Line Manager* tem conhecimento de que o projeto está quase concluído e que há disponibilidade para atribuir mais projetos. Há também uma coluna para comentários, muitas vezes utilizada para deixar instruções relativamente ao projeto. Outro aspeto importante na *Tasks* é ainda a coluna das PO, não direcionadas para o tradutor ou estagiário, mas sim para os *Leads*, uma vez que lhe permite lembrar se uma nota de encomenda já foi emitida para pagamentos externos ou não.

Código	Projeto	Início	Prazo	Hora	Tarefa	Total	Novas	75%-84%	85%-99%	100%+ CM	Progresso	Lead	Tradutor	PO	Revisor	PO Helix ID
_025	TD_18329_ES_MAXI_1157.8280_10_PT	10/mar	11/mar	16:00	TR+RV	4128	75	46	170	3837		Joana	Diana S.		x	DE
_557	Job 27955_20210309_DAF Preparation for Sales_part2	9/mar	12/mar	14:00	NMT+RV	1052	804	33	89	126	55%	Joana	Diana S.		Bruno	932173
_555	DAF After-sales CMS - 362021	8/mar	12/mar	EOB	PE+RV	2082	460	317	601	704		Joana	Diana S.		x	
_240	BRT_Business Corporate_March_8th	8/mar	12/mar	EOB	PE+RV	421	381	36	4			Joana	Diana S.		Luísa	

Figura 3: *Tasks*

Posto isto, para o tradutor, o importante a reter é o prazo de entrega e o número de palavras a traduzir, de forma a fazer uma estimativa do tempo necessário para a conclusão da tarefa. Para isto, o tradutor também pode utilizar um segundo ficheiro Excel, apelidado *Metrics Calculator*, que permite apresentar, através da introdução do tipo de tarefa (tradução, PE simples, PE complexa, revisão, etc), uma estimativa do tempo necessário para a conclusão da tarefa.

Task	Metric	Prod.	Target %	Word count	Time to spend (hours)	Time to spend (minutes)
Translation simple	New words	333	100		0,00	0
	Low fuzzies	444	100		0,00	0
	High fuzzies	666	100		0,00	0
	100% matches	1332	100		0,00	0
	Total				0,00	0
Translation complex	New words	233	100		0,00	0
	Low fuzzies	333	100		0,00	0
	High fuzzies	555	100		0,00	0
	100% matches	932	100		0,00	0
	Total				0,00	0
Post-editing simple (IMT, NMT, suitable LC)	New words	300	100		0,00	0
	Low fuzzies	444	100		0,00	0
	High fuzzies	666	100		0,00	0
	100% matches	1332	100		0,00	0
	Total				0,00	0
Post-editing complex (IMT, NMT, suitable LC)	New words	400	100	345	0,86	52
	Low fuzzies	333	100	211	0,63	38
	High fuzzies	555	100	367	1,02	61
	100% matches	932	100	70	0,08	5
	Total				2,59	156
Standard full review		1332	100		0,00	0
Complex full review		932	100		0,00	0
IMT Spot checks - standard		3330	100		0,00	0
IMT Spot checks - complex		2330	100		0,00	0
LSO	PAGES	25	100		0,00	0
				Total	2,59	

Figura 4: Calculadora de métricas

É da responsabilidade de cada colaborador verificar a sua *Tasks* regularmente, bem como mantê-la atualizada, não só para organização própria, mas para permitir que o *Line Manager* esteja a par do estado de cada projeto e, assim, facilitar a sua atribuição dos projetos que vão chegando. Para isso, cada colaborador deve registar o momento em que inicia o projeto (colocando o seu nome a itálico, por exemplo, *Diana*), atualizar o progresso consoante a percentagem de conclusão do projeto e, por fim, registar a conclusão do mesmo (colocando o seu nome a negrito, por exemplo, **Diana**) e remover a linha do projeto da lista de tarefas.

Para além da importância da *Tasks*, o e-mail também representa um elemento de elevada importância – prova disso é que um dos primeiros passos a efetuar quando se liga o computador da empresa é precisamente verificar o e-mail – uma vez que, embora todos os projetos sejam apresentados na *Tasks*, é pelo e-mail que cada interveniente recebe o projeto que lhe foi atribuído. Neste e-mail enviado pelo *Lead* estão informações semelhantes às apresentadas na *Tasks*, isto é, o tipo de tarefa, o número de palavras e a data de entrega, mas também inclui todas as informações necessárias para que a tradução respeite os requisitos do cliente, ou seja, o acordo ortográfico a utilizar, a prioridade das memórias de tradução e das bases terminológicas (caso sejam várias), as instruções (instruções relativamente à formatação, como por exemplo, a utilização de maiúscula a seguir a dois pontos, a utilização apenas de medidas segundo o sistema métrico, a utilização do sistema métrico e do (sistema imperial) e a utilização de *non breaking spaces*¹⁸ entre a unidade e a medida, ou instruções relativamente

¹⁸ Em caso de quebra de linha, o *non breaking space* evita que o conteúdo seja separado, por exemplo, que uma unidade apareça numa linha e a medida apareça na linha seguinte.

à forma como o tradutor deve proceder aquando da existência de opções de UI¹⁹⁾20, o envio de materiais de referência e outras informações relevantes, como por exemplo, a integração de alterações solicitadas pelo cliente (ICR) relativamente a algum termo que ainda não tenha sido alterado no *MultiTerm* ou que varie consoante cada projeto desse cliente. Um exemplo concreto destas alterações solicitadas pelo cliente é o termo “nitrogen” que, em alguns projetos, devia ser traduzido como “nitrogénio” e noutros como “azoto”. O e-mail inclui também uma ligação para o projeto no *Groupshare* que abre automaticamente o projeto no *Trados Studio*.

Posto isto, o tradutor tem em seu poder todas as informações de que necessita para dar início à tradução.

3.5.1 Metodologia de trabalho

Após a entrada na empresa e a adaptação aos métodos de trabalho, os colaboradores começam a criar rotinas, não só em termos de horário, mas também de tarefas diárias que, com o tempo, acabam por se tornar quase automáticas. Essas tarefas dizem respeito à forma como devemos proceder ao longo do dia, quer após a chegada ao escritório, ou no meu caso, após a início de sessão no computador, até ao momento em que cumprimos as 8h e 15 min de trabalho e nos prepararmos para dar o dia por terminado.

No primeiro dia de estágio, foi-nos informado pela *Line Manager* que há três elementos muito importantes a verificar todos os dias e várias vezes durante o dia, sendo eles: o e-mail, a *Tasks* e a *Timesheet*. Deste modo, quando iniciava o meu dia de trabalho, o primeiro passo a efetuar era ligar-me à VPN da SDL, na primeira semana através do *Amazon Workspaces*, mas depois maioritariamente através da aplicação *Pulse Secure*. Dado que estávamos todos a trabalhar a partir de casa, a ligação à VPN era essencial, pois permitia-nos ter acesso aos recursos da rede, incluindo a licença necessária para utilização do *Trados Studio* e os ficheiros online da empresa, por exemplo, a *Tasks*.

Feito este primeiro passo, o seguinte dizia respeito à consulta da *Tasks*, para visualizar os projetos que me tinham sido atribuídos e a respetiva data de entrega; em seguida, realizava-se a consulta

¹⁹⁾ As opções de UI (*user interface*) dizem respeito à parte visual de um projeto com o qual o utilizador pode interagir positivamente. Na prática, corresponde a todos os websites, aplicações, programas ou até redes sociais com elementos com os quais os utilizadores podem, por assim dizer, interagir. Por norma, quando os projetos têm opções de UI, as instruções referem-se à forma como estas devem ser traduzidas, ou seja, se devem respeitar o *source*, ou se devem ser traduzidas para a língua de chegada ou de forma bilingue, dando prioridade ao *source* e colocando a tradução entre parênteses.

²⁰⁾ É importante referir que as instruções presentes nos e-mails referem-se às instruções dos clientes e não ao Guia de Estilo da empresa. Dado que o Guia de Estilo já deve estar interiorizado por todos os tradutores da empresa, apenas as instruções dos clientes são facultadas nos e-mails, tendo, por isso, prioridade em relação ao Guia de Estilo. Exemplo disso é que, por vezes, alguns clientes pedem que depois de “:” venha uma maiúscula, o que vai contra a regra do Guia de Estilo.

do e-mail, para verificar se o *Lead* já me tinha enviado os projetos e, por fim, verificar a *Timesheet* para dar início à contabilização do meu dia de trabalho e para a atualizar consoante as tarefas que ia realizando ao longo do dia. Consultados estes três elementos, e tendo recebido um e-mail do *Lead* com um projeto, estava na altura de passar para a componente prática.

Após a receção do e-mail, o tradutor deve atualizar a respetiva tarefa na *Timesheet*. A *Timesheet* não é apenas uma ferramenta para uso próprio para contabilizar as nossas horas de trabalho; esta destina-se também ao controlo de produtividade, permitindo que os gestores de projeto saibam que projetos foram trabalhados, por quem e durante quantas horas, possibilitando, assim, a análise da produtividade de cada colaborador e das equipas e a relação entre as despesas e as receitas.

A cada dia de trabalho, o colaborador tem de abrir essa ferramenta (que só volta a ser fechada no final do dia) e introduzir os dados que foram enviados por e-mail e que vão permitir identificar as tarefas a decorrer. Este controlo resulta da introdução de um *Cost Code* de três letras, que diz respeito a um código atribuído a um cliente²¹ ou da introdução das tarefas que não estão diretamente associadas a um preço, como é o caso de reuniões e/ou formações.

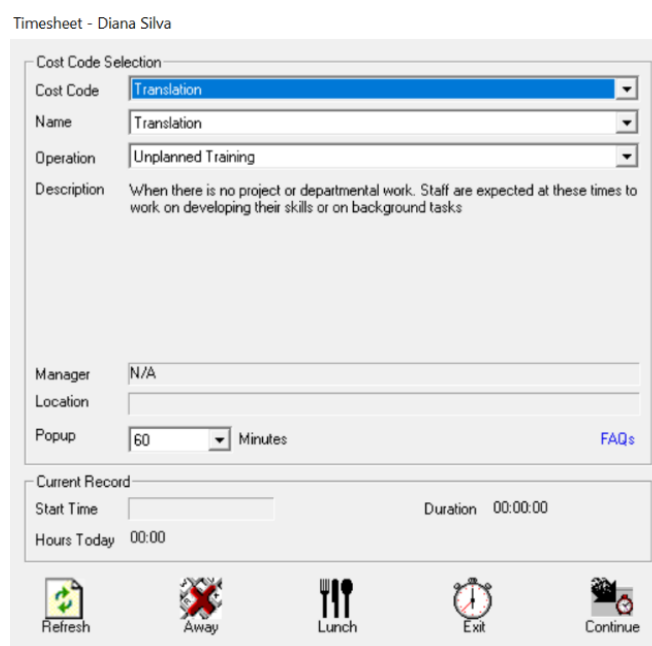


Figura 5: *Timesheet*

Após identificado o cliente que requisitou o serviço, é necessário introduzir a operação que define a tarefa (*Operation Code*). Aqui, os dados indicam o tipo de tarefa e a sua complexidade. Por exemplo,

²¹ É normal que um cliente tenha mais do que um *Cost Code*, pois varia consoante os vários fluxos de trabalho. Nos casos em que isso acontece, as três letras associadas ao cliente mantêm-se, mas são atribuídos três números finais (por exemplo, o cliente XXX pode ter um código de custo XXX_001, XXX_002, etc).

pode tratar-se de uma pós-edição ou de uma tradução utilizando uma *CAT Tool* (*Trados Studio*), de natureza complexa ou simples e com recurso a um motor de NMT, ou não²².

The screenshot shows a window titled "Timesheet - Diana Silva". It features a "Cost Code Selection" section with a dropdown menu for "Cost Code", a "Name" field, and a dropdown for "Operation" set to "Translation in SDL Trados - Complex". A "Description" field contains text about staff development. Below this are fields for "Manager" (N/A), "Location", and "Pop-up" (60 Minutes). A "Current Record" section shows "Start Time" and "Duration" (00:00:00). At the bottom, there are icons for "Refresh", "Away", "Lunch", "Exit", and "Continue".

Figura 6: *Timesheet* - operation code

Assim que a operação é introduzida, abre-se automaticamente uma janela onde são inseridas as informações relativas ao número total de palavras novas e de palavras *fuzzy*.

The screenshot shows a dialog box titled "Initial Estimate of Work". It contains an "Information" section with instructions on how to estimate work. Below this are "Values" for "Number of new words", "Number of words 100% matched", and "Number of fuzzy matched words", each with an input field. A "Comments" section has a text area. At the bottom are buttons for "Cancel", "Help", and "OK".

Figura 7: Janela relativa ao número total de palavras

²² Nem todos os projetos tinham recurso a motor de NMT, como era o caso dos projetos cujo tipo de tarefa era TR + RV (exemplo na figura 6).

À medida que o projeto vai sendo concluído, é possível mudar o tipo de operação dentro do mesmo código. Por exemplo, numa fase de verificação da qualidade, em que se verifica a ortografia, a concordância entre a pontuação do *source* e do *target*, o limite de caracteres (quando definido) e a concordância com o MT, é possível alterar a operação para “QA Check in SDL Trados”. É importante que todos estes dados sejam introduzidos de forma precisa, uma vez que é uma forma de entender detalhadamente o tempo despendido em cada etapa do projeto e, assim, apresentar estimativas de orçamentos baseados na produtividade, mas também porque existem metas individuais e internas a alcançar.

Concluída a atualização da tarefa na *Timesheet*, o colaborador está pronto para iniciar o projeto. Como referido anteriormente, este pode ser aberto através da ligação disponibilizada no e-mail, o que significa que o projeto está localizado na nuvem, no *Groupshare*, ou pode estar offline. Independentemente do local onde este se encontre, basta clicar nele duas vezes, quer seja através da ligação ou na pasta, e abrir-se-á automaticamente uma janela no *Studio* para que o tradutor escolha a pasta de destino do projeto. Segundo regras internas e para que a organização entre toda a equipa seja igual, as pastas devem estar organizadas da seguinte forma: uma primeira pasta com o código do cliente, uma segunda pasta organizada por AAMM, por exemplo, 2104, e dentro dessa pasta, pastas para os diferentes projetos desse cliente ao longo do mês. Uma vez escolhida a pasta de destino, o tradutor faz *check-out* dos ficheiros que lhe foram atribuídos (se o projeto estiver no *Groupshare*) para os abrir. Ainda antes da tradução, todos os colaboradores são aconselhados a criar uma memória de tradução temporária por conta. A criação desta memória de tradução²³ tem como funcionalidade salvaguardar todas as alterações efetuadas caso surja algum problema técnico que provoque o encerramento repentino do *Studio* e, por conseguinte, a perda do trabalho realizado. Além disso, esta é a única TM atualizada durante a tradução, pois as outras, uma vez que não podem ser alteradas pelo tradutor, mas sim durante a fase de revisão, são apenas para leitura e consulta. Uma vez criada a memória de tradução temporária, o tradutor dá início à tradução, tendo sempre em consideração as indicações que lhe foram facultadas. Por norma, cada projeto está dividido por segmentos que, por sua vez, correspondem a uma frase, palavra ou conjuntos de palavras. Durante a tradução dos segmentos, são-nos apresentados automaticamente todos os recursos aplicáveis a esse segmento, desde a marcação de termos que estão incluídos no *MultiTerm* e de *fuzzy matches* correspondentes nas TM. No final da tradução, o tradutor efetua a leitura do texto traduzido e verifica a qualidade do mesmo através da opção de *QA Check* do

²³ A criação de uma memória de tradução para cada cliente também é bastante útil porque nos permite manter a consistência terminológica e sintática em todos os projetos desse cliente, pois embora os projetos não tenham o mesmo conteúdo, estes podem ter elementos semelhantes.

Studio ou utilizando um plug-in²⁴ de verificação de qualidade. Para a verificação de qualidade, o *Studio* permite fazer primeiro a verificação ortográfica (“check spelling”), em que são apresentados erros ortográficos ou possíveis gralhas que passaram despercebidas durante a tradução e a leitura e, posteriormente, a verificação da qualidade (“quality check”). Para tal, o *Studio* apresenta os erros terminológicos, isto é, a falta de concordância com o *MultiTerm*, erros de espaçamento e pontuação quando comparado com o *source*, inconsistências na tradução de segmentos iguais e até números em falta. É comum a presença de falsos positivos, como por exemplo, falta de concordância relativamente ao *MultiTerm* devido ao género e ao número, ou porque o mesmo termo pode ter duas traduções diferentes no *MultiTerm*, pelo que é importante prestar atenção a cada erro assinalado, para verificar se se trata mesmo de um erro ou não.

Uma vez satisfeito com o resultado final, o tradutor faz *check-in* dos ficheiros (caso o projeto esteja na nuvem) ou cria uma pasta *.zip* com os mesmos. Ao fazer *check-in*, o tradutor muda aquele projeto para a fase seguinte, isto é, a fase de revisão, e assim o revisor ao qual aquele projeto foi atribuído é notificado relativamente à mudança de fase do mesmo. Para finalizar a tarefa, assim como o *Lead* enviou um e-mail a informar o tradutor que o projeto estava pronto para tradução, o tradutor deve responder a esse e-mail e informar o *Lead* que o projeto está concluído e que já se encontra disponível para revisão. Uma vez enviado o e-mail, compete ao tradutor atualizar também a *Tasks*, para que o revisor (quando interno na equipa) e o *Line Manager* tomem conhecimento da conclusão da fase de tradução, e dar também a tarefa como concluída na *Timesheet*. Para isso, o colaborador clica com o botão direito no ícone da *Timesheet* sendo-lhe apresentado o projeto que ainda está em curso. O tradutor seleciona esse projeto e clica em “Operation Complete”. Ao cumprir este passo, o tradutor saberá automaticamente se excedeu o tempo estimado para a conclusão do projeto ou se teve uma produtividade acima do esperado.

²⁴ Um *plug-in* é um programa de computador utilizado para adicionar funções a outros programas maiores. Neste caso concreto, o *plug-in* utilizado era o Xbench para verificação da qualidade.

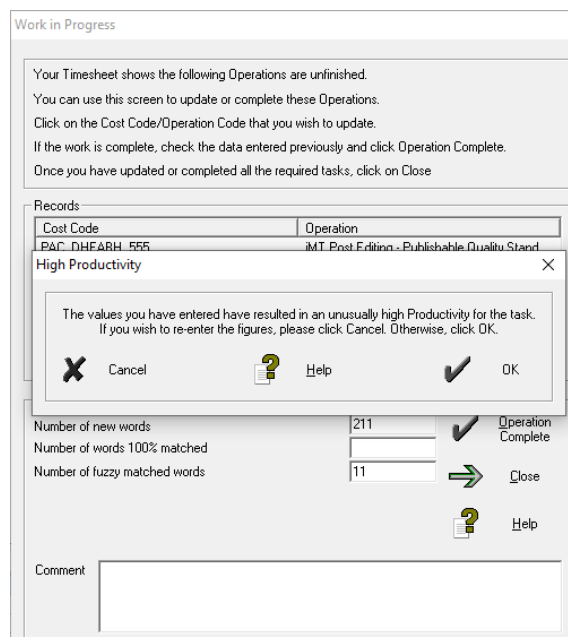


Figura 8: Janela relativa à produtividade do tradutor

Concluído esse projeto, basta repetir todas as etapas em projetos seguintes até ao final do dia de trabalho.

O seguinte esquema procura apresentar de forma objetiva e resumida a minha rotina de trabalho no estágio, não só relativamente à fase de tradução, mas também todas as ações até à componente prática, incluindo ações como o início de sessão, a adesão à VPN e etapas obrigatórias e repetíveis ao longo do dia:

- 1 Iniciar sessão com as credenciais facultadas
- 2 Aceder à VPN através do Pulse Secure
- 3 Verificar tasks
- 4 Verificar e-mail
- 5 Timesheet: introduzir hora de entrada ao serviço e atualizar consoante as tarefas
- 6 Traduzir
- 7 Dar o dia por terminado na Timesheet

Gráfico 1: Esquema da metodologia de trabalho diária

4. Análise do trabalho realizado

Uma vez feito um enquadramento teórico da temática de base do presente projeto e a apresentação da entidade acolhedora e do estágio curricular realizado, o presente capítulo visa apresentar e analisar o trabalho prático desenvolvido ao longo destes três meses. Para tal, serão apresentados dados quantitativos referentes ao volume de trabalho traduzido, desde o número total de projetos, o número total de palavras traduzidas e o número de projetos por equipa. Para além destes dados quantitativos, serão também apresentadas as tipologias textuais trabalhadas, o método de controlo de qualidade e avaliação da empresa e, posteriormente, os principais desafios encontrados.

4.1 Fluxo de trabalho

Durante o estágio curricular, decorrido entre 1 de fevereiro e 30 de abril de 2021, foram realizados 209 projetos referentes a 28 clientes diferentes. Desses projetos, apenas 10 correspondiam à equipa de *IT & Electronics*, fazendo com que a grande maioria pertencesse à equipa de *Automotive*, o que não é de admirar, dado que o estágio curricular foi efetuado nessa equipa. É também de referir que o tipo de tarefa mais recorrente se tratou da pós-edição, sendo que, dos 209 projetos realizados, 184 trataram-se de pós-edições e apenas 25 de traduções, todas elas realizadas em projetos do par de línguas DE-PT. Numa análise geral, nos três meses de estágio foram traduzidas 114 881 palavras, das quais 69 484 corresponderam a palavras novas e 45 397 a *fuzzies*. No que diz respeito aos pares de línguas, no decorrer destes três meses realizaram-se 42 projetos do par de língua DE-PT, o que fez um total de 17 912 palavras totais, das quais 8015 correspondem a palavras novas e 9897 a *fuzzies*. Os restantes 166 projetos foram realizados no par de línguas EN-PT, resultando em 96 969 palavras totais, das quais 60 650 correspondem a palavras novas e 36 319 a *fuzzies*.

Ainda no âmbito desta análise geral, os gráficos abaixo apresentam o volume de trabalho e o número total de palavras traduzidas por cliente, respetivamente.

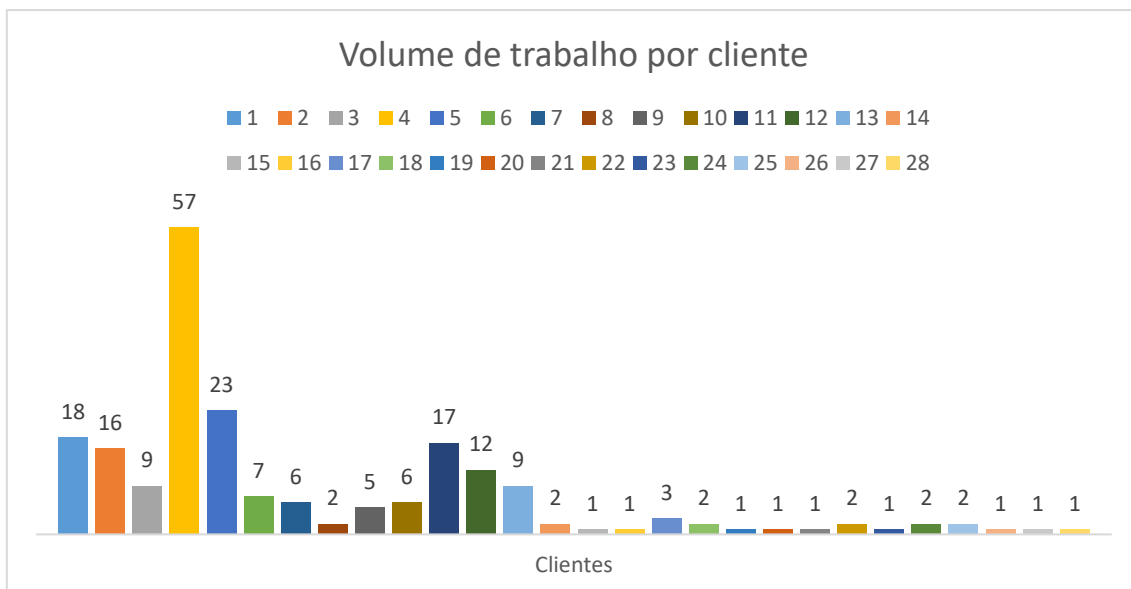


Gráfico 2: Volume de trabalho por cliente

Nota: Por questões de confidencialidade, os *Cost Codes* ou nomes dos clientes não foram mencionados. Posto isto, optou-se por atribuir um número a cada cliente.

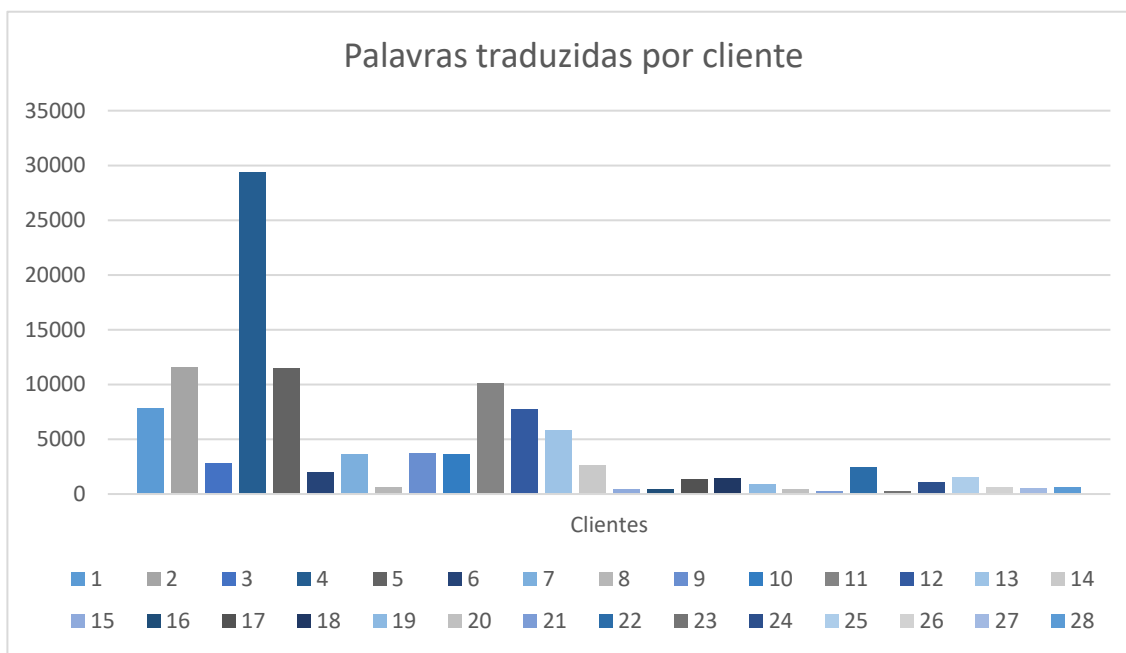


Gráfico 3: Palavras traduzidas por cliente

Analisando os gráficos acima apresentados, é possível concluir que os clientes com o maior volume de trabalho são os clientes 4 e 5. Curiosamente, o cliente 4 é um cliente cujo trabalho é no par de línguas EN-PT; já o cliente 5 é um cliente cujo trabalho é maioritariamente feito envolvendo a língua alemã. Ainda que a discrepância entre os dois seja considerável, visto que os projetos propostos pelo cliente 4 correspondem a 27% do total de projetos e os do cliente 5 correspondem apenas a 11%,

podemos considerar esta percentagem de projetos em alemão oriundos de um só cliente positiva, pois mostra que o par de língua DE-PT também esteve bastante presente ao longo do estágio.

Ao contrário do que se esperava no gráfico referente ao número de palavras traduzidas por cliente, isto é, que a tendência desses dois clientes se mantivesse elevada em relação aos restantes, verifica-se algumas mudanças relativamente à ordem dos clientes. Clientes que outrora ocupavam posições mais baixas no que diz respeito ao volume de trabalho, ganham agora destaque e ocupam lugares mais altos quando se trata do número de palavras traduzidas. Um exemplo concreto é o caso do cliente 2, que ocupava o quinto lugar no gráfico referente ao número de projetos; no entanto, no que diz respeito ao número de palavras traduzidas passa para segundo. Estas alterações comprovam que não há uma relação direta entre o número de projetos e as palavras traduzidas, pois cada projeto é diferente e com tamanhos diferentes, pelo que o número de palavras a traduzir, sejam elas novas ou *fuzzies*, varia, de facto.

Relativamente ao conteúdo dos projetos traduzidos, estes foram, como já referido, maioritariamente da equipa de *Automotive*, sendo que apenas 10 corresponderam a projetos da equipa de *IT & Electronics*. Estes 10 projetos estavam divididos por 7 clientes diferentes, sendo eles os clientes 15, 16, 17, 23, 24, 27 e 28. Embora maioritariamente semelhantes em termos de número de projetos traduzidos por cliente, o cliente de *IT & Electronics* que mais se destacou foi o cliente 17 com 3 projetos e 1357 palavras traduzidas. A tabela abaixo, dividida pelas equipas, apresenta os projetos concluídos e o respetivo número de palavras traduzidas.

Equipa	Nº de projetos	Palavras novas	Fuzzies	Total
<i>Automotive</i>	199	65918	44385	110303
<i>IT & Electronics</i>	10	3566	1012	4578
Total	209	69484	45397	114881

Tabela 1: Número de projetos e palavras traduzidas por equipa



Gráfico 4: Percentagem de projetos por equipa

Para concluir esta análise geral, podemos então afirmar que, como seria de esperar, o volume de trabalho da equipa de *Automotive* destacou-se com uma percentagem de 95,21% contra os 4,78% da equipa de *IT & Electronics*.

No que diz respeito a uma análise mais particular e detalhada, é possível discriminar o número total de palavras traduzidas por mês que, por sua vez, nos permite calcular a média de palavras traduzidas por dia:

- No primeiro mês - **1 de fevereiro a 1 de março** – durante os 20 dias laborais e com base nos 49 projetos realizados, traduziram-se 16 057 palavras, das quais 9915 são palavras novas e 6142 correspondem a *fuzzies*. Destes 49 projetos, 16 foram no par de línguas DE-PT, perfazendo um total de 3192 palavras totais, divididas em 2065 palavras novas e 1127 *fuzzies*. Estes valores permitem chegar à conclusão de que no primeiro mês traduziram-se, em média, 803 palavras por dia, das quais 496 eram palavras novas e 307 eram *fuzzies*.
- No segundo mês – **2 de março a 1 de abril** – durante os 22 dias laborais e com base nos 83 projetos realizados, traduziram-se 48 524 palavras totais, das quais 30 155 novas e 13 369 *fuzzies*. Destes 83 projetos, 14 foram no par de línguas DE-PT, o que corresponde a 5764 palavras totais, das quais 2497 são novas e 3267 *fuzzies*. Estes dados permitem concluir que no segundo mês de estágio traduziram-se, em média, 2206 palavras por dia, das quais 1371 eram novas e 608 eram *fuzzies*.

- No terceiro mês – **5 a 30 de abril** – durante os 20 dias laborais e com base nos 77 projetos realizados, traduziram-se 50 300 palavras totais, das quais 29 414 novas e 20 886 *fuzzies*. Destes 77 projetos, 12 foram no par de línguas DE-PT, o que corresponde a 8785 palavras novas, das quais 3453 novas e 5332 *fuzzies*. Com base nestes valores, conclui-se que no terceiro mês de estágio traduziram-se, em média, 2515 palavra por dia, das quais 1471 eram novas e 1044 eram *fuzzies*.

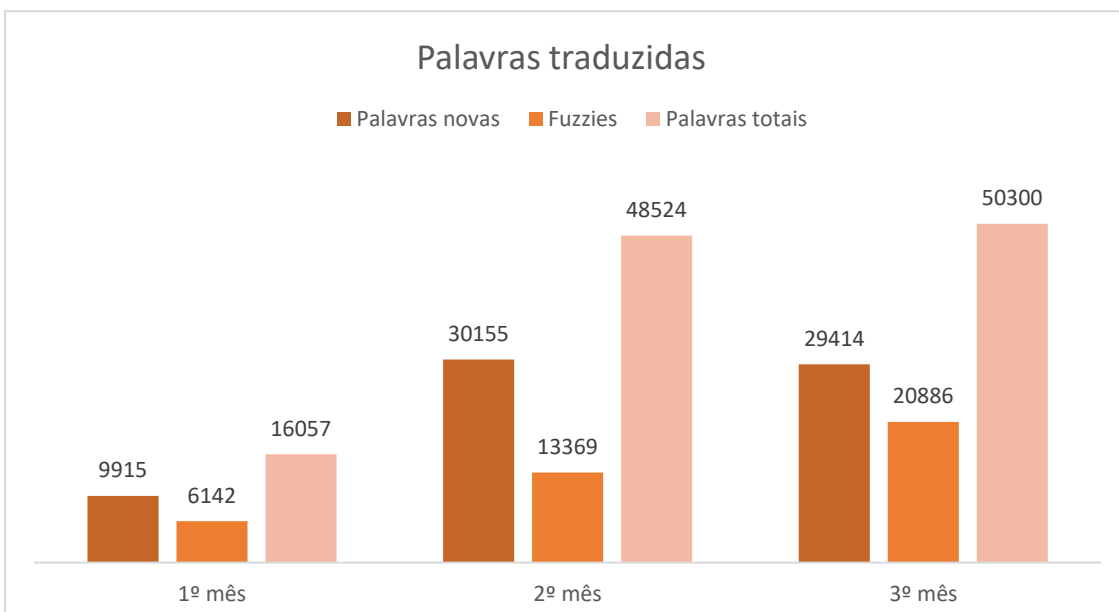


Gráfico 5: Total de palavras traduzidas

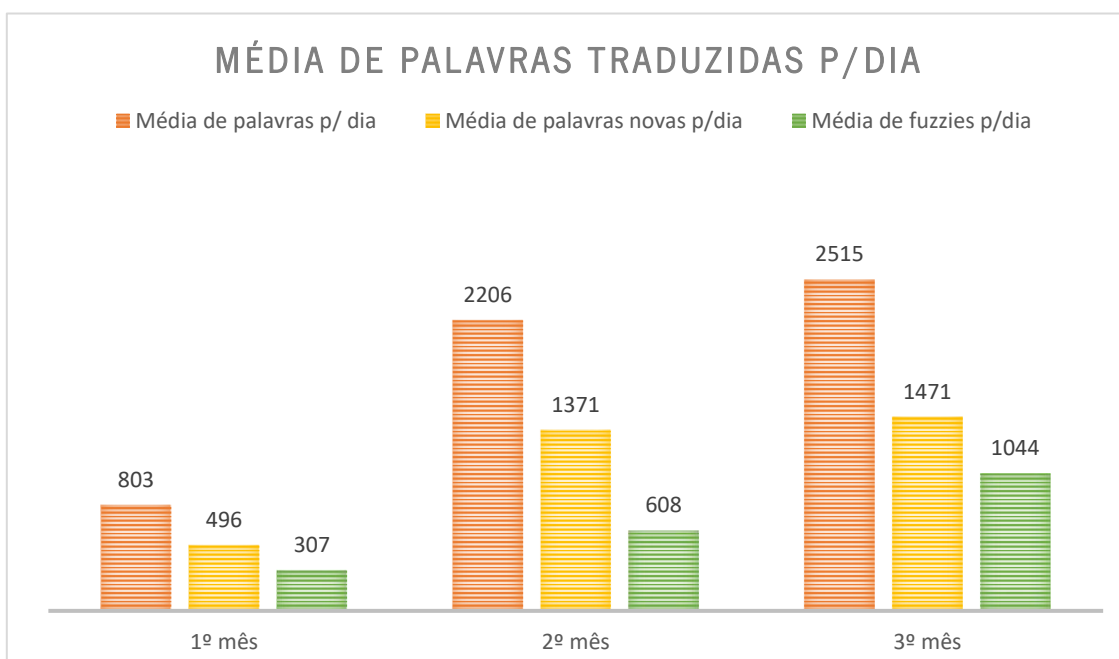


Gráfico 6: Média de palavras traduzidas por dia

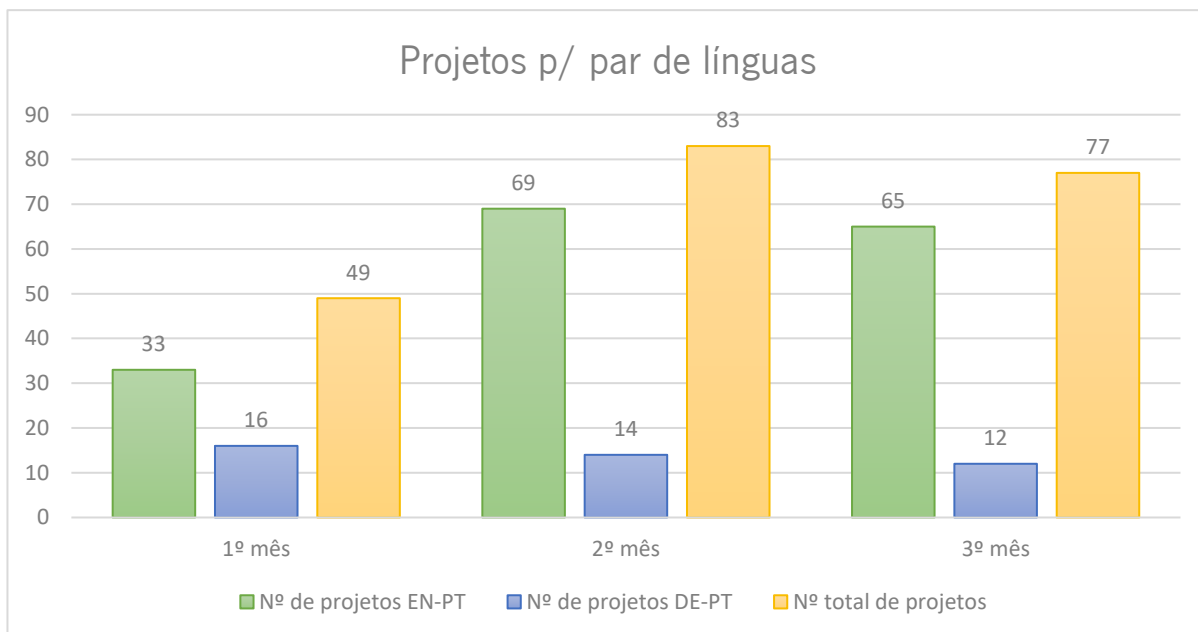


Gráfico 7: Projetos por par de língua por mês

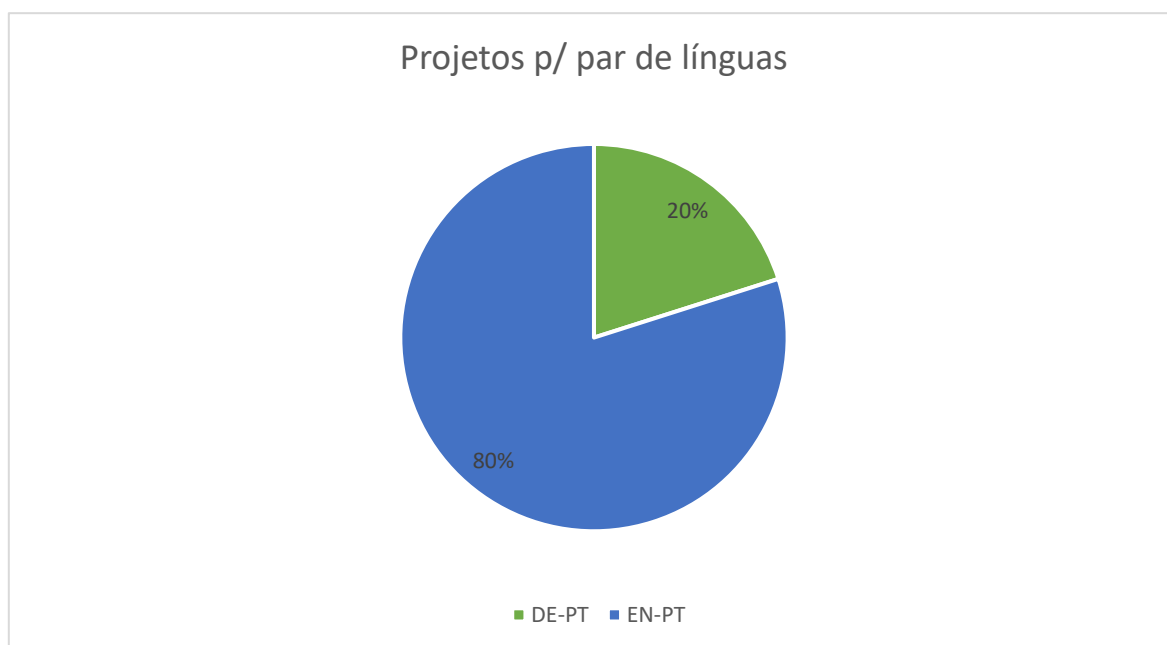


Gráfico 8: Percentagem total de projetos por língua durante o estágio

Tendo por base os dados acima apresentados, é importante salientar que estes não podem ser comparados de forma linear, dado que nem todos os meses tiveram o mesmo número de dias laborais e, mesmo estes, não se destinaram apenas à realização de projetos, dado que, sobretudo no primeiro mês, houve dias reservados para formações, reuniões e *webinars*. Além disso, é digno de destaque referir também que nem todos os projetos tinham o mesmo tamanho ou grau de dificuldade, pelo que alguns

exigiam mais tempo de pesquisa, afetando, conseqüentemente, o tempo despendido nessa tarefa, o que, por sua vez, poderia afetar o cumprimento ou não da tradução de X palavras por dia. No entanto, é possível verificar um crescimento de mês para mês, comprovando uma evolução gradual da produtividade, refletida pelo número médio de palavras traduzidas todos os dias.

4.2 Tipologias textuais traduzidas

Como constatado anteriormente, os projetos realizados ao longo do estágio corresponderam maioritariamente a conteúdos técnicos. Estes são caracterizados por uma linguagem direta e específica, sendo que na sua maioria, os textos técnicos requerem terminologia própria. Esta tipologia é a mais desafiante pela sua necessidade de que o texto de chegada corresponda exatamente ao texto de partida, havendo uma margem pequena para criatividade e interpretações mais subjetivas. No entanto, é também importante evitar uma tradução literal. Embora numa quantidade menor, também houve espaço para a tradução de projetos que puxassem pela nossa criatividade e nos dessem liberdade para contornar o texto de partida e não ser tão literal, sem, no entanto, nos afastarmos da mensagem principal. Nestes casos referimo-nos a anúncios publicitários, brochuras e até legendas.

Posto isto, seguem-se as principais tipologias traduzidas no decorrer do estágio:

I. Manuais de instruções

Como o nome indica, os manuais de instruções são textos que contêm instruções sobre o produto a que se referem (podendo estes ser, máquinas, equipamentos e até *software*) e que têm como objetivo mostrar ao utilizador a funcionalidade de tal produto, mas também auxiliá-lo na sua aplicação prática. Para isso, os manuais de instruções são, por norma, textos descritivos e caracterizam-se pela sua linguagem direta, objetiva e simples. Dado que esta última nem sempre se confirma, alguns manuais acabam por ter imagens, de forma a facilitar a compreensão do utilizador. Dado o seu objetivo, é imperativo que a tradução destes tipos de textos seja fiel, uma vez que uma má tradução poderia induzir o utilizador em erro e pôr em causa o bom funcionamento e construção do produto em causa.

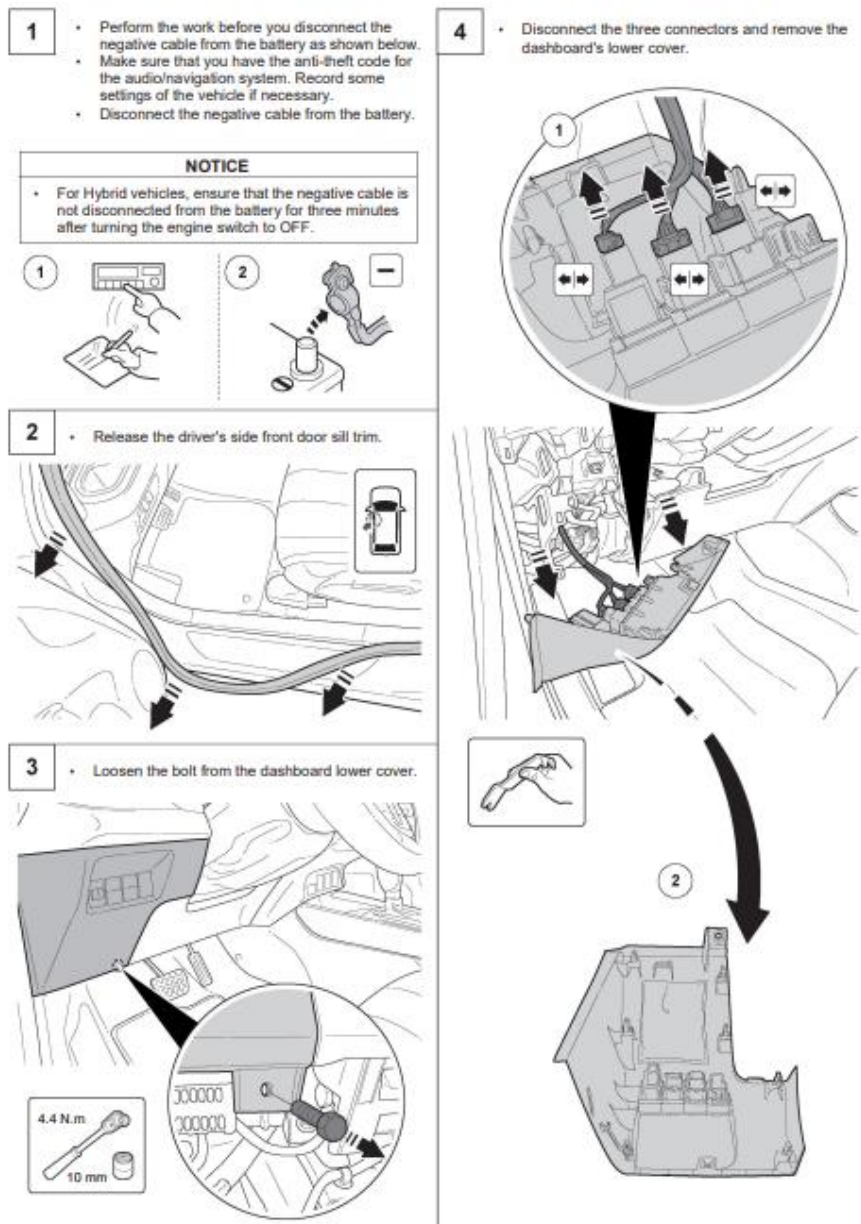


Figura 9: Exemplo de manual de instruções

II. Descrição de produtos

Este era um dos tipos de textos que nos permitia “dar asas à criatividade” e comunicar a mensagem principal de uma forma que conduzisse à persuasão do cliente. Apesar da sua componente técnica e descritiva, uma vez que se tratava da apresentação de produtos e da respetiva funcionalidade, estes também nos permitiam pôr em prática a componente de *marketing*, utilizando um discurso cativante e, por vezes, o uso de jogo de palavras de forma a atingir o objetivo principal: levar o consumidor

a adquirir tal produto. Um exemplo prático que conjuga a componente técnica e de marketing é o seguinte segmento:

“Mit Solarbetrieb, Bluetooth®, kratzfestem Saphirglas, Phone Finder und vielen weiteren Funktionen, fährt die XXX zielsicher auf eine Spitzenposition.”	“Com funcionamento a energia solar, Bluetooth®, vidro de safira resistente a riscos, Phone Finder e muitas outras funções, o XXX desloca-se a alta velocidade para uma posição de topo.”
---	--

Tabela 2: Excerto de um projeto cuja tipologia era a descrição de produtos

Uma vez que este projeto se tratava da descrição de um relógio fruto da parceria de uma marca de relógios e uma equipa de Fórmula 1, optei por não fazer uma tradução literal da parte final da frase e integrei o detalhe da alta velocidade para estabelecer a ligação com o fundamento da Fórmula 1, ou seja, a velocidade. Deste modo, não só mantive a linguagem descritiva característica da descrição de produtos, mas também “dei asas à imaginação” e integrei um elemento que se adequa na perfeição ao seu contexto.

III. Anúncios publicitários

Os anúncios publicitários têm como objetivo promover uma marca, um produto ou uma ideia para alcançar um único objetivo. Assim como a tipologia apresentada no ponto 2, esse objetivo é a persuasão do consumidor para a necessidade de tal produto e a consequente aquisição. Neste tipo de texto recorre-se a uma linguagem mais simples e atrativa, sendo que é recorrente a utilização de imagens.

IV. Legendas

Segundo Jorge Díaz Cintas (2010, p. 344), a legendagem “consists in rendering in writing the translation into a TL of the original dialogue exchanges uttered by the different speakers, as well as of all other verbal information that is transmitted visually (letters, banners) or aurally (lyrics, voices off).” Na sua dimensão mais técnica, o mesmo autor afirma que as legendas “do not contain more than lines, are displayed horizontally – usually at the bottom of the screen though in some countries like Japan they can also be vertical – and appear in synchrony with the image and dialogue.” Apesar de as legendas serem

fragmentos de texto de pequena dimensão, como podemos concluir da citação acima, isso não significa que a sua tradução seja simples, pois o que pode ser dito em poucas palavras na língua de partida nem sempre se aplica à língua de chegada, verificando-se, assim, um dos principais problemas da tradução de legendas. A língua inglesa é bastante mais simples e concisa no seu vocabulário do que em comparação com a língua portuguesa, pelo que, por vezes, a tradução de um segmento resultava na ultrapassagem do limite de caracteres permitidos. O constrangimento formal do limite de caracteres é uma forma de garantir que as legendas são curtas e que, por conseguinte, conseguem ser lidas na totalidade pelo espectador durante o seu tempo de exibição. De acordo com Cintas (2010, p. 345), “o tempo de apresentação das legendas no ecrã depende da velocidade das falas e da velocidade de leitura do espectador, que, por norma, se baseia na regra dos “6 segundos” (Cintas & Remael, 2007, pp. 96–99), em que duas linhas com 35 caracteres cada podem ser lidas em 6 segundos.”²⁵ A ultrapassagem desse limite põe em causa a capacidade de leitura e compreensão do espectador daquilo que estava a ser dito. De forma a contornar esta dificuldade, muitas vezes recorreu-se à utilização de sinónimos mais pequenos, para que o número de caracteres fosse menor, mas também à omissão – uma estratégia de tradução muito recorrente na legendagem – de pronomes, artigos ou qualquer elemento redundante que não acrescentasse qualquer informação importante ao texto. Para além disso, outra dificuldade sentida, foi a segmentação. Assim como nos textos normais, as legendas originais/transcrição (*source*) já nos eram facultadas, pelo que só tínhamos de as traduzir. No entanto, como sabemos, nem sempre a tradução de determinados termos na língua de partida mantém a mesma ordem na língua de chegada, o que resultava muitas vezes numa legenda em PT que incluía elementos que só eram proferidos em segmentos seguintes na língua de partida. Nestas situações, a instrução dada era para não confirmar os segmentos para que a tradução não ficasse associada a um segmento cuja correspondência só aparecia alguns segmentos depois, evitando assim a poluição das memórias de tradução.

²⁵ Tradução livre.



Figura 10: *Screenshot* de vídeo que foi alvo de legendagem

V. Newsletters

Segundo o dicionário online Infopédia²⁶, uma *newsletter* corresponde a um “comunicado, normalmente de carácter periódico, contendo informações sobre a atividade e/ou serviços de uma organização, empresa ou outra entidade, enviado por correio eletrónico aos seus subscritores”. Trata-se de um método que as empresas utilizam para comunicar de forma regular com os seus subscritores e através do qual promovem os produtos, comunicam campanhas e eventos futuros e estabelecem a típica comunicação de confirmação de encomendas, envio, etc. Este método permite manter uma relação de proximidade entre o consumidor e a marca em questão, mantendo-o a par de todas as novidades e, em muitos casos, é até uma forma de conquistar novos clientes, pois, ao deixarem o seu contacto para receberem as *newsletters* da empresa, estes potenciais clientes podem depois converter-se em clientes regulares e, por conseguinte, gerar um aumento das receitas.

4.3 Gestão da qualidade

De modo a manter a qualidade interna pela qual é conhecida, a SDL tem alguns métodos de avaliação e de controlo de qualidade. Posto isto, na presente secção procura-se apresentar e analisar alguns exemplos práticos de traduções feitas ao longo do estágio e as respetivas correções.

Antes da apresentação concreta desses exemplos, será feita uma breve apresentação da noção de erro e a respetiva caracterização.

²⁶ “Newsletter” no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-11-02 16:39:54]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/newsletter>

4.3.1 Noção de erro e respetiva caracterização

Na tradução, a noção de erro está associada ao desvio dos padrões normativos. Estes podem ocorrer em diferentes níveis, como o nível linguístico, o nível terminológico e o nível estilístico, derivando este último da incapacidade de respeitar o estilo imposto pelo cliente ou o estilo inerente a cada tipologia textual.

Para além de ocorrerem em diferentes níveis, estes podem também ser caracterizados de diferentes formas, tendo em conta a sua gravidade, isto é, a forma como cada um influencia a compreensão do texto, e a categoria em que se inserem.

No que diz respeito às categorias, e seguindo a métrica utilizada pela SDL para o cálculo da qualidade da tradução do documento, isto é, a SAE J2450²⁷, podemos salientar as seguintes:

1. *Wrong Term (WT)* – termo que viola o glossário do cliente; termo que está em conflito com as traduções padrão desse termo num domínio específico; inconsistência na tradução de um termo que se repete várias vezes no mesmo documento.

2. *Wrong Meaning (WM)* – termo que contradiz o significado do original; conceito na língua de chegada que é claramente diferente do conceito apresentado pelo termo na língua de partida, resultando num significado incorreto no texto de chegada.

3. *Omissão (OM)* – bloco de texto ou termo na língua de partida que não é reproduzido na língua de chegada e, como resultado, a semântica do texto de partida está ausente na tradução.

4. *Structural Error (SE)* – erros associados à sintaxe, estrutura incorreta das palavras ou erros como:

- os termos estão corretos, mas encontram-se na ordem errada tendo em conta as regras sintáticas da língua de chegada;
- um termo na língua de chegada está correto, mas é expresso numa forma morfológica incorreta, por exemplo, número, sexo, tempo;
- dois ou mais termos na língua de chegada discordam em qualquer forma de inflexão, por exemplo, substantivo feminino + adjetivo;
- o texto de chegada apresenta uma estrutura frásica incorreta.

5. *Misspelling (SP)* – termo que viola a ortografia do glossário do cliente; termo que viola as normas de ortografia estabelecidas na língua de chegada.

²⁷ A métrica SAE J2450, criada em 2001, é uma ferramenta estatística que permite atribuir uma nota à tradução de um documento com base no tipo de erros encontrados no mesmo. Essa nota define o nível de qualidade da tradução.

6. *Punctuation Error (PE)* – o texto de chegada contém um erro de acordo com as regras de pontuação estabelecidas na língua de chegada.

7. *Style Error (ST)* – o registo ou tom não foi adaptado apropriadamente para o público-alvo; o guia de estilo aprovado não foi seguido.

8. *Miscellaneous Error (ME)* – qualquer erro linguístico relacionado como o texto de chegada que não corresponda a nenhuma das categorias acima apresentadas. Esta regra reconhece que nem todos os erros se enquadram perfeitamente nas restantes categorias. Por exemplo, a tradução literal de uma expressão idiomática.

Relativamente ao impacto que cada erro pode ter em cada tradução, podemos inseri-los em três graus de severidade:

Critical Error – Serious Error - Minor Error

Muito resumidamente, os ***Critical Errors*** são erros de gravidade extrema, e a designação “Critical” deve ser utilizada quando a tradução está errada ao ponto de o utilizador fazer ou compreender o oposto do que é afirmado no texto de partida, podendo resultar em consequências graves. Os erros que se seguem, denominados ***Serious Errors***, têm uma gravidade menor em relação ao anterior, mas tratam-se de erros que comprometem o significado do segmento traduzido. Correspondem a falhas graves que põem em causa a funcionalidade do produto, confundem o utilizador e até são ofensivas devido à sua inadequação cultural. No que diz respeito ao terceiro, os ***Minor Errors*** são os erros de menor gravidade e dizem respeito a erros que não põem em causa a inteligibilidade do segmento traduzido. Por fim, é importante referir ainda os *Preferential Improvements*. Estes não constituem um erro, são sim variações de tradução ou de estilo gramaticalmente corretas e conforme as instruções dadas, transmitindo igualmente o significado do texto de partida.

Dado o impacto que cada erro representa numa tradução final, estes assumem ainda diferentes pesos numa avaliação final. Os *critical errors* têm um peso de 100 pontos por erro, um *serious error* representa 2 pontos e um *minor error* corresponde a apenas 1 ponto. Os erros que se repetem ao longo do texto só implicam penalização na sua primeira ocorrência. Por sua vez, os *preferential improvements* não representam qualquer penalização no resultado final, dado que não houve qualquer alteração do sentido do texto de partida.

4.3.2 Avaliação interna

De forma a pôr em prática a categorização supramencionada e, por conseguinte, a métrica utilizada pela SDL Portugal para avaliar a qualidade dos seus tradutores e dos projetos da empresa, todos os tradutores são sujeitos a uma avaliação interna periódica.

De modo a garantir que não há qualquer tipo de influência na forma de tradução, o tradutor não sabe que projeto vai ser objeto da avaliação. No entanto, para que um projeto seja elegível para avaliação, este tem de cumprir alguns requisitos de modo a obtermos uma avaliação justa. Entre eles podemos referir que o projeto a ser avaliado tem de ser relativamente grande, isto é, não ter menos de 1000 palavras, e que não seja um projeto com muitas repetições.

Uma vez decidido qual o projeto a ser avaliado por parte do *Line Manager*, e assim que o tradutor entrega a sua tradução (sem saber que se tratou de um projeto para avaliação), o *Lead* dá início à sua revisão. Nestas situações, a folha a preencher com as alterações não é igual a um *compare*²⁸, é sim um ficheiro específico para as avaliações da empresa. Para além das informações referentes ao projeto, como por exemplo, o nome do cliente, o respetivo *Cost Code*, o nome do projeto, a data, as línguas de trabalho, o nome do tradutor e do revisor, e o número de palavras, este modelo contém também as categorias de erros, com as respetivas definições, os tipos de erros, a penalização que cada um representa no resultado final e alguns exemplos que auxiliam na identificação concreta desses erros.

À medida que o revisor vai preenchendo o ficheiro consoante os erros por ele assinalados e segundo o peso que cada erro representa, este apresenta automaticamente um resultado. Este resultado pode variar de 1 a 7. Os resultados abaixo de 3,9 estão abaixo do que é esperado e, por isso, correspondem a uma nota negativa. Já os resultados acima de 4 correspondem à positiva, sendo que quanto mais perto do 7, melhor a tradução.

Na avaliação que me foi realizada, foram assinalados 6 *minor errors* e 2 *preferential improvements*, sendo que estas últimas não representaram qualquer penalização no resultado final, como já referido. No que diz respeito aos *minor errors*, estes debruçaram-se sobre as categorias *Wrong Term* (WT), *Punctuation* (PE) e *Style Error* (SE). Relativamente à categoria *Wrong Term*, verificaram-se três erros. Um devido à terminologia – por exemplo, quando se trata de UI, ou seja, botões virtuais, devemos utilizar o termo “Clicar” em vez de “Premir”. O segundo foi devido à tradução de um elemento do nome da empresa. E, por fim, o último referiu-se a um termo que tinha sido deixado no português do Brasil. No que diz respeito à categoria *Punctuation*, houve um erro a assinalar, sendo ele a falta de uma vírgula. Os

²⁸ Denominação interna de um ficheiro que inclui a análise comparativa das traduções.

restantes 2 erros foram atribuídos à categoria *Style Error*. Um deles deveu-se ao incumprimento de uma instrução do cliente – para não traduzir as opções de UI – e o outro deveu-se à falta de consistência na conjugação de um verbo.

Considerando estes erros, o resultado obtido foi de 4,8 em 7, o que equivale a uma percentagem de precisão de 99,49%. Ainda que positivo, este resultado podia ter sido muito melhor, tendo em conta que alguns erros foram distrações.

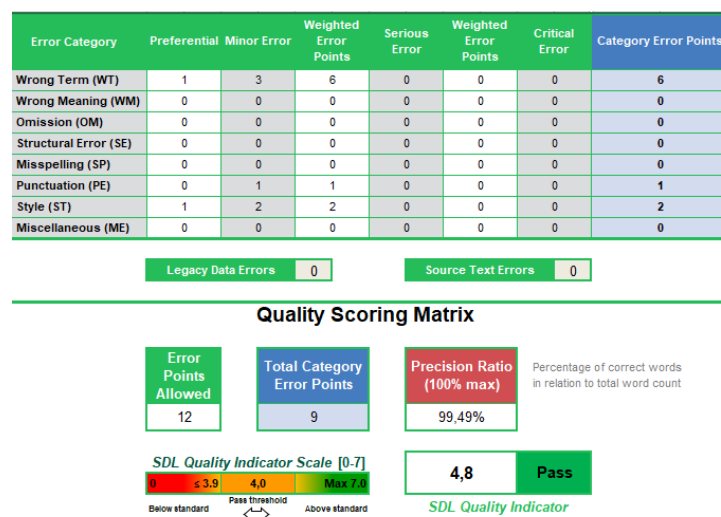


Figura 11: Quadro de classificação do ficheiro de avaliação interna

4.3.3 Outros exemplos práticos

Um outro tipo de avaliação são as análises comparativas que os revisores enviam aos tradutores. Estas análises comparativas podem servir como um elemento de autoavaliação e autorreflexão por parte dos tradutores sobre os erros cometidos e têm como objetivo evitar ocorrências futuras. Embora este tipo de avaliação não tenha um peso na qualidade da empresa como um todo, é certo que a sua utilização e a consciencialização dos erros nela contidos podem influenciar indiretamente a qualidade da empresa, pois quanto mais os tradutores reconhecerem os seus erros e melhorarem a sua tradução, melhor será a qualidade da empresa.

Ainda que nem todos os projetos fossem alvo desta análise comparativa, é importante referir que no primeiro mês de estágio foram enviadas 13 análises comparativas – ou, como denominado internamente, *compares* – no segundo mês, foram enviadas 8 análises, e, no terceiro mês, apenas foram enviadas 4 análises comparativas. Esta diminuição no número de *compares* pode ser justificada pela

familiarização com as regras da empresa, pelo conhecimento mais aprofundado do conteúdo de cada cliente e, por fim, pelo aumento da experiência e o à-vontade enquanto tradutora.

O gráfico abaixo apresenta o número de análises comparativas/ *compares* recebidos em cada mês do estágio.

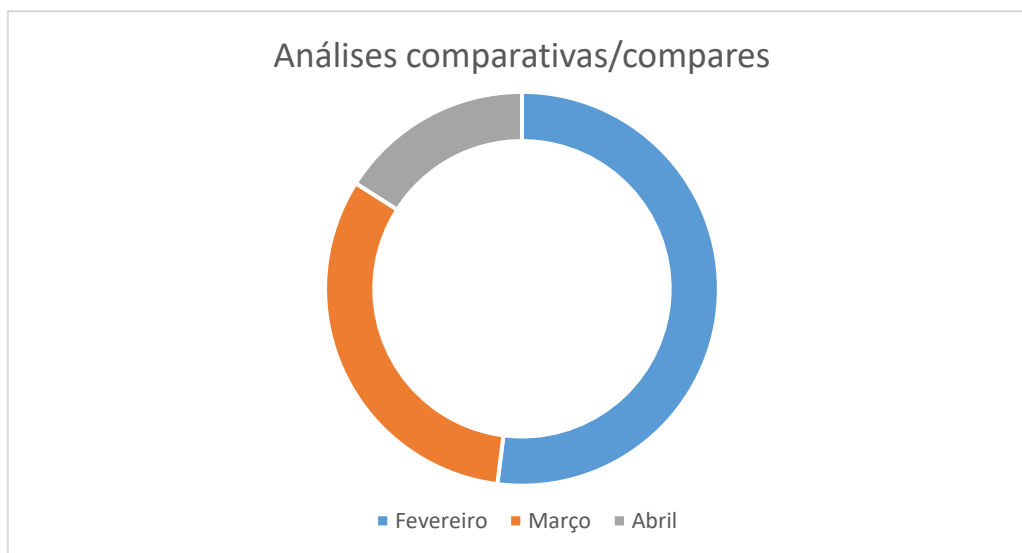


Gráfico 9: Análises comparativas/ *compares* por mês

4.3.3.1 Questões preferenciais

Ao longo do estágio, várias das alterações efetuadas correspondiam a alterações preferenciais. Tal como referido no subcapítulo dedicado à noção de erro e respetiva categorização, as alterações preferenciais consistem em variações de tradução ou de estilo, ou seja, ainda que a tradução esteja certa, o revisor opta por fazer algumas alterações para tornar as frases mais naturais ou até evitar uma tradução tão literal, pois, numa fase inicial do estágio, é normal que o estagiário ainda dependa muito do texto de partida e acabe por fazer frequentemente traduções literais com receio de alterar a construção frásica.

Abaixo seguem-se alguns exemplos de alterações preferenciais:

a) Estilo

Original	Tradução	Revisão
Every season presents its challenges for your operations and processes – and your machinery as well. This	Todas as estações do ano apresentam os seus desafios para as suas operações e processos – bem como para as	Todas as estações do ano apresentam desafios às suas operações e processos, bem como às suas máquinas. Isto

especially goes for extreme temperatures.	<u>suas</u> máquinas. Isto aplica-se especialmente a temperaturas extremas.	aplica-se especialmente a temperaturas extremas.
---	---	--

Original	Tradução	Revisão
While you're at it: it's best to change the oil before the heat arrives. Replace your oil by one that is suitable for high temperatures, such as Paroil S Xtreme and Paroil Extra. Be sure to top off correctly and avoid over- or underfilling.	Uma vez que já está com as mãos na massa: é melhor mudar o óleo antes de o calor chegar. Substitua o óleo por um que seja adequado para temperaturas elevadas, <u>como</u> , <u>por exemplo</u> , o Paroil S Xtreme e o Paroil Extra. Certifique-se de que o atesta corretamente e evite encher a mais ou a menos.	Uma vez que já está com as mãos na massa, é melhor mudar o óleo antes de o calor chegar. Substitua o óleo por um que seja adequado para temperaturas elevadas, <u>nomeadamente</u> o Paroil S Xtreme e o Paroil Extra, <u>por exemplo</u> . Certifique-se de que o atesta corretamente e evite encher a mais ou a menos.

Original	Tradução	Revisão
Any obstruction in the unit may cause a restriction of airflow. So, remove any item or tool lying about inside, such as rags, books, tools, etc. – in the unit. Check for loose panel or foam as well and should you find any, be sure to put them in place again.	Qualquer obstrução na unidade pode causar uma limitação do caudal de ar. Por isso, remova qualquer item ou ferramenta que se encontre no interior da mesma, como panos, livros, ferramentas, <u>etc..</u> Verifique também se existem painéis ou espuma soltos e, caso existam, certifique-se de que os coloca novamente <u>no devido lugar</u> .	Qualquer obstrução na unidade pode causar uma limitação do caudal de ar. Por isso, remova qualquer item ou ferramenta que se encontre no interior da mesma, como panos, livros, ferramentas, <u>entre outros</u> . Verifique também se existem painéis ou espuma soltos e, caso existam, certifique-se de que os coloca novamente <u>na devida posição</u> .

b) Pontuação

Original	Tradução	Revisão
By finishing this checklist you state that the maintenance job has been performed in its entirety. If you are not ready yet and wish to continue with it some other time, Click	Ao concluir esta lista de verificação, afirma que a tarefa de manutenção foi executada na totalidade. Se ainda não estiver pronto e desejar continuar numa outra altura, clique em	Ao concluir esta lista de verificação, afirma que a tarefa de manutenção foi executada na totalidade. Se ainda não estiver pronto e desejar continuar numa outra altura, clique em

Save. If the maintenance job is completely ready, you can click Finish. N.B.: The checklist completed for a completed maintenance job can only be viewed again in the R&M History!	Guardar. Se a tarefa de manutenção estiver completamente pronta, pode clicar em Concluir. N.B.: A lista de verificação preenchida para uma tarefa de manutenção concluída só pode ser visualizada novamente no histórico de reparação e manutenção!	Guardar. Se a tarefa de manutenção estiver completamente pronta, pode clicar em Concluir. N.B.: A lista de verificação preenchida para uma tarefa de manutenção concluída só pode ser visualizada novamente no histórico de reparação e manutenção.
--	---	---

Apesar de ter seguido a pontuação final do *source*, o revisor optou por substituir o ponto de exclamação por um ponto final, pois, segundo a sua justificação, o português não é tão expressivo como o inglês, pelo que neste contexto não fazia sentido colocar um ponto de exclamação.

c) Utilização do presente em vez do futuro

Original	Tradução	Revisão
<cf nfa="true">•</cf> <char name="Indent"/>What does result in a cashback is if you have spent for example 1.500 EUR at one supplier.	• <char name="Indent"/>Mas, por exemplo, se gastar 1500 euros num único fornecedor, <u>isso sim já iria resultar</u> num reembolso.	• <char name="Indent"/>Mas, por exemplo, se gastar 1500 euros num único fornecedor, <u>tal já resulta</u> num reembolso.

d) Utilização da ativa em vez da passiva

Original	Tradução	Revisão
Teil konnte nicht eingebucht werden (z.B. Datenbankverbindung unterbrochen)	<u>A peça não pode ser registada</u> (p. ex. ligação à base de dados interrompida)	<u>Não foi possível registar a peça</u> (p. ex. ligação à base de dados interrompida)

4.3.3.2 Questões de consistência

A questão da consistência na indústria da tradução é essencial, principalmente nos textos técnicos. No que diz respeito à terminologia, as bases terminológicas e as memórias de tradução são essenciais para manter a consistência. No entanto, assumir que estas asseguram a consistência e evitam totalmente o aparecimento de inconsistências é errado, sobretudo numa fase inicial em que não estamos habituados

a analisar tantas informações presentes nas memórias de traduções, sobretudo quando estas apresentam resultados diferentes tendo em conta os diferentes contextos, mas também quando o *MultiTerm* apresenta diferentes opções de tradução e não sabemos qual devemos escolher.

Os seguintes exemplos apresentam algumas inconsistências quer em relação à memória de tradução, à base terminológica ou até inconsistências que resultaram de erros no *source*.

a) Inconsistência relativamente às memórias de tradução

Original	Tradução	Revisão
Air Quality: The air quality system filters out fine particle matter, allergens and pollen and even strong smells.	Qualidade do ar: O <u>sistema da qualidade do ar</u> filtra partículas finas, <u>alergénios</u> , pólen e até odores fortes.	Qualidade do ar: O <u>sistema de qualidade do ar</u> filtra partículas finas, <u>alérgenos</u> , pólen e até odores fortes.
2. Check the coolants	2.Verifique os <u>líquidos de arrefecimento</u>	2.Verifique os <u>refrigerantes</u>
ATEX-Ausführung erhältlich.	<u>Versão ATEX</u> disponível.	<u>Versão com protecção antideflagrante</u> disponível.

b) Inconsistência relativamente à base terminológica/ *MultiTerm*

Original	Tradução	Revisão
Please contact your Districts Parts Manager if you have any questions.	Se tiver alguma dúvida, contacte o seu <u>gestor de peças distrital</u> .	Se tiver alguma dúvida, contacte o seu <u>Districts Parts Manager</u> .
Rear direction indicator right or hazard warning lights switched ON	Indicador de direção traseiro direito ou <u>luzes de perigo</u> ligados.	Indicador de direção traseiro direito ou <u>luzes de aviso de perigo</u> ligados.

Original	Tradução	Revisão
Einstufige Spiralgehäusepumpe für vertikalen Einbau in geschlossene, unter atmosphärischem Druck stehende Behälter, mit Leistungen nach EN 733.	Bomba com corpo de voluta de estágio único para <u>instalação vertical</u> em recipientes fechados sob pressão atmosférica, com potências em conformidade com a norma EN 733.	Bomba com corpo de voluta de estágio único para <u>instalação na vertical</u> em recipientes fechados sob pressão atmosférica, com potências em conformidade com a norma EN 733.

Laufrad, nicht entlastet 50-32-125.1 50-32-160.1	Impulsor, <u>não descarregado</u> 50-32-125.1 50-32-160.1	Impulsor, <u>sem carga</u> 50-32-125.1 50-32-160.1
--	--	---

c) Erros no *source*

Original	Tradução	Revisão
<#>,Gr.<#>,Stoerung:Sperrbereich und Hardwarenockenpassen passen nicht überein.Bereichsschalter und Sperrbereich prüfen.Bitte Abbruch im Woodstore durchführen.	<#>,Raz.<#>,Falha: A área de bloqueio e o came de hardware não coincidem. Verificar o interruptor de área e a área de bloqueio. Efectue o cancelamento no <u>woodstore</u> .	<#>,Raz.<#>,Falha: A área de bloqueio e o came de hardware não coincidem. Verificar o interruptor de área e a área de bloqueio. Efectue o cancelamento no <u>woodStore</u> .

Original	Tradução	Revisão
The Eco coach feature predicts the road ahead and advises when it is possible to lift off of the accelerator pedal in order to save fuel.	A função de instrutor <u>Eco</u> antecipa a estrada que será percorrida e informa quando é possível levantar o pé do pedal do acelerador para poupar combustível.	A função de instrutor <u>ECO</u> antecipa a estrada que será percorrida e informa quando é possível levantar o pé do pedal do acelerador para poupar combustível.

Ainda que nestas duas últimas situações o erro se deva ao seguimento de um erro que já vem do *source*, este pode ser evitado se o tradutor pesquisar essas entradas na memória de tradução. No entanto, mesmo após a confirmação com as memórias de tradução, muitas vezes o tradutor respeita na mesma o *source*, - uma vez que este é o seu principal elemento de referência e tem receio de ir contra aquilo que lá aparece. Além disso, numa fase inicial de estágio, em que o estagiário ainda não está familiarizado com o conteúdo dos clientes, é normal que este siga fielmente o *source* e não questione o que lá aparece. Contudo, à medida que se ganha maior conhecimento sobre o conteúdo do cliente, a probabilidade de conseguir detetar possíveis erros no *source* é muito maior, uma vez que já se conhece os termos corretos atribuídos a produtos ou até *software* desse cliente.

4.3.3.3 Regras de estilo da empresa ou instruções do cliente

Como referido no início deste relatório, o Guia de Estilo da empresa é um dos primeiros documentos facultados ao estagiário aquando da sua entrada na empresa. Dada a sua importância, este é um documento que o tradutor deve ter sempre em mente no momento da tradução, de forma a que as suas traduções estejam em conformidade com as exigências estabelecidas e sejam consistentes relativamente aos restantes projetos traduzidos pela empresa. Paralelamente, outro aspeto a considerar em cada tradução, embora ligeiramente diferente do anterior, são as instruções dos clientes. Por vezes, estas podem até opor-se ao Guia de Estilo, sobretudo no que diz respeito a regras de formatação e pontuação em determinados projetos.

Posto isto, as seguintes tabelas apresentam exemplos em que foi necessário efetuar correções devido ao incumprimento das instruções do cliente ou do Guia de Estilo da empresa.

Original	Tradução	Revisão
For permanently fixed installations: Fit an isolator for isolation from the mains having a contact opening distance of at least 3mm at each terminal.	Para instalações permanentemente fixas: Instale um isolador para isolamento da rede de alimentação com uma distância de abertura de contacto de, pelo menos, 3 mm em cada terminal.	Para instalações permanentemente fixas: instale um isolador para isolamento da rede de alimentação com uma distância de abertura de contacto de, pelo menos, 3 mm em cada terminal.

Neste primeiro exemplo, o revisor fez uma correção no verbo “instale”, alterando a capitalização de “I” maiúsculo na tradução para minúsculo. Isto deve-se à regra no Guia de Estilo de que a palavra que sucede o sinal de pontuação “:” não deve aparecer capitalizada, exceto instrução em contrário por parte do cliente.

Original	Tradução	Revisão
23600 g	23600 g	23_600 g

Neste exemplo, houve novamente um incumprimento do Guia de Estilo da empresa, o que obrigou o revisor a fazer uma alteração. Segundo o Guia de Estilo, devemos utilizar um espaço como separador dos milhares em números superiores a 9999, o que não se verificou na tradução.

Original	Tradução	Revisão
Seat cushion and backrest heater mats are heating at full power when first switched on, but power is automatically reduced after 40 minutes and Heating controls (switches/touchscreen) show seat heating is active	As bases dos aquecedores da almofada do banco e do encosto estão a aquecer à potência máxima assim que são ligadas pela primeira vez, mas essa potência é automaticamente reduzida após 40 minutos e os controlos de aquecimento (<u>interruptores</u> /ecrã de toque) indicam que o aquecimento dos bancos está ativo	As bases dos aquecedores da almofada do banco e do encosto estão a aquecer à potência máxima assim que são ligadas pela primeira vez, mas essa potência é automaticamente reduzida após 40 minutos e os controlos de aquecimento (<u>interrutores</u> /ecrã de toque) indicam que o aquecimento dos bancos está ativo

Das mais variadas instruções que podemos receber para os diferentes projetos, uma instrução comum a todos é o acordo ortográfico a utilizar. Contudo, por vezes, a questão da dupla grafia também está presente nas instruções dos clientes. Alguns clientes exigem a utilização do novo acordo ortográfico; contudo, em palavras de dupla grafia (p. ex, interruptor, característica, conetor), exigem ainda a utilização da grafia mais recente. Nestas situações é necessária uma atenção redobrada porque, mesmo efetuando a verificação de ortografia do *Studio*, esta ferramenta não reconhece esses termos como erro. Porém, isso não significa que esteja totalmente correto, sendo que, na revisão, esse lapso vai representar um erro, pois não foi seguida a instrução do cliente.

4.4 Principais dificuldades encontradas

Durante o decorrer do estágio, e sobretudo numa fase inicial, sentiram-se algumas dificuldades na tradução das tarefas propostas. Estas dificuldades deveram-se sobretudo à falta de experiência, mas também à falta de conhecimentos em alguns contextos mais específicos. De um modo geral, essas dificuldades passaram por:

- Falta de conhecimento sobre determinadas áreas: é sabido que uma tradução não se trata apenas da passagem de um texto na língua de partida para o seu equivalente na língua de chegada. Para conseguir uma boa tradução, o tradutor deve ter um excelente domínio linguístico, mas conhecer também o contexto e ter um conhecimento especializado nas mais diversas áreas. Por vezes, ao recebermos um projeto cujo tema não nos é familiar e, devido a prazos curtos, não temos tempo para fazer uma pesquisa mais minuciosa sobre o tema ou até mesmo efetuar

a leitura de documentos paralelos. Quando isso ocorre, a tarefa de tradução pode dificultar-se, pelo que devemos falar com o *Lead* para pedir ajuda e esclarecermos as dúvidas. Numa fase inicial, e ainda por cima dado que o estágio se realizou remotamente, havia aquela sensação de que estar a pedir ajuda significava estar a incomodar e a atrasar as próprias tarefas do *Lead*. Contudo, os colegas mostraram-se sempre prontos a ajudar e as dúvidas foram imediatamente ultrapassadas, comprovando assim que, em caso de dúvida, devemos sempre pedir ajuda, porque o *Lead* é a pessoa que mais sabe sobre o projeto e sobre o cliente em questão.

- Falta de consistência ao longo do documento: esta dificuldade foi mais visível nos projetos de maiores dimensões devido a distrações ou devido a períodos de muito trabalho e com curtos prazos de entrega. Por vezes, estava a trabalhar num projeto com uma data de entrega mais abrangente e recebia um projeto com uma data de entrega para o dia seguinte. Com o receio de não conseguir terminar tudo a tempo, isso obrigava-me a colocar o primeiro projeto em pausa e começar o projeto que me tinha sido atribuído posteriormente. Consequentemente, quando voltava ao projeto que não tinha concluído, havia uma maior probabilidade de não ser consistente, uma vez que já me tinha esquecido da terminologia utilizada em segmentos previamente traduzidos.
- Erros após a leitura da tradução concluída: sempre que acabamos uma tradução e efetuamos a verificação ortográfica, devemos ler aquilo que traduzimos para ver se faz sentido, se está tudo certo e se não há erros de concordância de género, que muitas vezes não são detetados pelo QA do Studio. No entanto, apesar de ser uma preocupação minha garantir que tinha tempo para efetuar a leitura final, por vezes, durante essa leitura não me dava conta de alguns erros, pois já conhecia o texto tão bem que a leitura era quase automática e, por isso, alguns erros não eram detetados como tal.
- Posicionamento das *tags*: as *tags* podem causar algumas dores de cabeça, porque, às vezes, quando não temos acesso ao ficheiro original, não conseguimos perceber ao que se referem. No entanto, é preciso atenção redobrada no que diz respeito à sua ordem, pois há situações em que é necessária a sua inversão para que estas correspondam visualmente na língua de chegada ao que é apresentado na língua de partida. Muitas vezes, as *tags* são utilizadas para formatar o tipo de letra das palavras, pelo que devemos garantir que a formatação no ficheiro final na língua de chegada está igual ao documento de partida, sobretudo nas situações em que foi necessária uma inversão da ordem dos termos.

- Dificuldades relacionadas com a terminologia a seguir: há projetos que incluem várias bases terminológicas e várias memórias de tradução a ter em consideração. Embora, nestes casos, seja frequente a instrução sobre qual a base terminológica prioritária, esta pode conter diferentes traduções para o mesmo termo. Além disso, também se constatou algumas vezes que alguns projetos com segmentos já traduzidos e bloqueados nem sempre apresentavam a tradução indicada na base terminológica prioritária, dificultando assim a escolha de qual era, de facto, a terminologia a seguir, visto que esses segmentos já tinham sido revistos e aceites pelo cliente. Também nestas situações devemos recorrer ao *Lead* da conta.

5. Considerações finais

O presente relatório, desenvolvido no âmbito do 4.º semestre do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue, teve como principal objetivo descrever e refletir sobre a experiência de estágio curricular que representou o culminar de todo o percurso académico. Para alcançar este objetivo, o projeto encontrou-se dividido em três capítulos principais, contemplando cada um deles aspetos diferentes. No primeiro, foi defendida a temática principal do projeto e apresentado um elemento de investigação que procurou corroborar aquilo que tinha sido defendido, chegando-se à conclusão de que, embora a tradução totalmente automática ainda fique aquém da qualidade desejada, a pós-edição veio revolucionar a indústria da tradução ao tirar proveito desses resultados e conferir-lhe humanamente a qualidade em falta, aumentando, assim, a produtividade dos tradutores e respondendo ao mercado em constante mudança. Com este capítulo foi possível conferir a esta experiência amplamente prática um cariz mais teórico e de pesquisa, enriquecendo-a. No capítulo seguinte, com um teor mais descritivo, foi apresentada a empresa acolhedora e respetiva organização interna, bem como a metodologia de trabalho. Por fim, no último capítulo, foi dada importância aos elementos quantitativos, enumerando o volume de trabalho realizado, mas também a elementos de avaliação que permitiram o crescimento e aumento das competências do tradutor estagiário.

Uma vez terminado este relatório, e tendo em vista os objetivos que serviram de base ao projeto e ao estágio curricular, é-me possível fazer uma retrospectiva desta etapa. Dada a riqueza desta experiência e o seu teor altamente prático, é possível afirmar que esta culminou num vasto número de aspetos positivos que contribuíram não só para o meu crescimento profissional, mas também pessoal. Em primeiro lugar, e partindo de um nível mais profissional, há a salientar a oportunidade que o contacto com as ferramentas de apoio à tradução e o conhecimento das etapas de tradução me proporcionaram para desenvolver novas competências, nomeadamente, competências linguísticas, técnicas, tecnológicas e de pesquisa de informação. Tendo em conta que um único projeto de tradução engloba todas estas competências, é impossível ficar indiferente à riqueza intelectual que o mundo da tradução confere aos tradutores. Para além destas competências, e numa vertente mais pessoal, esta experiência também me permitiu desenvolver uma série de características intrapessoais, desde a organização, à gestão do tempo, ao trabalho em equipa e à prática de comunicação adequada em contexto profissional. Todas estas competências intrapessoais mostraram-se essenciais quer para entregar os projetos atempadamente e cumprir prazos, o que requer muita organização e gestão de tempo, mas também para fornecer traduções de qualidade, pois, embora esta profissão pareça ser bastante solitária, a possibilidade de

esclarecermos dúvidas com o resto da equipa e de nos ajudarmos mutuamente revelou-se crucial para conseguir resultados dos quais nos orgulhamos.

Numa outra perspetiva e estabelecendo uma ponte de ligação com todo o trabalho desenvolvido ao longo do percurso académico, é importante salientar que esta oportunidade permitiu pôr em prática conhecimentos e competências nele desenvolvidos. Ainda que esta experiência seja muito direcionada para a entrada no mundo do trabalho e seja muito diferente do ambiente académico, salientando o seu cariz mais prático em comparação com o cariz altamente teórico do mestrado, a verdade é que permitiu aplicar muitos conhecimentos adquiridos em contexto académico, comprovando, assim, a importância destes dois elementos, a sua interdependência e a ligação inerente entre o mundo académico e o profissional.

De um modo geral, este estágio curricular bastante enriquecedor aos mais diversos níveis permitiu-me trabalhar com tradutores profissionais que, com o seu feedback, fizeram de mim uma melhor tradutora, munindo-me de todas as ferramentas necessárias para agora desempenhar a minha função no mercado de trabalho e cumprir com sucesso a minha missão e – a de todos os tradutores – de quebrar as barreiras culturais e linguísticas.

6. Referências bibliográficas

- Bar-Hillel, Y. (1960). The Present Status of Automatic Translation of Languages. In F. Alt (Ed.), *Advances in Computers* (pp. 91-193). Academic Press. [https://doi.org/10.1016/S0065-2458\(08\)60607-5](https://doi.org/10.1016/S0065-2458(08)60607-5)
- Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained* (1st ed.). St Jerome Pub. <https://doi.org/10.4324/9781315760391>
- Cintas, J. (2010). Subtitling. In Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies*, (pp. 344-348). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.sub1>
- Cintas, J. & Remael, A. (2007). *Audiovisual Translation: Subtitling*. (1st ed.). St Jerome Pub. <https://doi.org/10.4324/9781315759678>
- Correia, R. F. D. (2015). *A Pós-edição na Tradução de Tecnologias da Informação: Uma Abordagem Introdutória*. (Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução Especialização em Inglês, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal). Repositório da Universidade Nova. <http://hdl.handle.net/10362/15816>
- Cronin, M. (2010). Globalization and Translation. In Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies*, (pp. 134-139). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.glo1>
- Dicionário infopédia da Língua Portuguesa (2021). *newsletter / Definição ou significado de newsletter no Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/newsletter>
- Esselink, B. (2000). *A Practical Guide to Localization*. John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/liwd.4>
- Folaron, D. (2010). Translation tools. In Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies*, (pp. 429-436). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.tra9>
- Forcada, M. (2010). Machine translation today. In Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies*, (pp.215-223). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1.mac1>

- Friedman, T. (2005). *The World is Flat: A Brief History of the Twenty-First Century*. Farrar, Straus and Giroux.
- Gaballo, V. (2012). *Exploring the boundaries of transcreation in specialized translation*. University of Macerata, Italy.
https://www.researchgate.net/publication/256446051_Exploring_the_boundaries_of_transcreation_in_specialized_translation
- Giddens, A. (1990). *The Consequences of Modernity*. Stanford University Press.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. John Benjamins Publishing Company.
<https://doi.org/10.1075/btl.73>
- Hutchins, W. (1995). Machine translation: a brief history. In E. F. K. Koerner & R. E. Asher (Eds.), *Concise history of the language sciences* (pp. 431-445). <https://doi.org/10.1016/C2009-1-28311-0>
- Jakobson, R. (1960). Concluding Statement: Linguistics and Poetics. In T. Sebeok (Ed.), *Style in Language* (pp. 350-377). MIT Press.
- Johnson, R. & Whitelock, P. (1987). Machine Translation as an Expert Task. In S. Nirenburg (Ed.), *Machine Translation: Theoretical and Methodological Issues*, (pp. 136-144). Cambridge University press.
- Maučec, M., & Donaj, G. (2019). *Machine Translation and the Evaluation of its Quality*.
- McLuhan, M. (1964). *Understanding Media: The Extensions of Man*. McGraw-Hill Book Company.
- National Research Council. Automatic Language Processing advisory Committee (1966). *Language and Machines: Computers in Translation and Linguistics*. (2nd ed.). The National Academies Press.
<https://doi.org/10.17226/9547>
- O'Brien, S. (2002). Teaching Post-editing: A Proposal for Course Content. In *Proceedings of the Sixth EAMT Workshop: Teaching machine translation* (pp.99-106). European Association for Machine Translation.
- Ribeiro, F. (2020). *A eficácia da tradução automática e o futuro papel do tradutor*. (Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra,

- Portugal). Repositório Científico da Universidade de Coimbra.
<http://hdl.handle.net/10316/93802>
- Schäler, R. (2004). Language Resources and Localisation. *Proceedings of the Second International Workshop on Language Resources for Translation Work, Research and Training*. COLING.
<https://aclanthology.org/W04-1403>
- Silva, R. (2014). Integrating Post-Editing MT in a Professional Translation Workflow. In S. O'Brien, L. W. Balling, M. Carl, M. Simard & L. Specia (Eds.), *Post-editing of Machine Translation: Processes and Applications*. Cambridge Scholars Publishing
- Sin-wai, C. (2014). The Development of Translation Technology. (1st ed.) *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology*, (pp. 3-8). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315749129>
- Stiglitz, J. (2004). *Globalização: a grande desilusão*. Terramar.
- Sudoh, K., Duh, K., Tsukada, H., Hirao, T. & Nagata, M. (2010). *Divide and Translate: Improving Long Distance Reordering in Statistical Machine Translation*.
- Teixeira, C. (2019). *A pós-edição no mercado de tradução – experiência de estágio na SDL Portugal*. (Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue, Universidade do Minho, Braga, Portugal). Repositório da Universidade do Minho.
<http://hdl.handle.net/1822/64375>
- Ulatus. (2016, February 19). O paradigma da pós-edição. *Ulatus blog*. <http://www.ulatus.com.br/blog/o-paradigma-da-pos-edicao>
- Vales, N. (2016). *As tecnologias de apoio à tradução e o trabalho do tradutor: um binómio indissociável*. (Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal). Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança.
<http://hdl.handle.net/10198/13911>
- Wagner, E. (1985). Post-editing Systran – A challenge for Commission Translators. *Terminologie et Traduction*, (pp. 1-7).
- Wagner, E. (1987). Post-editing – Practical Considerations, in *ITI Conference I: The Business of Translating and Interpreting*, (pp. 71-78).
- Wang, X., Chen, C. & Xing, Z. (2019). Domain-specific Machine Translation with Recurrent Neural Network for Software Localization. *Empirical Software Engineering*, 24(6).
<https://doi.org/10.1007/s10664-019-09702-z>

Weaver, W. (1949). Translation. In W. N. Locke & A. D. Booth (Eds.), *Machine translation of languages: fourteen essays*. Technology Press of the Massachusetts Institute of Technology.

7. Anexos

1. Declaração de conclusão de estágio curricular



Declaração de conclusão de estágio curricular

Declaramos, para os devidos efeitos, que Diana Silva, com o número de identificação PG40470, estudante do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho, realizou o estágio curricular correspondente ao referido ciclo de estudos na SDL Portugal, atualmente parte da empresa RWS Group, entre 1 de fevereiro e 30 de abril de 2021. Foram cumpridas as 504 horas de trabalho estabelecidas no protocolo de cooperação celebrado entre a empresa e a Universidade do Minho.

Os objetivos do estágio passavam pela familiarização com os processos de trabalho das equipas de tradução e de gestão de projetos, assim como com as ferramentas de apoio à tradução utilizadas, nomeadamente as desenvolvidas pela própria empresa. Passavam ainda pela realização, em ambiente de trabalho real, de traduções (de inglês e alemão para português) com qualidade satisfatória e crescente ao longo do período do estágio, contribuindo para o bom funcionamento e para a eficiência da equipa.

Consideramos que os objetivos foram globalmente e exemplarmente cumpridos. A Diana foi pontual e assídua, denotando um grande sentido de responsabilidade. Sempre apresentou uma atitude positiva perante todos os colegas de equipa e os desafios lançados, bem como uma enorme predisposição para a aprendizagem, demonstrando verdadeiro interesse em compreender todos os processos e métodos utilizados na empresa. Durante o estágio, foi visível o esforço da Diana em aplicar o feedback recebido para melhorar as suas traduções, o que se traduziu numa exponencial melhoria nos trabalhos realizados no decorrer do estágio, não só em termos de qualidade, mas também de celeridade. De destacar as capacidades de aprendizagem e adaptação rápidas e eficientes.

Por estes motivos, consideramos que o estágio curricular da Diana atingiu o nível de avaliação de "Muito Bom".

Porto, 1 de julho de 2021

A orientadora do estágio,

Luísa Vaz,
SDL Portugal

2. Plano de formações



DOMÍNIO	DATA	DESCRIÇÃO	DURAÇÃO	ORIGEM/FORMADOR
SDL	01/02/2021	Welcome to SDL	00:04	Plataforma MyLX
SDL	01/02/2021	The Hub	00:10	Hub page
SDL	02/02/2021	Escalation Management for Language Operations	00:09	Plataforma MyLX
SDL	02/02/2021	ISO 9001 - Quality Management system	00:10	Plataforma MyLX
SDL	02/02/2021	Escalation Management for Language Operations: Handout	00:10	Plataforma MyLX
SDL	02/02/2021	SDL Foundation	00:03	Hub page
SDL	02/02/2021	Customer Stories	00:10	Hub page
SDL	02/02/2021	Introducing to Phising	00:10	Plataforma MyLX
SDL	02/02/2021	Introduction to Data Privacy	00:05	Plataforma MyLX
SDL	02/02/2021	Introduction to Data Privacy Part II (Data Controller vs. Data Processor)	00:02	Plataforma MyLX
SDL	02/02/2021	SDL global Code of Conduct Training	00:38	Plataforma MyLX
SDL	02/02/2021	Code of Conduct	01:17	Plataforma MyLX
SDL	02/02/2021	SDL Security Awareness Training	00:05	Plataforma MyLX
Trados Studio	02/02/2021	Trados Studio & Groupshare	01:28	C.S
Post editing	04/02/2021	Post editing	00:55	L.V
Work Tools	08/02/2021	Advanced functions of Transistor and Xbench	00:45	A.P
Helix	10/02/2021	Helix & Integration	01:06	L.V
SDL	18/02/2021	Making Machine Translation Smarter	00:40	Company communications SDL - Webex
Translation	22/02/2021	Translation Learning Zone Overview	00:02	Plataforma MyLX
Translation	22/02/2021	Translation Handbook	00:05	Plataforma MyLX
Translation	22/02/2021	Managers Guide to the Translation Learning Zone	00:03	Plataforma MyLX
Empower Timesheet	22/02/2021	Introduction and Cost codes	00:12	Plataforma MyLX
Empower Timesheet	22/02/2021	Utilisation	00:05	Plataforma MyLX
Empower Timesheet	22/02/2021	Time away from Office	00:09	Plataforma MyLX

PLANO DE FORMAÇÕES

Diana Sofia Ferreira da Silva | PG40470
Estágio Curricular
SDL Portugal

DOMÍNIO	DATA	DESCRIÇÃO	DURAÇÃO	ORIGEM/FORMADOR
CAT Tools & Studio Training	22/02/2021	1. Introduction to CAT Tools	00:12	Plataforma MyLX
CAT Tools & Studio Training	22/02/2021	2. Introduction to Trados Studio	00:10	Plataforma MyLX
CAT Tools & Studio Training	24/02/2021	3. Basic translation features	00:19	Plataforma MyLX
CAT Tools & Studio Training	24/02/2021	4. Translation Memories and Terminology	00:12	Plataforma MyLX
CAT Tools & Studio Training	24/02/2021	5. Introduction to QA Checks	00:07	Plataforma MyLX
CAT Tools & Studio Training	24/02/2021	6. Spelling & Grammar Checks	00:09	Plataforma MyLX
CAT Tools & Studio Training	24/02/2021	7. Delivery	00:12	Plataforma MyLX
CAT Tools & Studio Training	24/02/2021	8. Project set Up	00:13	Plataforma MyLX
CAT Tools & Studio Training	24/02/2021	9. Working with Packages	00:06	Plataforma MyLX
Post editing	26/02/2021	1. What is post-editing?	00:12	Plataforma MyLX
Post editing	26/02/2021	2. How to post-edit	00:20	Plataforma MyLX
Post editing	26/02/2021	3. AdaptativeMT	00:03	Plataforma MyLX
Post editing	26/02/2021	4. Using Studio for effective post-editing	00:06	Plataforma MyLX
Quality	26/02/2021	1. Quality and quality Processes	00:03	Plataforma MyLX
Quality	26/02/2021	2. Why is Quality so important	00:02	Plataforma MyLX
Quality	26/02/2021	3. Quality Monitoring	00:03	Plataforma MyLX
Quality	26/02/2021	4. Quality Data	00:02	Plataforma MyLX
Translation Query	26/02/2021	1. Query Management Introduction	00:05	Plataforma MyLX
Translation Query	26/02/2021	2. How to Query	00:07	Plataforma MyLX
Translation Query	26/02/2021	3. When to Query	00:03	Plataforma MyLX
SDL	04/03/2021	Echo - User Guide	00:10	Plataforma MyLX
Regular Expressions	02/04/2021	What are Regular Expressions?	00:03	Plataforma MyLX
Regular Expressions	02/04/2021	When should we create a RegEx?	00:04	Plataforma MyLX
Regular Expressions	02/04/2021	Creating a RegEx	00:04	Plataforma MyLX
Regular Expressions	02/04/2021	Examples of Regular Expression	00:07	Plataforma MyLX

PLANO DE FORMAÇÕES

Diana Sofia Ferreira da Silva | PG40470
Estágio Curricular
SDL Portugal

DOMÍNIO	DATA	DESCRIÇÃO	DURAÇÃO	ORIGEM/FORMADOR
Helix	02/04/2021	Translation & Review	00:04	Plataforma MyLX
Translation Review	02/04/2021	1. Review Techniques & Practicalities	00:02	Plataforma MyLX
Translation Review	02/04/2021	2. Level of Review	00:03	Plataforma MyLX
Translation Review	02/04/2021	3. Accuracy	00:03	Plataforma MyLX
Translation Review	02/04/2021	4. Style	00:03	Plataforma MyLX
Translation Review	02/04/2021	5. Review Practicalities	00:03	Plataforma MyLX
Studio	13/04/2021	Trados Studio & Groupshare II	01:00	C.S

Total: 13 HORAS E 25 MINUTOS

3. Diário de bordo – 1.º mês

Diário de Bordo - Estágio SDL Portugal 01/02 a 30/04							
Fevereiro							
Nº do projeto	Cliente	Línguas de trabalho	Data de início	Data e hora de entrega	Tipo de tarefa	Palavras novas	Fuzzies
1	014	EN-PT	03/fev	03/02 - 16h	NMT + RV	150	73
2	264	EN-PT	03/fev	08/02 - 12h	PE + RV	343	124
3	025	DE-PT	03/fev	05/02 - 15h	TR + RV	8	44
4	554	EN-PT	03/fev	04/03 - 10h30	NMT + RV	103	35
5	048	DE-PT	04/fev	05/02 - 11h	TR + RV	63	10
6	555	EN-PT	04/fev	08/02 - 16h	PE + RV	87	156
7	120	DE-PT	05/fev	05/02 - EOB	TR + RV	180	216
8	555	EN-PT	05/fev	08/02 - 14h	NMT + RV	229	21
9	048	DE-PT	08/fev	09/02 - 10h	TR + RV	234	83
10	069	EN-PT	08/fev	09/02 - 15h	NMT + RV	176	13
11	014	EN-PT	08/fev	09/02 - 14h	NMT + RV	117	158
12	120	DE-PT	08/fev	12/02 - 13h	TR + RV	256	27
13	025	DE-PT	08/fev	10/02 - 10h	TR + RV	152	231
14	185	DE-PT	09/fev	11/02 - 10h	TR + RV	277	34
15	558	EN-PT	10/fev	12/02 - 10h	NMT + RV	166	10
16	558	EN-PT	10/fev	12/02 - 10H	NMT + RV	151	72
17	025	EN-PT	11/fev	16/02 - 13h	NMT + RV	352	70
18	048	DE-PT	11/fev	17/02 - 15h	TR + RV	7	173
19	120	DE-PT	11/fev	16/02 - 15H	TR + RV	148	82
20	555	EN-PT	12/fev	17/02 - 15H	PE + RV	393	331
21	120	DE-PT	12/fev	16/fev	TR + RV	227	35
22	041	EN-PT	12/fev	17/fev	PE + RV	54	289
23	555	EN-PT	16/fev	17/02 - 15H	NMT + RV	237	267
24	025	DE-PT	16/fev	17/02 - 15H	TR + RV	48	41
25	240	EN-PT	17/fev	19/02 - 15H	PE + RV	345	178
26	243	EN-PT	17/fev	19/02 - 15H	PE + RV	502	162
27	087	EN-PT	18/fev	22/02 - 15H	PE + RV	298	229
28	039	EN-PT	18/fev	18/02 - 15h30	NMT + RV	272	10
29	048	DE-PT	18/fev	22/02 - 10H	PE + RV	24	56
30	555	EN-PT	18/fev	22/02 - 9H30	NMT + RV	168	15
31	185	DE-PT	19/fev	22/02 - 10H	TR + RV	72	248
32	048	DE-PT	19/fev	22/02 - 11H	TR + RV	104	35
33	041	EN-PT	19/fev	23/02 - 15H	PE + RV	60	219
34	069	EN-PT	22/fev	23/02 - 11H	NMT + RV	449	19
35	556	EN-PT	22/fev	24/02 - 12H	NMT + RV	714	87
36	021	EN-PT	23/fev	24/02 - 12H	NMT + RV	330	236
37	014	EN-PT	23/fev	24/02 - 14H	NMT + RV	100	127
38	116	EN-PT	23/fev	24/02 - 10H	NMT + RV	47	322
39	011	EN-PT	23/fev	24/02 - 9H	NMT + RV	397	17
40	555	EN-PT	24/fev	24/02 - 15H30	PE + RV	181	219
41	014	EN-PT	24/fev	24/02 - 17H	NMT + RV	119	18
42	120	DE-PT	24/fev	25/02 - 13H	TR + RV	164	25
43	014	EN-PT	25/fev	25/02 - 17H	NMT + RV	175	256
44	048	DE-PT	25/fev	26/02 - 12H	TR + RV	101	22
45	555	EN-PT	25/fev	26/02 - 15H30	PE + RV	279	224
46	025	EN-PT	25/fev	01/03 - 12H	NMT + RV	381	55
47	014	EN-PT	26/fev	01/03 - 17H	NMT + RV	88	436
48	243	EN-PT	26/fev	01/03 - 15H	PE + RV	164	108
49	555	EN-PT	26/fev	01/03 - 15H	NMT + RV	223	224

4. Diário de bordo – 2.º mês

Nº do projeto	Cliente	Linguas de trabalho	Data de inicio	Março		Tipo de tarefa	Palavras novas	Fuzzies
				Data e hora de entrega				
50	041	EN-PT	24/fev	02/03 - 12H		PE + RV	485	1200
51	025	DE-PT	25/fev	03/03 - 15H		TR + RV	208	200
52	087	EN-PT	26/fev	03/03 - 14H		PE + RV	146	315
53	242	EN-PT	01/mar	02/03 - 13H		NMT + RV	178	23
54	558	EN-PT	01/mar	02/03 - 15H		NMT + RV	66	124
55	048	DE-PT	01/mar	05/03 - EOB		TR + RV	186	305
56	554	EN-PT	01/mar	04/03 - 15h		NMT + RV	243	27
57	554	EN-PT	01/mar	04/03 - 15H		NMT + RV	225	465
58	555	EN-PT	02/mar	05/03/2015		PE + RV	571	589
59	146	EN-PT	02/mar	03/03 - 12H		NMT + RV	349	62
60	554	EN-PT	02/mar	04/03 - 13H		NMT + RV	205	17
61	554	EN-PT	02/mar	05/03 - 10H		NMT + RV	211	11
62	146	EN-PT	03/mar	03/03 - EOB		NMT + RV	198	121
63	048	DE-PT	02/mar	04/03 - 12H		TR + RV	100	48
64	025	DE-PT	25/fev	11/03 - 11H		TR + RV	43	87
65	264	EN-PT	03/mar	04/03 - 13H		PE + SC	117	4
66	264	EN-PT	03/mar	04/03 - 13H		PE + SC	53	165
67	264	EN-PT	03/mar	04/03 - 13H		PE + SC	189	70
68	242	EN-PT	03/mar	04/03 - 16H		NMT + RV	253	51
69	048	EN-PT	03/mar	10/03 - 13H		TR + RV	263	188
70	555	EN-PT	04/mar	05/03 - 15H30		PE + RV	159	493
71	554	EN-PT	04/mar	08/03 - 15H		NMT + RV	418	
72	555	EN-PT	04/mar	08/03 - 11H		PE + RV	15	284
73	041	EN-PT	04/mar	05/03 - 11H		NMT + RV	338	67
74	087	EN-PT	05/mar	08/03 - 15H		NMT + RV	834	19
75	085	EN-PT	04/mar	08/03 - 13h		NMT + RV	144	24
76	048	DE-PT	05/mar	08/03 - 15H		TR + RV	158	28
77	039	EN-PT	08/mar	09/03 - 12H		NMT + RV	972	14
78	264	EN-PT	08/mar	09/03 - 13H		PE + SC	481	391
79	048	DE-PT	05/mar	10/03 - 10H		PE + RV	284	652
80	048	DE-PT	05/mar	11/03 - 10H		PE + RV	119	286
81	025	DE-PT	09/mar	10/mar		TR + RV	109	184
82	240	EN-PT	09/mar	12/03 - 15H		PE + RV	381	40
83	555	EN-PT	08/mar	12/03 - 11H		PE + RV	460	918
84	014	EN-PT	10/mar	10/03 - 10H		NMT + RV	66	217
85	557	EN-PT	09/mar	12/03 - 14H		NMT + RV	804	122
86	015	EN-PT	10/mar	11/03 - 15H		NMT + RV	377	151
87	015	DE-PT	11/mar	11/03 - 15H		TR + RV	75	216
88	201	EN-PT	11/mar	11/03 - 13H		NMT + RV	171	30
89	201	EN-PT	11/mar	11/03 - 11H		NMT + RV	237	98
90	087	EN-PT	10/mar	15/03 -		PE + SC	120	220
91	555	EN-PT	11/mar	15/03 -		PE + RV	240	327
92	555	EN-PT	11/mar	16/mar		PE + RV	203	377
93	265	EN-PT	11/mar	16/03 - 12H		NMT + RV	521	69
94	014	EN-PT	12/mar	15/03 - 12H		NMT + RV	224	184
95	014	EN-PT	11/mar	16/mar		NMT + RV	153	240
96	014	EN-PT	15/mar	17/03 - 13H		NMT + RV	533	524
97	041	EN-PT	15/mar	16/03 - 14H		NMT + RV	275	42
98	041	EN-PT	16/mar	18/03 - 13H		PE + RV	581	48
99	264	EN-PT	16/mar	18/03 - 13H		PE + SC	561	343
100	240	EN-PT	15/mar	19/03 - 12H		PE + RV	453	601
101	013	EN-PT	16/mar	22/03 - 12H		NMT + RV	52	797
102	240	EN-PT	17/mar	19/mar		PE + RV	519	63
103	264	EN-PT	18/mar	23/03 - 12H		PE + SC	146	712
104	048	DE-PT	17/mar	24/03 - 12H		TR + RV	333	151
105	027	EN-PT	18/mar	23/03 - 11H		NMT + RV	1493	586
106	070	EN-PT	19/mar	23/03 - 13H		NMT + RV	1317	79
107	555	EN-PT	22/mar	23/03 - 16H		PE + RV	145	104
108	558	EN-PT	22/mar	23/03 - 15H		NMT + RV	202	141
109	554	EN-PT	20/mar	22/mar		NMT + RV	1117	62
110	554	EN-PT	22/mar	23/03 - 10H		NMT + RV	470	26
111	554	EN-PT	22/mar	23/03 - 10H		NMT + RV	348	46
112	264	EN-PT	23/mar	25/03 - 12H		PE + SC	627	247
113	005	EN-PT	23/mar	23/mar		NMT + RV	316	57
114	240	EN-PT	24/mar	26/03 - 12H		PE + RV	327	
115	013	EN-PT	24/mar	26/03 - 12H		NMT + RV	129	105
116	265	EN-PT	24/mar	26/03 - 12H		PE + SC	734	155
117	048	DE-PT	25/mar	26/03 - 14H		NMT + RV	286	511
118	555	EN-PT	25/mar	26/03 - 10H		NMT + RV	158	37
119	087	EN-PT	25/mar	31/03 - 10H		PE + SC	160	333
120	087	EN-PT	25/mar	07/04 - 15H		PE + SC	1053	612
121	162	EN-PT	26/mar	30/03 - 13H		NMT + RV	1190	273
122	048	DE-PT	29/mar	30/03 - 9H30		NMT + RV	198	55
123	039	EN-PT	29/mar	30/03 - 9H		NMT + RV	108	116
124	264	EN-PT	29/mar	30/03 - 12H		PE + SC	319	78
125	039	EN-PT	29/mar	31/03 - 9H		NMT + RV	863	369
126	048	DE-PT	29/mar	01/04 - 12H30		PE + RV	96	536
127	162	EN-PT	30/mar	31/03 - 13H		NMT + RV	541	450
128	264	EN-PT	30/mar	01/04 - 12H		PE + SC	727	178
129	120	DE-PT	30/mar	01/abr		NMT + RV	302	8
130	003	EN-PT	31/mar	31/03 - 16H		NMT + RV	223	26
131	015	EN-PT	31/mar	01/04 - 15H		NMT + RV	180	46
131	014	EN-PT	31/mar	01/04 - 14H		NMT + RV	721	129

5. Diário de bordo – 3.º mês

Nº do projeto	Cliente	Línguas de trabalho	Data de início	Abril		Tipo de tarefa	Palavras novas	Fuzzies
				Data e hora de entrega				
132		087	EN-PT	29/mar	06/04 - 13H	PE + SC	366	199
133		264	EN-PT	29/mar	06/04 - 13H	PE + SC	311	398
134		558	EN-PT	31/mar	06/abr	NMT + RV	679	33
135		070	EN-PT	31/mar	06/abr	NMT + RV	272	742
136		039	EN-PT	01/abr	07/04 - 9H	NMT + RV	329	
137		554	EN-PT	05/abr	07/04 - 11H	NMT + RV	313	1
138		554	EN-PT	05/abr	07/04 - 11H	NMT + RV	307	7
139		554	EN-PT	05/abr	07/04 - 11H	NMT + RV	201	14
140		014	EN-PT	05/abr	07/04 - 12H	NMT + RV	497	197
141		048	DE-PT	05/abr	07/04 - 13H	PE + RV	41	142
142		008	DE-PT	01/abr	08/04 - 13H	NMT + RV	241	570
143		555	EN-PT	05/abr	08/04 - 15H	PE + RV	453	183
144		558	EN-PT	06/abr	09/04 - 9H	NMT + RV	260	144
145		087	EN-PT	05/abr	09/04 - 13H	PE + RV	1166	99
146		025	DE-PT	05/abr	12/04 - 14H	TR + RV	417	332
147		008	DE-PT	01/abr	13/04 - 10H	NMT + RV	342	396
148		554	EN-PT	06/abr	08/04 - 13H	NMT + RV	200	194
149		558	EN-PT	06/abr	09/04 - 11H	NMT + RV	268	49
150		264	EN-PT	07/abr	08/04 - 16H	PE + SC	461	720
151		555	EN-PT	08/abr	09/04 - 15H	PE + RV	199	96
152		558	EN-PT	08/abr	09/04 - 9H	NMT + RV	218	540
153		048	DE-PT	07/abr	13/04 - 10H	PE + RV	55	459
154		555	EN-PT	09/abr	09/04 - 15H	NMT + RV	418	8
155		014	EN-PT	09/abr	09/04 - 16H	NMT + RV	115	58
156		558	EN-PT	09/abr	13/04 - 15H	NMT + RV	272	97
157		555	EN-PT	08/abr	13/04 - 15H	PE + RV	192	203
158		048	DE-PT	09/abr	14/04 - 10H	PE + RV	90	564
159		555	EN-PT	12/abr	14/04 - 15H	PE + RV	376	81
160		555	EN-PT	12/abr	15/04 - 15H	PE + RV	490	325
161		240	EN-PT	12/abr	14/abr	PE + RV	335	26
162		242	EN-PT	12/abr	15/04 - 15H	NMT + RV	216	927
163		20	DE-PT	13/abr	15/04 - 15H	NMT + RV	286	22
164		014	EN-PT	12/abr	14/04 - 16H	NMT + RV	119	45
165		048	DE-PT	13/abr	19/04 - 13H	PE + RV	463	493
166		558	EN-PT	14/abr	16/04 - 11H	NMT + RV	973	99
167		048	DE-PT	14/abr	22/04 - 19H	NMT + RV	724	384
168		087	EN-PT	15/abr	20/04 - 16H	PE + SC	188	336
169		243	EN-PT	15/abr	19/04 - 14H	PE + RV	381	665
170		027	EN-PT	15/abr	20/04 - 15H	NMT + RV	673	225
171		087	EN-PT	15/abr	21/04 - 15H	PE + SC	138	269
172		554	EN-PT	16/abr	20/04 - 15H	NMT + RV	212	14
173		028	EN-PT	16/abr	20/04 - 15H	NMT + RV	962	367
174		014	EN-PT	16/abr	20/04 - 16H	NMT + RV	630	248
175		558	EN-PT	16/abr	21/04 - 11H	NMT + RV	696	352
176		555	EN-PT	16/abr	22/04 - 15H	PE + RV	355	572
177		039	EN-PT	19/abr	21/04 - 16H	NMT + RV	703	4
178		240	EN-PT	20/abr	26/04 - 14H	PE + RV	959	116
179		264	EN-PT	19/abr	21/04 - 16H	PE + SC	752	628
180		039	EN-PT	20/abr	21/04 - 12H	NMT + RV	527	307
181		558	EN-PT	20/abr	21/04 - 12H	NMT + RV	413	
182		243	EN-PT	21/abr	23/04 - 13H	PE + RV	375	501
183		556	EN-PT	21/abr	23/04 - 14H	NMT + RV	257	10
184		554	EN-PT	21/abr	29/04 - 11H	NMT + RV	1555	22
185		556	EN-PT	21/abr	26/04 - 10H	NMT + RV	298	3
186		555	EN-PT	21/abr	26/04 - 14H	PE + RV	179	204
187		240	EN-PT	23/abr	28/04 - 14H	PE + RV	416	114
188		090	EN-PT	23/abr	23/04 - 15H	NMT + RV	225	186
189		146	EN-PT	23/abr	26/04 - 15H	NMT + RV	386	241
190		025	DE-PT	23/abr	27/04 - 15H	NMT + RV	113	286
191		242	EN-PT	26/abr	26/04 - 15H	NMT + RV	217	278
192		555	EN-PT	26/abr	28/04 - 16H	PE + RV	162	102
193		555	EN-PT	26/abr	29/04 - 15H	PE + RV	564	483
194		015	EN-PT	26/abr	28/04 - 15H	NMT + RV	197	700
195		039	EN-PT	26/abr	28/04 - 16H	NMT + RV	230	452
196		039	EN-PT	26/abr	29/04 - 16H	NMT + RV	344	178
197		002	EN-PT	26/abr	29/04 - 15H	NMT + RV	177	448
198		048	DE-PT	27/abr	30/04 - EOB	PE + RV	594	1496
199		014	EN-PT	27/abr	28/04 - 15H	NMT + RV	421	8
200		014	EN-PT	28/abr	29/04 - 15H	NMT + RV	49	925
201		014	EN-PT	27/abr	30/04 - 15H	NMT + RV	260	80
202		023	EN-PT	29/abr	30/04 - 16H	NMT + RV	307	304
203		240	EN-PT	29/abr	30/04 - 15H	PE + RV	213	7
204		014	EN-PT	29/abr	30/04 - 12H	NMT + RV	141	58
205		002	EN-PT	29/abr	30/04 - 12H	NMT + RV	506	24
206		011	EN-PT	29/abr	30/04 - 14H	NMT + RV	546	24
207		264	EN-PT	30/abr	30/04 - 15H	PE + SC	341	614
208		048	DE-PT	30/abr	30/04 - 16H	PE + RV	87	188

6. Resultados das traduções SMT vs. NMT do texto técnico

<i>Source</i>	SMT	NMT
Better visual feedback and operation	Melhor feedback visual e funcionamento	Melhor feedback visual e funcionamento
The H7CC series improves overall user experience through better visual feedback and operation, user interface and predictive remaining lifetime of counter.	A série H7CC melhora a experiência geral do usuário através de um melhor feedback visual e funcionamento, interface de usuário e preditivo duração restante do contador.	A série H7CC melhora a experiência geral do utilizador através de um melhor feedback visual e funcionamento, interface do utilizador e tempo de vida útil previsível restante do contador.
Intuitive LED user-interface guide	Interface de usuário intuitiva guia LED	Guia intuitivo de interface do utilizador LED
Notification of Replacement Time	Notificação de tempo de substituição	Notificação do tempo de substituição
When an H7CC Series counter reaches its replacement time, it will visually notify the user via its display by flashing the count value and "RPLC" alternately in one second intervals. We basically offer a tool that allows you to easily calculate your H7CC counter's replacement time, according to your using conditions.	Quando um contador da série H7CC atinge seu tempo de substituição, ele irá notificar o usuário visualmente através de seu visor piscando o valor de contagem e substituição do "" alternadamente em intervalos de um segundo. Basicamente, nós oferecemos uma ferramenta que permite-lhe estabelecer facilmente calcular o H7CC do contador de tempo de substituição, de acordo com as suas condições de uso.	Quando um contador da série H7CC atinge o seu tempo de substituição, notifica visualmente o utilizador através do seu visor, fazendo piscar o valor de contagem e "RPLC" alternadamente em intervalos de um segundo. Basicamente, oferecemos uma ferramenta que permite calcular facilmente o tempo de substituição do contador H7CC, de acordo com as condições de utilização.
Control devices, including counters, have a limited service life	Dispositivos de controle, incluindo contadores, têm uma vida útil limitada	Os dispositivos de controlo, incluindo contadores, têm uma vida útil limitada
Each counter has a limited service life. The standard service life of a relay output contact is approximately 100,000 operations. We recommend replacement approximately every 7 -10 years, depending on environment. A counter that is used beyond its service life may fail, potentially emitting smoke or odor.	Cada tem uma vida útil limitada. O padrão de vida de uma saída de relé contato é aproximadamente 100.000 operações. Recomendamos a substituição aproximadamente a cada 7 a 10 anos, dependendo do ambiente. Um contador que é usado além de sua vida útil pode falhar, potencialmente emitindo fumaça ou odor.	Cada contador tem uma vida útil limitada. A vida útil padrão de um contacto de saída do relé é de aproximadamente 100,000 operações. Recomendamos a substituição aproximadamente a cada 7 -10 anos, dependendo do ambiente. Um contador que seja utilizado para além da sua vida útil pode falhar, emitindo potencialmente fumo ou odores.

Relationship between service life of electrolytic capacitors and ambient temperature (example)	Relação entre a vida útil dos capacitores eletrolíticos e temperatura ambiente (exemplo)	Relação entre a vida útil dos condensadores electrolíticos e a temperatura ambiente (exemplo)
Optimized wiring design	Projeto de fiação otimizado	Design otimizado da cablagem
Power supply and input have been isolated, eliminating special considerations for installation or leakage current.	Entrada de alimentação e ter sido isolado, eliminando considerações especiais para instalação ou corrente de fuga.	A fonte de alimentação e a entrada foram isoladas, eliminando considerações especiais para a instalação ou corrente de fuga.
Shortened body	Corpo encurtado	Corpo encurtado
The body depth of all models with screw terminals has been reduced to 59 mm, which contributes to thinner control panels.	O corpo profundidade de todos os modelos, com terminais de parafuso foi reduzida para 59 mm, o que contribui para os painéis de controle mais fino.	A profundidade da carroçaria de todos os modelos com terminais de parafuso foi reduzida para 59 mm, o que contribui para painéis de controlo mais finos.
Digital counter	Contador digital	Contador digital
The H7CC series improves overall user experience through better visual feedback and operation, user interface and predictive remaining lifetime of counter	A série H7CC melhora a experiência geral do usuário através de um melhor feedback visual e funcionamento, interface de usuário e preditivo duração restante do contador.	A série H7CC melhora a experiência geral do utilizador através de um melhor feedback visual e funcionamento, interface do utilizador e tempo de vida útil previsível restante do contador.
6-digit up/down keys enable better user-interface	6 dígitos com as teclas para cima/Para baixo permitem uma melhor interface de usuário	as teclas de 6 dígitos para cima/para baixo permitem uma melhor interface do utilizador
White LCD display and color universal design offer better visual clarity and visibility	Display LCD branco e cor do desenho universal oferecem melhor visibilidade e clareza visual	O visor LCD branco e o design universal a cores oferecem uma melhor imagem clareza e visibilidade
Transformer power supply prevents leakage current from wiring	Fonte de alimentação Transformador evita que a corrente de fuga de fiação	A fonte de alimentação do transformador evita fugas de corrente da cablagem
Reduced body depth down to 59 mm	Corpo reduzido até 59 mm de profundidade	Profundidade de corpo reduzida até 59 mm
Prevents unexpected downtime by communicating device replacement timing	Evita tempo de inatividade inesperado por comunicar a substituição do dispositivo de distribuição.	Evita o tempo de inatividade inesperado ao comunicar o tempo de substituição do dispositivo.

7. Resultados das traduções SMT vs. NMT do texto de *marketing*

<i>Source</i>	SMT	NMT
GCS InSPIRE News <do not translate> A00002 Retailer comms via RDs/CSDs Distributed to CSDs for onward distribution via email, GRP etc InSPIRE News <masthead graphic, not translated>	Noticias inspirar GCS <não traduzir> Um00002 comms varejista via RDs/CSDs distribuídos para refrigerantes para distribuição via e-mail, etc GRP InSPIRE News <cabeçalho gráfico, não traduzidas>	GCS Inspire News < não translate> A00002comunicações de concessionários através de RDS/CSDsdistribuídos para CSDs para futura distribuição por e-mail, GRP, etc. Inspire News < mastead graphic, não traduzido>
Headline: InSPIRE - Integrated Service Process Inspiring Retailer Excellence <graphic, not translated>	Título: inspirar - Processo de Serviço Integrado de Excelência Varejista inspiradoras <graphic, não traduzido>	Título: InSPIRE - processo de serviço integrado que inspira a excelência do concessionário < gráfico, não traduzido>
Our InSPIRE <do not translate> programme is a commitment to drive up service quality.	Nossa inspirar <não traduzir> programa é um compromisso para elevar a qualidade do serviço.	O nosso programa InSPIRE <não traduzir> é um compromisso para aumentar a qualidade do serviço.
As the point of contact for our customers, we're putting our Retailers at the centre of what we do.	Como o ponto de contato para os nossos clientes, estamos colocando nossos revendedores no centro do que fazemos.	Como ponto de contacto para os nossos clientes, estamos a colocar os nossos concessionários no centro do que fazemos.
Joining up service processes and systems. Helping our Retailers to get the best out of their people.	Combinar sistemas e procedimentos de assistência. Ajudar nossos revendedores para começar o mais melhor fora de seu povo.	Combinar sistemas e procedimentos de assistência. Ajudar os nossos concessionários a tirar o melhor partido das suas pessoas.
Identifying and fixing customer pain points.	Identificando e corrigindo os pontos problemáticos do cliente.	Identificar e corrigir pontos problemáticos do cliente.
Diagnosing and resolving issues quicker, creating one seamless workflow.	Diagnosticar e resolver problemas mais rapidamente, criando um fluxo de trabalho simples.	Diagnosticar e resolver problemas mais rapidamente, criando um fluxo de trabalho simples.
We recognised we needed to change. We've been listening and learning and will continue to learn and improve.	Reconhecemos que precisávamos mudar. Temos sido escuta e aprendizado e continuará a aprender e melhorar.	Reconhecemos que precisávamos mudar. Temos estado a ouvir e a aprender e continuaremos a aprender e a melhorar.
InSPIRE <do not translate> is the end-to-end transformation of our customers' and colleagues' experience and it starts now.	Inspirar <não traduzir> é o fim- a-fim de transformação dos nossos clientes e colegas de experiência e isso começa agora.	O InSPIRE <não traduzir> é a transformação completa da experiência dos nossos clientes e colegas e começa agora.

Headline: Inspiring better communication	Título: inspirar melhor comunicação	Headline: Inspirando uma comunicação melhor
There's going to be a lot happening and important changes we need you, our Retailers and business partners, to be aware of.	Vai haver muitas mudanças importantes acontecendo e nós precisamos de você, nossos Revendedores e parceiros de negócio, para estar ciente de.	Vamos estar muito a acontecer e precisamos de alterações importantes, de que necessita, dos nossos concessionários e dos nossos parceiros de negócio, para estar consciente.
There will also be things we'll need to ask you to do.	Também haverá coisas que você precisa para pedir-lhe para fazer.	Haverá também coisas que teremos de pedir para que o façam.
As part of these changes, we're making a commitment to better, more regular communication with you	Como parte dessas mudanças, estamos fazendo um compromisso com a melhor, mais uma comunicação regular com você.	Como parte dessas mudanças, estamos nos empenhando em uma comunicação melhor e mais regular com você.
We know how busy you are, so we will make sure you get the right messages at the right time.	Nós sabemos como você está ocupado, por isso certifique-se de obter as mensagens certas no tempo certo.	Sabemos como está ocupado, por isso, iremos certificar-nos de que recebe as mensagens certas no momento certo.
Quality over quantity.	A qualidade sobre a quantidade.	Qualidade acima da quantidade.
We want to be easy for you to do business with – living our Customer First principles.	Queremos ser fácil para você fazer negócios com - que vivem nossos princípios cliente em primeiro lugar.	Queremos ser fáceis de fazer negócios com os nossos princípios "viver o cliente em primeiro lugar".
Regular issues of InSPIRE News <do not translate> will keep you updated on what you need to know, what you need to do and when you need to do it.	Edições regulares da InSPIRE News <não traduzir> irá mantê-lo atualizado sobre o que você precisa saber, o que você necessita fazer e quando você precisa fazê-lo.	Edições regulares do InSPIRE News <não traduzir> vão mantê-lo atualizado sobre o que precisa de saber, o que precisa de fazer e quando precisa de o fazer.
Headline: TOPlx cloud-based diagnostic roll out – first dates	Título: TOPlx diagnóstico baseado em nuvem roll out - Primeiras datas	Título: Lançamento do diagnóstico baseado na nuvem no TOPlx – primeiras datas
You are about to see the first exciting steps on our roll out to replace the Pathfinder system with one, single cloud-based diagnostic and workflow system inside TOPlx.	Você está prestes a ver os primeiros passos excitantes no nosso role para fora para substituir o sistema Pathfinder com uma única de diagnóstico baseado em nuvem e o fluxo de trabalho dentro do sistema TOPlx.	Está prestes a ver os primeiros passos emocionantes no nosso lançamento para substituir o sistema Pathfinder por um sistema de fluxo de trabalho e diagnóstico único baseado na nuvem no TOPlx.
Here are some important dates for what is happening and what this means for you:	Aqui estão algumas datas importantes para o que está acontecendo e o que isto significa para você:	Aqui estão algumas datas importantes para o que está acontecendo e o que isto significa para você:
.May 4th 2021 8.00 am BST	Mai 4th 2021 8,00 BST	4 de maio de 2021 8.00 (hora de Lisboa)

PDI all vehicles in TOPlx (apart from the F Type which will still need Pathfinder) speeding up the whole process.	PDI todos os veículos no TOPlx (além do tipo F que ainda precisará Pathfinder) acelerar todo o processo.	- inspeção pré-entrega (PDI) - todos os veículos no TOPlx (para além do F-Type, que ainda necessita do Pathfinder) - acelera todo o processo.
May 24th 2021 New Service Workflow in TOPlx (all vehicles apart from F Type).	24 de Maio de 2021 Novo Serviço do fluxo de trabalho no TOPlx (todos os veículos, além de tipo F).	24 de maio de 2021 novo fluxo de trabalho de serviço no TOPlx (todos os veículos exceto F-Type).
This means faster servicing, fixing right first time more often.	Isto significa a manutenção mais rápida, fixa à primeira com mais frequência.	Isto significa uma manutenção mais rápida e uma reparação correta à primeira mais frequente.
Increasing productivity, profitability and customer satisfaction.	Aumentar a produtividade, a rentabilidade e a satisfação do cliente.	Aumentar a produtividade, a rentabilidade e a satisfação do cliente.
July 2021 As they launch, all NEW models will be supported entirely in TOPlx.	De julho de 2021 Como lançamento, todos os novos modelos serão suportados integralmente no TOPlx.	Julho de 2021 à medida que são lançados, todos OS NOVOS modelos serão totalmente suportados no TOPlx.
End of 2021 Pathfinder support will be switched off.	Final de 2021 Pathfinder será desligado.	O suporte do Pathfinder será desligado no final de 2021.
TOPlx will soon become the single go-to system for Technicians to diagnose and repair.	TOPlx irá em breve tornar-se o único sistema de go-to para Técnicos para diagnosticar e reparar.	O TOPlx irá tornar-se em breve no sistema de consulta única para os técnicos efetuarem o diagnóstico e a reparação.
It will help Workshop Controllers (or Foremen if you're a Retailer in North America) plan and manage their workshops more effectively.	Irá ajudá-los manual de controladores (Capatazes ou se você é um varejista na América do Norte) planejar e gerenciar suas oficinas de forma mais eficaz.	Irá ajudar os controladores de oficina (ou foremen, se for um concessionário da América do Norte) a planejar e gerir os respetivos workshops de forma mais eficaz.
It will also help Service Advisors improve productivity and customer experience earlier on in the service process too.	Ele também irá ajudar a melhorar a produtividade e conselheiros de serviço anteriormente a experiência do cliente no processo de atendimento.	Também ajudará os consultores de serviço a melhorar a produtividade e a experiência do cliente anteriormente no processo de assistência.
TOPlx promises so much in terms of genuine time savings, significant impact on Retailer productivity and of course radical improvements for our Technicians and their working lives.	TOPlx promete muito em termos de uma verdadeira economia de tempo, impacto significativo na produtividade do varejista e naturalmente melhorias radicais para nossos técnicos e sua vida de trabalho.	O TOPlx promete tanto em termos de poupanças de tempo genuínas, impacto significativo na produtividade do concessionário e, obviamente, melhorias radicais para os nossos técnicos e para as suas vidas de trabalho.

Headline: Take action now to get ready for TOPlx roll out	Título: Agir agora para começar pronto para rolar para fora TOPlx	Título: Tome medidas agora para se preparar para a implementação do TOPlx
New training materials specifically for Technicians have already been developed in Excellence, with more to come for everyone in your service team.	Novos materiais de treinamento para técnicos, especificamente, já foram desenvolvidos em excelência, com mais por vir para todos em sua equipe.	Novos materiais de formação especificamente para técnicos já foram desenvolvidos no Excellence, com mais para todos os membros da sua equipa de assistência.
From April 2021 our new Customer Voice programme is starting with a phased rollout across the markets.	A partir de Abril de 2021 nosso novo Cliente Programa de voz está começando com uma distribuição em fases entre os mercados.	A partir de abril de 2021, o nosso novo programa de voz para clientes começa com uma implementação faseada nos mercados.
With input from customers and Retailers to help shape the programme, Customer Voice is key to improving service quality for X and for you, our Retailers.	Com a entrada de clientes e varejistas para ajudar a dar forma ao programa, a voz do cliente é a chave para melhorar a qualidade do serviço para X e para você, nossos revendedores.	Com informações dos clientes e concessionários para ajudar a moldar o programa, a voz do cliente é essencial para melhorar a qualidade do serviço para a X e para si, os nossos concessionários.
The launch will be supported locally with webinars as well as translated videos and user guides.	O lançamento será suportado localmente com seminários web traduzidas, bem como vídeos e guias do usuário.	O lançamento será suportado localmente com webinars, bem como vídeos traduzidos e guias do utilizador.
Key benefits: Customers will find it simpler to complete the new shorter survey and provide real time feedback	Principais benefícios: Os clientes encontrarão mais simples para concluir a nova vistoria e fornecer feedback em tempo real	Principais benefícios: Os clientes irão considerar mais simples concluir o novo mais curto pesquisar e fornecer feedback em tempo real
New technology, including a mobile app and comparable 'health check' benchmark data, will improve usability for Retailers	A nova tecnologia, incluindo um aplicativo móvel e comparáveis a "health check" dados de benchmark, irá melhorar a usabilidade para os retalhistas	A nova tecnologia, incluindo uma aplicação para dispositivos móveis e dados de referência de 'verificação de saúde comparáveis, irá melhorar a usabilidade dos concessionários
'Red Flags' will help make it easier for Customer Voice to be acted on and issues addressed promptly	Bandeiras Vermelhas" vai ajudar a torná-lo mais fácil para o cliente de voz para ser aproveitados e questões tratadas prontamente	' os sinalizadores vermelhos ajudarão a facilitar a voz do cliente a ser agido e as questões tratadas prontamente
Headline: EV is coming so what does it mean in your market?	Título: EV está por vir e o que é que significa no seu mercado?	Headline: EV está vindo assim que o que significa em seu mercado?
EV is coming. Our new Reimagine <do not translate> strategy sets out X's	A EV é vinda. Nossa nova Reimagine <não traduzir> estratégia estabelece X	O EV está a chegar. A nossa nova estratégia de reimaginar < não traduzir>

electrification vision and it's starting now.	eletrificação da visão e está começando agora.	define a visão de eletrificação da JLR e está a começar agora.
The impact will be felt across all our businesses, by our colleagues and of course by our customers.	O impacto será sentido em todos os nossos negócios, pelos nossos colegas e, claro, pelos nossos clientes.	O impacto será sentido em todas as nossas empresas, pelos nossos colegas e, claro, pelos nossos clientes.
The speed and pace of change will vary on a local basis depending on individual market strategies and the development of local infrastructure.	A velocidade e o ritmo da mudança irá variar numa base local dependendo do individuo estratégias de mercado e o desenvolvimento da infraestrutura local.	A velocidade e o ritmo da mudança variam a nível local, dependendo das estratégias de mercado individuais e do desenvolvimento de infra-estruturas locais.
But now is the time for every Retailer to begin the process of understanding and learning about EV.	Mas agora é a hora de todo varejista para iniciar o processo de compreensão e aprendizagem sobre EV.	Mas agora é o momento de cada concessionário iniciar o processo de compreensão e aprendizagem sobre o veículo elétrico (EV).
Getting ready for EV is not simply a matter of upskilling Technicians and investing in necessary tooling and service capability.	Começar pronto para o EV não é simplesmente uma questão de upskilling técnicos e investindo em ferramentas necessárias e capacidade de serviço.	Preparar-se para o veículo elétrico (EV) não é apenas uma questão de técnicos de assistência técnica e investir em ferramentas e capacidades de assistência necessárias.
The impact will be felt across every role	O impacto será sentido em cada função.	O impacto será sentido em todas as funções.
As Retailers and people managers it's time to start thinking:	Como varejistas e gerentes de pessoal é hora de começar a pensar:	Como concessionários e gestores de pessoas, está na hora de começar a pensar:
What does an EV retail environment look like? What will it be like to work in?	O que é que um ambiente de varejo EV? O que será que gostaria de trabalhar?	Qual é o aspeto de um ambiente de venda a retalho de veículos elétricos (EV)? Em que será que vai trabalhar?
How can you best support your people with what they need to know about EV and the impact on their role?	Como você pode melhor suportar o seu povo com o que eles precisam saber sobre o EV e o impacto sobre o seu papel?	Como pode ajudar melhor as suas pessoas com o que precisam de saber sobre o veículo elétrico (EV) e o impacto na respetiva função?
What will our customers want from us?	O que os nossos clientes querem de nós?	O que os nossos clientes vão querer de nós?
How can sales teams make sure customers can make the right decisions about EV?	Como as equipes de vendas podem certificar-se de que os clientes possam tomar as decisões corretas sobre EV?	Como é que as equipas de vendas podem garantir que os clientes podem tomar as decisões certas sobre o veículo elétrico (EV)?
How can you ensure a safe and healthy working environment for your teams in sales and aftersales?	Como você pode garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para as suas equipes de vendas e pós-venda?	Como pode garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para as suas equipas em vendas e pós-venda?

What are the different health and safety risks which EV will present?	Quais são os diferentes riscos de saúde e segurança que EV vai apresentar?	Quais são os diferentes riscos para a saúde e segurança que o veículo elétrico (EV) irá apresentar?
What are the legislative requirements in your market?	Quais são os requisitos legislativos em seu mercado?	Quais são os requisitos legislativos no seu mercado?
We're developing EV training for you.	Estamos desenvolvendo treinamento EV para você.	Estamos a desenvolver formação em EV para si.
Keep an eye on Excellence for more information.	Mantenha um olho em excelência para mais informações.	Fique atento ao Excellence para obter mais informações.
Headline: Remote Assistance scores highly with Technicians	Título: escores de Assistência Remota com técnicos altamente	Título: A assistência remota é altamente pontuada pelos técnicos
Since November 2020 our Technical Helpdesk engineers have been actively following up selected Technical Assists with Technicians and offering them Remote Assistance.	Desde Novembro de 2020 Assistência Técnica nossos engenheiros têm sido ativamente na sequência de assistências técnicas selecionadas com técnicos e oferecendo-lhes assistência remota.	Desde Novembro de 2020, os nossos engenheiros de suporte técnico têm vindo a acompanhar ativamente os técnicos selecionados e a oferecer-lhes assistência remota.
So far over 400 Remote Assistance calls have been made across all five regions.	Até agora, mais de 400 chamadas de Assistência Remota foram feitas em todas as cinco regiões.	Até agora, foram feitas mais de 400 chamadas de Assistência Remota em todas as cinco regiões.
The idea is to proactively help Technicians fix vehicles faster and improve productivity.	A ideia é ajudar os técnicos de forma proativa para consertar os veículos mais rápidos e melhorar a produtividade.	A ideia é ajudar de forma proativa os técnicos a reparar os veículos mais rapidamente e melhorar a produtividade.
Our aim: to make it quicker and easier for us to identify, escalate and resolve parts quality issues.	Nosso objetivo: tornar mais rápido e fácil para nós para identificar, encaminhar e resolver problemas de qualidade de peças.	Nosso objetivo: Tornar mais rápido e fácil para nós identificar, escalar e resolver problemas de qualidade de peças.
We are heading in the right direction.	Estamos indo na direção certa.	Estamos a seguir na direção certa.
Technicians who've experienced Remote Assistance are scoring it a 4.6/5* rating.	Técnicos que experimentou a Assistência Remota sua pontuação uma classificação de 4.6/5*.	Os técnicos que passaram pela Assistência Remota estão a classificar a Assistência Remota em 4.6/5*.
They are telling us it is: Speeding up diagnosis (83%), Providing much needed clarity around the fault (87%) Resolving the concern (75%).	Eles nos dizem é: Acelerar o diagnóstico (83%), Fornecendo muito necessária clareza em torno do problema (87%). Resolvendo o problema (75%).	Eles estão nos dizendo que é: Acelerar o diagnóstico (83%), Fornecer uma clareza muito necessária em torno da avaria (87%) Resolver o problema (75%).

If you experience Remote Assistance please give us your feedback to help us learn and improve.	Se você experimentar a Assistência Remota por favor, dê-nos o seu feedback para nos ajudar a aprender e melhorar.	Se tiver assistência remota, envie-nos os seus comentários para nos ajudar a aprender e a melhorar.
Want to know more? Download our Retailer Quick Start guide (available in all supported languages), located in GCM.	Gostaria de saber mais? Faça o download do nosso guia de Início Rápido do varejista (disponível em todos os idiomas), localizado no GCM.	Gostaria de saber mais? Transfira o nosso guia de início rápido do concessionário (disponível em todos os idiomas suportados), localizado no sistema de gestão global de problemas (GCM).
Look for the Retailer facing download tab.	Procure o varejista voltado para download Guia.	Procure o separador de transferência para o concessionário.
The importance of the Booking Advisor recognised by X	A importância da Reserva Advisor reconhecido por X	A importância do consultor de reservas reconhecido pela X
The role of booking in a customer's vehicle is important.	O papel da reserva em um veículo do cliente é importante.	O papel da reserva no veículo de um cliente é importante.
It might be the first interaction the customer has with X.	Talvez seja a primeira interação do cliente com o X.	Pode ser a primeira interação que o cliente tem com a X.
The responsibility for bookings has changed over time.	A responsabilidade para reservas mudou ao longo do tempo.	A responsabilidade pelas reservas mudou ao longo do tempo.
Some Retailers use their Receptionists or Service Advisors and some groups have centralised the service altogether.	Alguns varejistas usam seus recepcionistas ou serviço assessores e alguns grupos têm o serviço centralizado.	Alguns concessionários utilizam os seus recepcionistas ou consultores de serviço e alguns grupos centraram completamente o serviço.
In recognition of this we have formalised the role of Booking Advisor and Booking Manager.	Em reconhecimento deste que tenham formalizado o papel de conselheiro e Reserva Reserva Manager.	Em reconhecimento a este, formalizamos o papel de Conselheiro de reserva e Gerente de reserva.
This allows the role to 'exist' in terms of X's systems which means these important people can access key X information and documents.	Isso permite que o papel de "existir" em termos de sistemas da X que significa que essas pessoas importantes podem acessar informações e documentos chave X.	Isto permite ' que a função "exista" em termos de sistemas da JLR, o que significa que estas pessoas importantes podem aceder a informações e documentos importantes da X.
We are investing in training for Booking Advisors to equip them to do the role to the best of their ability.	Estamos investindo em treinamento para conselheiros de reserva para equipá-los para fazer o papel para o melhor de sua capacidade.	Estamos a investir em formação para os consultores de reserva para os equipar para desempenharem o papel da melhor forma possível.
Look out for more details coming soon.	Olhe para fora para mais detalhes em breve.	Fica atento a mais detalhes em breve.
InSPIRE News contains important and useful information for our Retailers and	Inspirar contém importantes notícias e informações úteis para nossos revendedores e	O InSPIRE News contém informações importantes e úteis para os nossos concessionários

will be sent to you from your Market teams.	será enviado a você por seu mercado equipes.	e ser-lhe-á enviado pelas suas equipas de mercado.
To make sure you don't miss key actions you need to know about we will also be highlighting them via emails like this from our Excellence platform.	Para certificar-se de que você não perca as ações-chave que você precisa saber sobre nós será também destacando-os através de e-mails como este da nossa plataforma de excelência.	Para se certificar de que não perde as ações-chave que precisa de saber sobre nós, iremos também destacá-las através de e-mails como este da nossa plataforma Excellence.

8. Exemplos de queries

SDL*	Client:	
	Project Code:	
	Project Manager:	
	PMO:	

**SDL has been acquired by RWS Holdings PLC. All collateral relating to products and services is in the process of being updated to RWS branding. Whilst some of the inf

Lang	Date	Project Name	Task ID	File name	Seg	Source Page / String ID	Source text	Context	Question	SDL Suggested Answer
PT-PT	#####	DAF Aftersales CMS - 4162021	TASK1003157	M068867	3		The current of the motor camera arm co-driver side is below 40 mA.		Could you please clarify the meaning of "motor camera arm"?	

SDL*	Client:	
	Project Code:	
	Project Manager:	
	PMO:	

Lang	Date	Project Name	Task ID	File name	Seg	Source Page / String ID	Source text	Context	Question	SDL Suggested Answer	Final Answer	Answered by	Answered Date
PT-PT	1-Apr-21	LDB_210329	TASK3144254	G2849994-pRPT-0_0_xml	10		Close the diagnostic and inspect the vehicle for associated Diagnostic Trouble Code(s) in the DC-DC Converter, Battery Energy Control Module and Starter Generator Control Module (BSG) and repair as required		The acronym and its meaning do not match. Could you please confirm which one should we follow?				